PÁG. 3: «HÁ RESERVAS CONSIDERÁVEIS DE ATAPULGITE EM PORTUGAL»

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 2 DE JULHO DE 1969 N.º 16 714 ANO 49.º UM ESCUDO

às sextas-feiras em MESA REDONDA vamos discutir...

Eis o casal Onassis fotografado num bar de Capri, poucos dias depois de uma pequena remodelação ministerial do Governo Papadoupoulos ter sido atribuída pelos observadores á maneira como Aristóteles Sócrates reagiu ao tratamento, segundo ele menos correcto que recebeu de alguns membros do executivo de Atenas. Mais uma (e certamente não a ultima) consequência do dissidio entre o magnate argentino-helénico e o seu compatriota e rival Stavros Niarchos. Estes acontecimentos não conseguiram contudo impressionar a opinião publica, pois entretanto o conflito aberto entre os coronéis e o Conselho de Estado grego polarizava as atenções locais. O sucessor de John Kennedy, pelos vistos, não se preocupa demasiado com estas questiúnculas legais e passeia-se pelo Mediterrâneo

Greve geral no Uruguai

O MOVIMENTO FOI LANÇADO APESAR DO «ESTADO DE EXCEPÇÃO»

MONTEVIDEU, 2 — (F. P.) — A Convenção Nacional dos Trabalhadores decidiu, apesar do estado de excepção no país, lançar a palavra de ordem de greve geral para todo o Uruguai, a partir desta tarde.

Num comunicado feito na clandestinidade, a C. N.T. convidou os trabalhadores para comícios e manifestações de rua, que poderão provocar recontros com a Polícia e o Exército.

A decisão de greve geral ocorre quando há um milhar de sindicalistas na prisão e duzentos dentre eles foram deportados para uma ilha do Rio de la Plata.

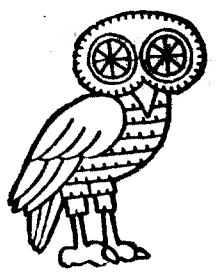
Os 20 000 funcionários que passaram para o «contrôle» do Exército há alguns dias não poderão participar nesta greve.

AGITAÇÃO ESTUDANTIL EM ASUNCION

ASUNCION, 2 — (F. P.) — Baixou a tensão nos meios estudantis da capital do Paraguai, após a libertação de dois dos quatro «leaders» estudantis presos na semana passada

Quando os dois jovens foram libertados, os estudantes evacuaram a catedral bem como as igrejas de Cristo Rei e de S. José nas quais se tinham fechado desde sexta-feira.

A Polícia da cidade publicou um aviso em que exprime a sua determinação de reprimir, energicamente, «qualquer manifestação publica ou qualquer reunião que não tenha sido préviamente autorizada».



AMANHÃ PODE LER NO SUPLEMENTO LITERÁRIO

- **INTERVENÇÃO A CADA DIA** *um artigo de José Cardoso Pires*
- **ALAIN RESNAIS** *Artigos de Manuel Machado da Luz («Muriel») e José Vaz Pereira («Amo-te, Amo-te»),*
- **À PROCURA DE TEATRO** *por Carlos Porto*
- **DA GALERIA DE MARÇO ATÉ HOJE** *Folhetim artístico de J.-Augusto França*
- **UMA TEORIA DO REALISMO** *Crítica literária de Eduardo Prado Coelho*
- **GALERIAS & EXPOSIÇÕES** *crítica de Rocha de Sousa*

COMBATE AÉREO SOBRE O SUEZ

TEL-AVIV, 2. — (R.) — Foi hoje anunciado, nesta cidade, que a aviação israelita abateu quatro «Migs 21» egípcios na área do Canal de Suez.

Um informador militar anunciou que cerca das 10 e 30 horas locais travou-se um duelo entre a aviação israelita que procedia a um voo de rotina e vários aparelhos egípcios na parte norte da zona do Canal de Suez.

Por outro lado, um informador militar afirmou no Cairo que caças egípcios abateram dois «Mirages» israelitas numa batalha aérea sobre o golfo do Suez.

O informado, que disse terem os aviões sido abatidos hoje, não fez qualquer menção a recontros aéreos no sector setentrional do Canal de Suez tal como registaram os comunicados israelitas.

O informador egípcio acrescentou que duas formações de aviões israelitas haviam penetrado no espaço aéreo egípcio a sul da costa, perto da estância de Ein Sukna, tendo sido imediata-

(Continua na 8.ª página)

O PRÍNCIPE CARLOS ESCAPOU A UM ATENTADO

Um polícia britanico procura a existência de possíveis bombas no castelo de Caernarvon, em Gales, onde ontem o filho de Isabel II foi investido como príncipe de Gales

CAERNARVON, 2 — (F. P.) — O príncipe Carlos escapou, ontem ao fim da tarde, a um atentado. Uma mala com explosivos foi, com efeito, descoberta na berma da estrada que devia tomar para se dirigir a Holyhead, o porto situado a uns vinte quilómetros de Caernarvon, onde estava ancorado o iate real «Britannia».

A mala, marcada com as iniciais do «Exército Livre Inglês», tinha sido colocada á beira da estrada defronte da estação de correio da localidade de Caegeiliog. Foi a encarregada do posto quem deu o alarme. Alguém

(Continua na 8.ª página)

UMA JOVEM PORTUGUESA IRÁ AO JAPÃO POR INICIATIVA DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Como previamos, foi recebida com o maior entusiasmo entre as leitoras do «Diário de Lisboa» a notícia de que o nosso Jornal patrocina a escolha de uma representante portuguesa ao Concurso Internacional de Beleza, a realizar no Japão, para selecção da Rainha Internacional de Beleza 1969.

Tal como prometemos, revelamos hoje os requisitos indispensáveis ás candidatas: nascimento em datas posteriores a 1 de Setembro de 1951 e estado civil: solteira. Como atributos: presença, carácter, personalidade, «charme», beleza de rosto e de figura. Pormenor importante:

(Continua na 14.ª pág.)

HOJE 28 PAGINAS
VISADO PELA CENSURA

Edição da noite

Prosseguem os trabalhos de apuramento do «Grande Prémio de Publicidade»

Prosseguem activamente os trabalhos de apuramento para atribuição do «Grande Prémio da Publicidade», iniciativa do «Diário de Lisboa», que atingiu este ano a mais larga repercussão, não apenas entre o numeroso grupo dos que se dedicam a uma regular actividade publicitária, como entre o publico em geral.

Constituido, como se sabe, por Igrejas Caeiro, presidente do Clube Português dos Publicitários, Luís Filipe de Abreu, professor da Escola Superior de Belas-Artes, Sebastião Rodrigues, artista gráfico, Vitor da Silva, professor da Escola de Artes Decorativas António Arroio, e Jorge de Oliveira, técnico de publicidade, o juri continua as suas reuniões, apreciando a qualidades artística e gráfica, o poder de penetração junto do publico, lançamento directo e objectivo de uma campanha, estímulo de produção criativa, enfim, a mensagem publicitária dos trabalhos enviados que, como já noticiámos, sobem a quase duas centenas e envolvem produções de agências e serviços de publicidade não apenas no continente mas, também, de Angola e de Moçambique.

A iniciativa do «Diário de Lisboa», que tem o objectivo de estimular a criação do anuncio de qualidade, atingiu, este ano, êxito assinalável. Dentro de dias revelaremos a classificação dos anuncios a preto e branco e a cor e, principalmetne, quem conquistou o ambicionado «Grande Prémio» que atinge o montante de 40 000$00 e uma viagem de ida e volta de avião a Nova York, com estada de uma semana na grande metrópole dos Estados Unidos.

Ordem dos Advogados

O Instituto de Conferência da Ordem dos Advogados reune amanhã, á noite, para estudo das possibilidades da organização, no nosso País, de sociedades civis de advogados, á semelhança do que acontece em outros países.

Será orador o dr João Paulo Cancella de Abreu.

O DESPORTIVO DA MOURARIA AGRADECE

Assinado pelo presidente da direcção, sr. António Henriques Almeida, recebemos do Grupo Desportivo da Mouraria — organizador da marcha campeã de 1969 — o amabilissimo ofício que a seguir se transcreve:

«Ao festejarmos com justificado prazer a magnífica vitória alcançada pelos nossos rapazes e raparigas, não queremos deixar de, pela presente, agradecer ao vosso conceituado jornal a magnífica reportagem que se dignaram fazer, as elogiosas palavras que tiveram para o nosso agrupamento e, de uma maneira geral, todas as atenções que desde sempre nos têm querido dispensar.»

A partir de 1 de Agosto

distribuição de rendimentos relativa ao 5.º exercício de actividade do

Fundo de Investimentos Atlântico

• 6$00 por parte

A referida importância, a que têm direito todas as partes subscritas até 30 de Junho de 1969, será paga contra a apresentação dos respectivos títulos na Sede Social, no Porto, na Sede Central, em Lisboa, ou em qualquer das 83 Dependências ou Agências do

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Evolução do preço de emissão das partes do Fundo de Investimentos Atlântico:

Em 1/7/64 (Data da constituição do Fundo):	125$00
Em 1/7/65	143$50
Em 1/7/66	175$50
Em 1/7/67	167$40
Em 1/7/68	149$00
Em 30/6/69	186$50

Rendimento distribuído por parte

Em 1965	3$00
Em 1966	3$50
Em 1967	5$00
Em 1968	5$00
Em 1969	6$00

ora diga-nos...

— Qual o maior número de dias que passou fora de casa ?

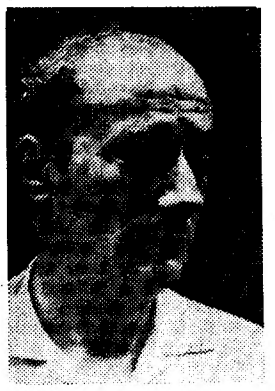
Deixar o ambiente familiar, por mais ou menos tempo, e mesmo que o troquemos por um cruzeiro de férias, embora possa ser agradável, provoca sempre algumas alterações na nossa vida que nos fazem recordar amiúde ou apenas comparar o local onde vivemos. Animais de hábitos, que somos, outros hábitos teremos de adquirir se a ausência for prolongada, e, de qualquer forma, sair do nosso meio ambiente por uns dias, pode levar-nos a valorizar tantos pequenos «nadas» quando regressamos... Só que costumamos tudo esquecer tão ràpidamente, que dificilmente nos recordamos do valor exacto da mudança!

● *Artur Manuel Mendes Alves, um moço de 15 anos, que exerce a profissão de dourador de móveis, foi pronto a dizer-nos:*

— Nunca passei nenhum dia fora de casa. É claro que gostaria de dar um passelozito, mas o dinheiro não chega para essas coisas! Olhei!, e não me importava muito com o local do asseio, qualquer lado me servia, desde que fosse arejar por uns dias. Claro que se estes fossem passados na praia, melhor! Não tenho férias, e só aos domingos dou uma voltita pela cidade ou vou ao cinema. Passeios, portanto, só por Lisboa, de onde sou natural...

● *O sr. Viriato Baptista, industrial de hotelaria, já teve a sensação do que é estar fora do ambiente familiar:*

— Oito meses nos Açores, em 1940, quando cumpria o serviço militar na Marinha. O tempo passou-se bem, felizmente. Foi o período mais longo fora de casa. Férias? O máximo que tive foram 20 dias — e esses passei-os, aqui mesmo, em Lisboa... É claro que, quando posso dispor de um ou dois dias, dou um salto até á minha terra, Ponte Fajão, lá para Pampilhosa da Serra.



● *O sr. Manuel da Silva Marmelo, repórter de investigação comercial da firma R. Gr. Dun, disse sem hesitar:*

— Setecentos e sessenta seis dias, passados em Moçambique, e repartidos por Marrupa, Vila Cabral, Beira e Quelimane. Como militar, claro! Os dias melhores foram os de Quelimane, e, quanto ao resto do tempo, passou-se! É claro que fora de casa, próprimente, estou eu desde os 12 anos, altura em que abandonei Marvão e vim para Lisboa. Viagens por enquanto não fiz, depois de terminado o serviço militar, mas confio em que a oportunidade surgirá.

Roubaram mais de 500 contos em moedas das cabinas telefónicas

• Incriminados 28 antigos e actuais funcionários dos T. L. P.

De 550 a 700 contos, em moedas de $50 teriam sido furtados ao longo de anos, por 28 antigos funcionários da A. P. T. e actuais funcionários de Telefones de Lisboa e Porto. Os respectivos processos, finda a fase de instrução na polícia Judiciária, vão ser remetidos ao tribunal.

Com suspeitas de irregularidades, os T. L. P. comunicaram o caso á P. J., que procedeu ás necessárias investigações que correram pela 5.ª Secção.

Segundo a acusação, á medida que prosseguiam as investigações foi-se verificando que estavam incluidos diversos funcionários, por quem eram divididos proporcionalmente os dinheiros.

As irregularidades vinham já a ser praticadas há muito tempo. Por ultimo, foram introduzidos «melhoramentos» nos sistemas que engendraram, e por meio dos quais os furtos eram possíveis, prevendo a hipótese de quaisquer suspeitas.

Uma vez feita a colheita de moedas, nas cabinas de determinada área, para sacos individuais, na referida dependência procedia-se ao seu peso primeiro e depois á escolha, contagem e embalamento.

Antes contudo que os sacos fossem pesados, conforme o volume da cobrança, eram substraídos um, dois ou até três sacos contendo moedas e por ultimo eram substituídos por sacos vazios, insuflados de ar — a cuja contagem procediam primeiramente, furtando a quantia apurada, afinal, proporcionalmente, em cada um dos sacos, com excepção dos que tinham sido conferidos quer no exterior, quer ali mesmo, antes da contagem, pela Auditoria Comercial

Com efeito, esta Secção que tem funções fiscalizadoras, antes da cobrança procede, á sorte, a contagem de determinada cabina e, antes da mesma cobrança ser contada, também á sorte, na dependência, procede á verificação do quantitativo existente no saco.

Quanto á fiscalização exterior, tendo conseguido chaves, tinham conhecimento das cabinas controladas, em virtude de, fora de horas, terem as indicações existentes a tal respeito na gaveta do chefe de tal Auditoria

Antes de terem conseguido as chaves, o contínuo que acompanhava o pessoal da Auditoria, na fiscalização das cabinas, informava sobre a identificação. Quanto á fiscalização interior, uma vez que a ela assistia um representante e este se encontrava conluiado, também a conheciam

Sempre segunda a acusação, as subtracções começavam a ser praticadas logo na cobrança das moedas das cabinas, em virtude do oficial, servente ou contínuo e o motorista estarem mancomunados para tal, de há vários anos a esta parte, dividindo afinal, as moedas furtadas, motivo porque foram até incriminados indivíduos que já não prestavam serviço na empresa

Determinou-se ainda que três funcionários, com a cumplicidade de um porteiro do edifício da empresa, uma vez findo o trabalho e conhecendo o segredo do cofre, possuindo chaves próprias, desde logo subtraíam moedas, repartindo-as. O aliciamento do porteiro verificou-se, pois era absolutamente necessário, uma vez que, no seu relatório teria de fazer menção á saída, a desoras, dos indivíduos em causa, com as consequentes explicações posteriores.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

UMA ARGILA A EXPLORAR

HÁ RESERVAS CONSIDERÁVEIS DE ATAPULGITE EM PORTUGAL

Empregam-na como material de polimento, mas os seus préstimos não terminam aí. Ela é indicada também para corrigir os solos, clarificar a água, purificar e descorar óleos, e tem aplicação Ciências de Lisboa e colaborador daquele serviço.

O nome vem de Attapulgus, localidade ou região do estado americano da Geórgia, e designa mais particularmente aquilo que também se chama **fuller's earth e terres à foulon.** Ao microscópio a atapulgite revela-se sob a forma de pequenas fibras rígidas, mas além deste tipo fibroso apresenta configuração terrosa e argilosa.

O que ela faz

Uma das propriedades da atapulgite — explica o dr. Galopim de Carvalho — é absorver 40% ou mais do seu peso de ingredientes líquidos sem se tornar plástica. A absorção é selectiva e os produtos absorvidos podem ser restituídos. Logo a atapulgite tem segura utilização como absorvente, desodorizante, «crivo molecular».

Também é aproveitável na correcção de solos e em operações de polimento (devido à sua forma acicular, ou de agulha), e os americanos empregam-na com êxito na clarificação da água, à qual retira o mau gosto e o cheiro. A descoloração e purificação de óleos — outra propriedade da atapulgite — estende-se a todos eles: minerais, vegetais e animais.

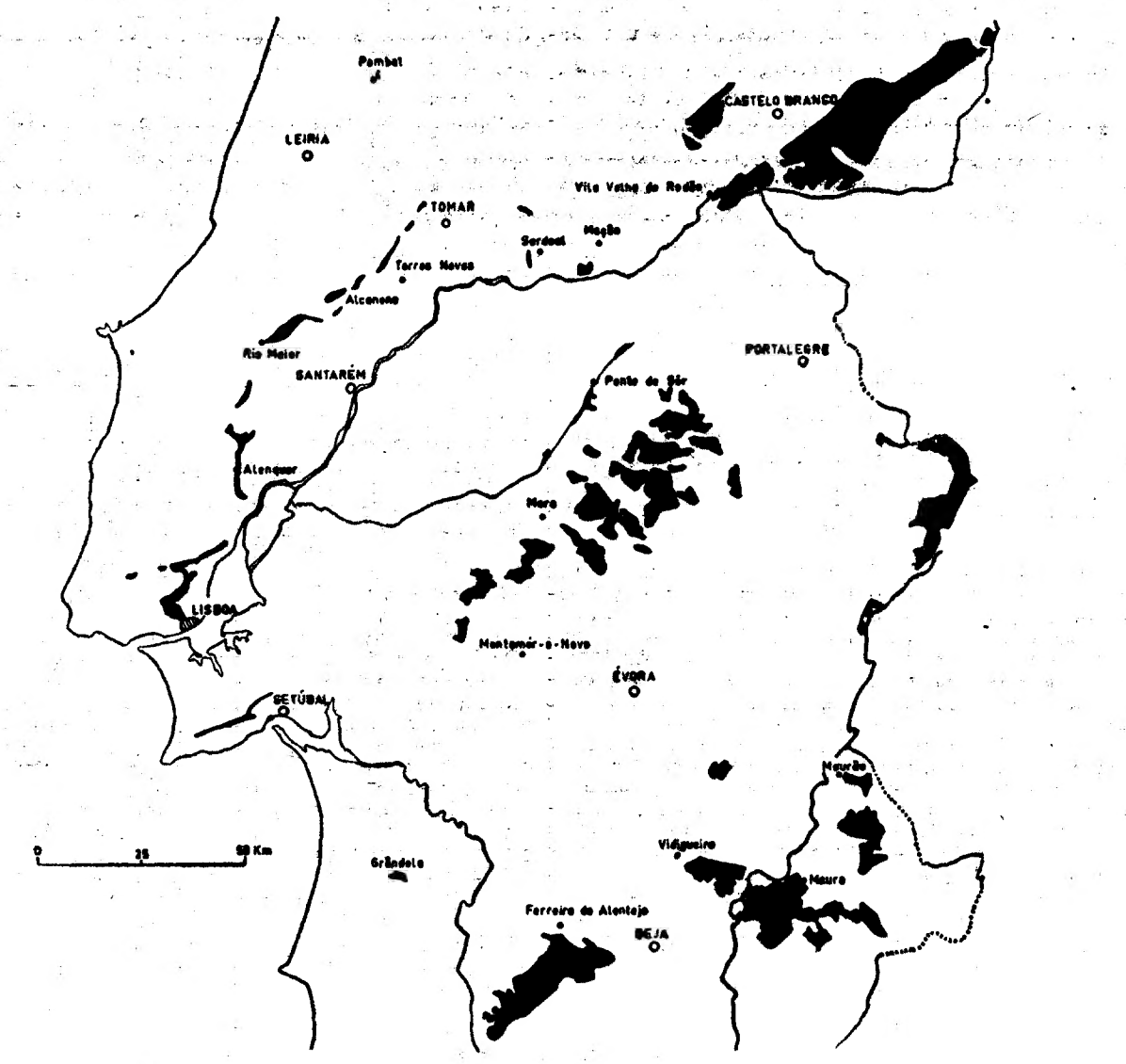
Passando à indústria do papel, há que não esquecer que esta argila fibrosa entra na composição do «N C R» («non carbon required», ou papel com o químico incorporado). A atapulgite, que tem lugar certo nos cosméticos, usa-se ainda no fabrico de tintas, com duas vantagens essenciais: encorpa-as e reduz o seu preço.

Finalmente a Medicina recorre a ela para análises químicas e purificação de produtos farmacêuticos.

Matéria-prima

As «consideráveis» reservas continentais encontram-se no centro do País, em especial nas bacias terciárias do Tejo e do Sado, havendo também grandes afloramentos na Beira Baixa e na bacia do Guadiana, e pequenos retalhos nas regiões de Penhascoso (Mação), Pombal, Almargem do Bispo (Belas), Bragança e Coja.

«É certo que outros afloramentos virão a ser assinalados», escreve o dr. Galopim de Carvalho. «Contudo, os citados são suficientes para que se encare com a devida atenção o problema desta argila como matéria-prima».



De Castelo Branco a Beja, estes são os principais afloramentos de atapulgite no nosso País

na medicina e nas indústrias do papel e dos cosméticos. Nome: atapulgite. Parece haver reservas consideráveis (por explorar) no nosso País.

Sobre a atapulgite, silicato alumínio-magnesiano de aspecto fibroso componente das chamadas «argilas de pisoeiro», fala no último número dos **«Estudos, Notas e Trabalhos do Serviço de Fomento Mineiro»** (vol. XVIII, fases. 3-4, em distribuição) o dr. A. M. Galopim de Carvalho, assistente da Faculdade de

3º SALÃO DE EXPOSIÇÃO NSU

Todos os modelos NSU se encontram em exposição, das 9 às 24 horas

NOVO STAND
AV. DA REPÚBLICA, 84 (frente à feira popular) TEL. 77 80 73 • LISBOA

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal, os prezados colegas: «Diário de Moçambique», da Beira; «O Comércio», de Luanda; e o «Diário de Coimbra».

Nota do dia

APANHAR O COMBOIO

AO FAZER O BALANÇO dos quatro anos correspondentes ao seu mandato, agora prestes a expirar, sublinhou o presidente da Corporação da Indústria o que lhe pareceu mais sintomático da vida do País, quer no sector económico quer no sector político, onde este mais directamente influencia aquele. Toda a dominante, claro está, é a do crescimento, o esforço que se pretende harmónico dos sectores de cuja actividade esse crescimento se tem por dependente, os resultados desse esforço e a sua comparação com o nível dos países a que nos sentimos votados ao desejo de acompanhar.

Quais esses resultados? Em absoluto, não é possível ignorar que há uma promoção geral na população portuguesa, não só de disponibilidades efectivas mas também de aspirações resultantes do conhecimento das possibilidades do tempo. Todavia, no mundo de hoje não pode cada país raciocinar em termos de se julgar uma ilha e que a sua vida é apenas a que se passa dentro das suas próprias fronteiras, quando a verdade é que tudo decorre num sistema de interdependências que faz reflectir por toda a parte o que vai algures noutros pontos do mesmo grande espaço.

Aí é que o fosso não pode ser ignorado. Certamente nós próprios andamos. Certamente dessa caminhada apuram-se benefícios. Mas como os outros vão mais depressa, melhoramos realmente em relação a nós próprios, mas não ganhamos a distância que nos separa dos que vão à frente e, pelo contrário, consentimos que esse fosso apareça ampliado. Disto precisamos efectivamente de ter consciência para não vivermos iludidos e para que se torne possível a tentativa ousada de iniciativa e aplicação para se recuperar esse atraso e podermos todos apanhar o comboio.

Sublinhou aquele relatório os passos de aproximação que se têm verificado entre o pensamento da indústria e a orientação que vem a ser actualmente a do Governo. E aqui passa-se do económico para o político, certo como é que este condiciona aquele. Dois pontos foram principalmente focados: a valorização dos organismos sindicais, que se tornam mais representativos, e aquilo a que chamou «a fórmula de governo de colaboração», de que citou como exemplo o Colóquio sobre Política da Habitação, presentemente em curso.

«Não deve a Administração situar-se na posição de detentora única do conhecimento dos negócios públicos», disse o presidente da corporação industrial, o que quer dizer que deve abrir e fomentar a discussão, não a temer, tê-la como estimulante, ouvir os interessados e ser capaz da lucidez e da isenção bastantes para perceber por onde passa a linha de equilíbrio dos interesses divergentes mas igualmente legítimos. E aí, corajosamente, fixar-se na decisão justa. Mas justiça não é aritmética. É equilíbrio.

Por duas vezes se inseriu nesse documento a palavra «binómio» cujos dois termos são o Governo e o País, de quem... se esperam a «colaboração» e o «diálogo». Essa colaboração, porém, não se traduzirá em utilidade «se não se diluírem ou absorverem (...) os elementos marginais (...) que, encastoados entre os dois termos do binómio, são um atraso no seu diálogo, quando não um obstáculo no seu entendimento». A referência é discreta mas não deixa dúvidas. Onde estão encastoadas essas forças atrasativas? Em que recantos obscuros? É preciso desencantá-las e sobre elas fazer incidir o feixe de luz que as não deixe permanecer na sombra.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

O COLÓQUIO SOBRE A POLÍTICA DE HABITAÇÃO

LISBOA É APONTADA COMO EXEMPLO DE DESTRUIÇÃO URBANÍSTICA

e vítima de constante especulação no domínio dos solos

Em prosseguimento do Colóquio Sobre Política da Habitação, a decorrer no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, foi discutido o tema «Integração da Habitação no Planeamento Físico», em diversos aspectos — a disponibilidade do solo, chave de um desenvolvimento integrado; as medidas de carácter jurídico e fiscal de uma política de terrenos; a necessidade de coordenação da habitação com o equipamento.

A mesa era composta pelos srs. arquitectos J. Rafael Botelho, Mário Bruxelas, Vasco Lobo e Câncio Martins; eng.os prof. M. Costa Lobo, J. Prostes da Fonseca e L. Guimarães Lobato; e dr. Rui Pestana, actuando como coordenador o sr. eng.º A. Celestino da Costa.

Depois da apresentação dos diversos intervenientes, e de terem sido apontadas as suas respectivas qualificações, o sr. eng.º Celestino da Costa fez uma introdução à discussão, aludindo ao texto-base do Colóquio, e às ideias gerais do mesmo, e especificando as mais importantes. Depois, formulou as 8 questões sobre as quais cada um dos membros da mesa deveria falar.

Primeira questão: *Como deverá caracterizar-se o Planeamento Físico para que possa contribuir eficientemente, na resolução do problema da Habitação? Haverá que modificar a actual orgânica e estrutura do sector? Haverá carência de técnicos e administradores especializados?* — respondeu o sr. prof. eng.º Costa Lobo, que começou por afirmar não ser o planeamento um fim, mas um meio. Depois de referir que cada homem, além do direito que lhe assiste de escolher o local onde deseja habitar, tem, também, direito a um espaço suficiente para viver em conformidade com a sua dignidade humana, referiu-se ao valor fundamental do espaço vital, e disse que só uma situação de emergência justificaria a abolição de um dos dois direitos fundamentais acima citados. Revendo o planeamento, obedeceu a 5 pontos essenciais, um dos quais o de dever ser trabalhado o planeamento físico em paralelo com o sócio-económico, frizou que urgia serem postas hipóteses de trabalho, em vez de aguardar soluções definitivas para tão prementes problemas. Mais adiante, referiu-se à ética de lealdade que deve existir entre o sector técnico e o sector administrativo, e à questão de uma reforma administrativa. Professor de Urbanística do Instituto Superior Técnico, o sr. eng.º Costa Lobo terminou por apontar a obrigação que o ensino tem de preparar técnicos no complexo campo da actividade planificadora.

O binómio industrialização-urbanização em países subdesenvolvidos

O sr. arquitecto Câncio Martins respondeu à 2.ª questão: — *Os estudos em curso de Planeamento económico regional já permitem uma útil conjugação com o Planeamento Territorial ou Físico? Como conceber e realizar esta necessária articulação, a integração dos programas sectoriais e a sua conjugação com os programas de infra-estruturas?* — Começou por referir a ligação industrialização-urbanização. Apontou o desfasamento existente, nos países subdesenvolvidos, entre os dois elementos deste binómio, em que a industrialização não acompanha o ritmo da urbanização. Prevendo-se para o fim deste século que o País tenha uma população urbana da ordem dos 15 milhões de habitantes, pôs em foco a impossibilidade actual — mercê das baixas capitações — dos nossos concelhos garantirem um nível de planeamento adequado.

Urbanizar à escala da região

Após uma intervenção do sr. arquitecto Mário Bruxelas sobre a natureza da questão debatida, em que aquele participante referiu a necessidade de um planeamento mais do que indicativo ter de ser determinante, foi formulada pelo coordenador a 3.ª questão: — *Quais as actuais dificuldades de integração de um dos sectores básicos da estruturação regional e urbana: o dos transportes colectivos? Que medidas poderão contribuir para a sua eficiente inclusão em operações integradas?*

Coube a vez de responder ao sr. eng.º Guimarães Lobato, que, depois de se referir aos problemas levantados pelas massas em vias de urbanização, afirmou já não ser possível pensar em urbanização em termos de cidade, mas, sim, em termos de região. Passou, depois, ao fulcro da pergunta — os transportes colectivos e seus problemas — dizendo que os mesmos abriam novos horizontes à fixação de populações, trazendo novos conceitos de urbanismo. Após apontar diversos exemplos colhidos da experiência de países desenvolvidos, tais como a Suécia e os Estados Unidos, referiu-se, detalhadamente, ao binómio habitação-transporte, e seus implicativos sócio-económicos.

Mais adiante, o orador apontou que, no Rio de Janeiro, os utentes dos transportes colectivos perdem, em média, 4 horas diárias para se fazerem transportar aos seus empregos.

Locais de trabalho junto aos locais de habitação

Em oportuna intervenção, o sr. arquitecto Mário Bruxelas, depois de sublinhar a carestia e insuficiência dos nossos transportes colectivos, disse parecer-lhe solução mais viável, para um futuro próximo, procurar assegurar os locais de trabalho junto aos locais de habitação.

Pouco depois, foi formulada a 4.ª questão, nos seguintes termos: — *O actual avanço dos estudos de planeamento do sector Educação, tendo como exemplo de um Equipamento básico poderá contribuir para a concepção e realização de operações integradas? Quais as dificuldades e medidas preconizadas?*

Tecendo considerações sobre o problema educacional e sua integração num todo sócio-económico, o sr. eng.º Prostes da Fonseca, do Ministério da Educação, aludiu ao facto do actual conceito de educação não se resumir á frequência escolar, e apontou a necessidade da existência de um conjunto de equipamento que garanta um nível de civilização aceitável.

O orador apontou, em dada altura, a necessidade de incluir no equipamento a previsão do futuro, tanto quanto possível, bem como, em contrapartida, optar por construções desmontáveis, em certos casos, com vista a uma possível regressão. Focou, depois, a possibilidade de tirar alguma rentabilidade dos estabelecimentos de ensino, em benefício da comunidade, durante o período em que os mesmos não estão em funcionamento.

Em relação à política de transportes aplicada ao caso específico da educação, o eng.º Prostes da Fonseca disse que a tendência de levar a escola junto da criança trazia bastantes desvantagens, levando à pulverização das nossas escolas, em mais de 50% resumidas a uma única sala de aula, onde um professor ensina as quatro classes elementares. Em certos casos — disse — a falta de escolas não se deve, pròpriamente, à insuficiência de verbas, mas, sim, à dificuldade de aquisição de terrenos apropriados, por parte das Câmaras Municipais interessadas — isto no domínio do Ensino Primário.

E, depois de apontar a necessidade de tomar decisões e coordenar acções entre os diversos sectores interessados neste problema, e dizer que não havia possibilidade de fazer planeamento sem a existência de órgãos locais actuantes, terminou afirmando que todo o esforço só poderia ter significado desde que não fosse isolado.

Os problemas suscitados pelo justo valor dos terrenos

Com a 5.ª questão — *Quais as principais características de uma «política de terrenos urbanizáveis» para corresponder aos objectivos do planeamento físico? Quais as actuais dificuldades?* — debatida pelo sr. arquitecto Rafael Botelho, entrou-se no domínio da política do solo, instrumento indispensável à actuação da programação económica.

Depois de referir que o regime de propriedade nem sempre é compatível com as necessidades da colectividade, afirmou que o interesse colectivo tem de deixar de ser o «parente pobre» do interesse individual. Citando palavras do sr. Presidente do Conselho, sobre o instituto da Expropriação, o arquitecto Rafael Botelho entrou, em seguida, em considerações sobre os problemas levantados pelos valores justos dos terrenos, questão que disse ser melindrosa.

«Este é o grande escândalo do nosso tempo: a quarta parte da população de Lisboa encontra-se alojada em barracas e partes de casa, sem o conforto de uma verdadeira habitação.»

(Palavras do dr. António Gonçalves Rodrigues no debate de ontem).

A 6.ª questão, respondida pelo sr. arquitecto Mário Bruxelas, versou o tema: — *Em que sentido deverá ser revista ou completada a actual orgânica administrativa em face de uma «política de solos» que contemple todos os sectores? Haverá conveniência no estabelecimento dum fundo comum de financiamento e de uma única gerência do fundo? Quais os principais impedimentos para uma eficiente actuação da actual Administração?*

Começou este orador por se referir ao planeamento físico e ás infra-estruturas que vão fomentar as actividades humanas, aludindo, em seguida, ao equipamento do território. Mais adiante, e depois de afirmar que nem todos os proprietários usufruem das mesmas condições, fez a distinção entre as funções

(Continua na 16.ª página)

OS SOLOS E A POLÍTICA

No primeiro dia, pôs-se a questão da política da habitação como uma opção de raiz política. No segundo dia, tratou-se da política dos solos. E não há dúvida que o colóquio tem andado «agarrado à terra». O que pode surpreender, mas só quem não se aperceba da gravidade e maturidade dos problemas.

Por isso, vamos saindo das sessões como que em impasse. Dá ideia que se pretende diagnosticar sèriamente uma situação; que, depois, se procura encontrar soluções, estimular sugestões que o possam ser; que começaram a aparecer soluções, sugestões, sobretudo um «estado de espírito» optimista quanto às conclusões; que se chega a um impasse quando se analisam as condições em que esse «estado de espírito» se inscreve. Talvez o resultado da confrontação de medidas não suficientemente ponderadas (e será possível a suficiente ponderação?) com os condicionalismos. Ou a tentativa de encontrar soluções de mudança sem mudança de condicionalismos. Receávamos escrever «quadratura do círculo», mas como foi dito durante o colóquio, arriscamos.

Como a segunda sessão tratava da integração da habitação no planeamento físico, embora muito se tivesse insistido na política (dos preços) de terrenos, também foi «assunto» a coordenação. A propósito de transportes públicos, a propósito de Educação, a propósito de Previdência, o problema da política da habitação e sua integração levanta, com enorme clareza, as deficiências de um planeamento, de uma coordenação de actividades. A necessidade de passar do problema do alojamento ao da habitação, do equipamento sócio-económico, do planeamento regional, etc., fez ressaltar as insuficiências de uma coordenação e transparecer conflitos de competência. Espera-se a definição de objectivos claros a atingir, no plano político, mas, acrescentamos, não será de somenos superar os vícios de uma perspectiva não global de planeamento.

Mas voltemos, terminando, ao solo. O preço dos terrenos, a política de solos, é, de certo, uma das causas da situação. Mas é, também, um reflexo. Um reflexo do desajuste entre objectivos concretos prosseguidos dentro de uma estrutura sócio-política, e afirmações (até constitucionais) de finalidades sociais da actividade política.

SÉRGIO RIBEIRO

LEIA o famoso BEST-SELLER
MISTÉRIO EM BONA
de JOHN LE CARRÉ
Autor do Espião que saiu do Frio
Edição da EDITORIAL MINERVA — LISBOA

UM PROBLEMA DE REORDENAMENTO: MAIS DE 60 POR CENTO DA POPULAÇÃO VIVE EM AGLOMERADOS DISPERSOS

LISBOA VAI CONTINUAR A APLAUDIR O MAIS BELO FILME DO ANO!

ROMEU e JULIETA

OSCAR DA MELHOR CINEMATOGRAFIA
OSCAR DO MELHOR GUARDA-ROUPA
REALIZAÇÃO DE FRANCO ZEFFIRELLI
com OLIVIA HUSSEY • LEONARD WHITING
MILO O'SHEA — MICHAEL YORK — JOHN MC EMERY
PAT HEYWOOD — NATASHA PERRY — ROBERT STEPHENS

7ª NO IMPÉRIO

HOJE em SEMANA DE NOVO

TECHNICOLOR
VERSÃO INTEGRAL
MAIORES DE 17 ANOS
É UM FILME PARAMOUNT

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

FRANCO FRANCHI CICCIO INGRASSIA

e o "TERRÍVEL FELINO" põem em alvoroço os serviços secretos de cinco continentes!

O ALTO, O BAIXO e O GATO

(IL LUNGO, IL CORTO, IL GATTO)

Realização de LUCIO FULCI
Maiores de 12 anos
TECHNISCOPE TECHNICOLOR

HOJE, ESTREIA no AVIS

Hoje às 21,30 no ODEON, reposição do
MAIOR ÊXITO POPULAR DO CINEMA PORTUGUÊS

M/12 ANOS

CAPAS NEGRAS

COM
AMÁLIA RODRIGUES E ALBERTO RIBEIRO
E AINDA
BARROSO LOPES - ARTUR AGOSTINHO
HUMBERTO MADEIRA-VASCO MORGADO
UM FILME MUSICAL DE ARMANDO MIRANDA
DISTRIBUIÇÃO DE EXCLUSIVOS TRIUNFO

EM CADA NOITE ESTARÃO PRESENTES COMPONENTES DAS MARCHAS POPULARES DE 1969
HOJE: MOURARIA

CLAUDIA CARDINALE
ROD TAYLOR
HARRY GUARDINO

A MAIS BELA ACTRIZ DO CINEMA LATINO NO MAIS ELECTRIZANTE FILME AMERICANO

VIDAS PERIGOSAS

KEVIN McCARTHY · PETER DEUEL
TECHNICOLOR SCOPE

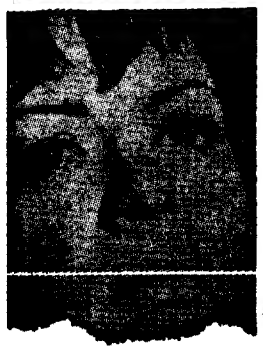
DO PRAZER AO PERIGO! DO AMOR À AVENTURA!
TUDO NA VIDA LHE PARECIA UM SONHO...
MAS ACABOU POR LUTAR PARA FUGIR A UM PESADELO!...

HOJE
SENSACIONAL ESTREIA
UNIVERSAL - FILMES LUSOMUNDO
MAIORES DE 17 ANOS
MUNDIAL

• SÓ ATÉ DOMINGO •

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO
Apresentam hoje às 21.45 h.
UM EMOCIONANTE ESPECTÁCULO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa



BLACK-OUT

OLHOS NA ESCURIDÃO

com JO ALVARENGA na protagonista e por ordem de entrada em cena ADRIANO REYS — JOÃO GUEDES — SINDE FILIPE — ROLANDO ALVES — CÉLIA DE SOUSA — GILBERTO GONÇALVES — COSTA VAZ

UMA EXCITANTE EXPERIÊNCIA EM «SUSPENSE»

CAPITÓLIO
Telef. 32 03 79
HOJE ÀS 22 HORAS
(M. 17 anos)
«O 2.º TIRO»
de Robert Thomas
Com Maria Dulce — Pedro Lemos — Batista Fernandes — Varela Silva e Paiva Raposo.
Sábado: Tarde às 16 horas

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

(ADULTOS)
• MARIA VITÓRIA • HOJE, ÀS 20,45 E ÀS 23 HORAS
• ÚLTIMOS DIAS! ÚLTIMOS! DA GRANDE REVISTA

• MÃOS À OBRA! •

O TRIUNFO DE UM GRANDE ELENCO, COM
SALVADOR • VIANA • MARIEMA
MAX • ANITA • DORA • VÍTOR MENDES • HELENA CARDINALI •
• MARIANO FRANCO • VÍTOR ESPADINHA • DINA MARIA
com a atracção INÊS MARCO

SALVADOR no «compère»

• UM ESPECTÁCULO QUE DIGNIFICA O TEATRO DE REVISTA! •

AS ESTREIAS DE HOJE

No Aviz

Título em português — «O alto, o baixo e o gato».
Título original — «Il Lungo, Il Carto, Al Gatto».
Produção — Italiana.
Realização — Lucio Fulci.
Intérpretes — Franco Franchi e Ciccio Ingrania.
Género — Comédia.
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — Technicolor.
Classificação — 12 anos.

No Mundial

Título em português — «Vidas perigosas».
Produção — Americano.
Intérpretes — Claudia Cardinale, Rod Taylor, Hany Guardino e Peter Duel.
Género — Aventura.
Distribuição — Universal Filmes Lusomundo.
Processo — Technicolor-scope.
Classificação — 17 anos.

«MÃOS À OBRA»

Está a dar as ultimas representações, no Maria Vitória, ao cabo de três meses de «enchentes», a revista «Mãos á obra!».

MESTRES DO CINEMA AMERICANO

Samuel Fuller é, seguramente, um dos maiores controversos e polémicos autores do cinema norte-americano do pós-guerra. O seu nome (que Godard associa ao próprio cinema, em Pedro, o Louco) *significa quase sempre violência, mas uma violência de trágicas ressonancias, a que não é alheio um certo lirismo brutal.*

Dedicando uma sessão do ciclo Mestres do Cinema Americano *a este cineasta, a Casa da Imprensa procura de algum modo contribuir para o esclarecimento de uma personalidade e de um estilo de cinema que os espectadores portugueses não têm ainda (na sua grande maioria atribuido a importancia e o significado que o trabalho de Fuller parece justificar. Tanto* A Flecha Sagrada *como* Marcados para a Morte *são exemplos admiráveis que cumprem rigorosamente o propósito.*

FILMOGRAFIA DE SAMUEL FULLER

Nasceu a 12 de Agosto de 1911 em Worchester, no Maschusetts. Em 1924 iniciou uma carreira no jornalismo, trabalhando no «New York Journal», no «New York Sun Evening Graphic» e no «San Diego Sun». Tornou-se especialista de casos policiais. Publicou vários romances, tendo um deles, «The Dark Page», obtido em 1944 o prémio do melhor romance psicológico. Participou na ultima guerra. Escreveu argumentos para filmes dirigidos por James Cruze, Fritz Lang, Lew Landers, Douglas Sirk, Lewis B. Seiler, etc. Escreveu os argumentos de todos os seus filmes, com excepção de «House of Bamboo». 1949: «I Shot Jesse James» (Matei Jess James). 1950: «The Baron of Arizona» (O Barão do Arizona); «The Steel Helmet» (O Capacete de Aço). 1951: «Fixed Bayonnets» (Baionetas Caladas); «Park Row»; «Pick Up on South Street» (Mãos Perigosas). 1953: «Hell and High Water» (O Demónio dos Mares). 1955: «House of Bamboo» (O Mistério da Casa de Bambu). 1956: «Run of the Arrow» (A Flecha Sagrada). 1957: «China Gate» (As Portas da China); «Forty Guns». 1958: «Verboten» (A Furia dos Vencidos). 1959: «The Crimson Kimono» (O Quimono Misterioso). 1960: «Underworld U. S. A.» (Marcados para a Morte). 1961: «Merrill's Marauders» (Bravos até ao Fim). 1963: «Shock Corridor»; «The Naked Kiss». 1967: «Caine». 1968: «Explosion»

OS FILMES DE HOJE

● **A Flecha Sagrada**

Título original: «Runo-fthe Arrow»; argumento e realização: Samuel Fuller; fotografia: Joseph Biroc (Superscope-Technicolor); cenários: Albert S. d'Agostino e Jack Okey; musica: Victor Young; montagem: Gene Fowler Jr.; intérpretes: Rod Steiger, Sarita Montiel, Brian Keith, Ralph Meeker, Jay C. Flippen, Charles Bronson, Tim McCoy; produção: Samuel Fuller para Radio-Keith-Orpheum/Globo Enterprises Productions (1956); tempo de projecção: 85 minutos; distribuição em Portugal: Leo Filmes; classificação: adultos.

● **Marcados para a Morte**

Título original: «Underworld U. S. A.»; argumento e realização: Samuel Fuller; fotografia: Hal Mohr (preto e branco); musica: Harry Sukman; intérpretes: Cliff Robertson, Dolores Dorn, Beatrice Kay, Richard Rust, Paul Dubov; produção: Samuel Fuller para Globe Enterprise-Columbia (1960); tempo de projecção: 98 minutos; distribuição em Portugal: Columbia Filmes; classificação: adultos.

FOLCLORE NO CAMPO PEQUENO

O Rancho Folclórico dos Fontineiros de Maia e as Tricanas de Coimbra apresentam-se no sábado na Praça de Touros do Campo Pequeno, para a eliminatória do VIII Festival do Folclore Nacional.

Colaboram ainda neste espectáculo, como concorrentes, grupos da Casa do Povo de Santo André de Mafra, de Moncarapacho, Montemor-o-Novo e Alcácer do Sal.

FILMES CASTELLO LOPES (50) apresenta

DELPHINE SEYRIG

(Prémio da melhor interpretação no Festival de Veneza)

ARGUMENTO E DIÁLOGOS DE JEAN CAYROL ADULTOS

Uma admirável obra cinematográfica

3.ª SEMANA no estúdio

JORACY CAMARGO, ilustre dramaturgo e Presidente da Sociedade de Autores e Compositores do Brasil, acerca da revista «RI-TE, RI-TE», afirmou perante as câmaras da Radiotelevisão Portuguesa o seguinte: A revista agora em cena no Teatro Monumental, é um espectáculo de luxo digno da Broadway rivalizando com os melhores que Paris apresentou. Para Joracy Camargo foi uma noite maravilhosa que passou no Teatro Monumental.

TRÊS MULHERES...

- UMA ESCONDE UM SEGREDO
- OUTRA É UM BLOCO DE GELO
- A TERCEIRA PROTEGE UM CRIMINOSO

com
ROD TAYLOR/CHRISTOPHER PLUMMER
LILLI PALMER/CAMILLA SPARV
DALIAH LAVI

NINGUÉM FOGE PARA SEMPRE

"Nobody Runs Forever" COLORIDO

UM ESPECTÁCULO DE CANDENTE ACTUALIDADE
A PARTIR DE AMANHÃ, ÀS 21.30, NO

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

12 ANOS

«...HÁ FILMES QUE SE DEVEM VER!... «NINGUÉM FOGE PARA SEMPRE» É UM DELES!...
DA CRÍTICA DO «MORNING STAR»

CLIVE REVILL • LEE MONTAGUE

TEATRO LAURA ALVES

Tel 864756 (ADULTOS)
HOJE, 2 SESSÕES 20.45 e 23 h.
2 HORAS DE RISO ABSOLUTO
11.ª SEMANA

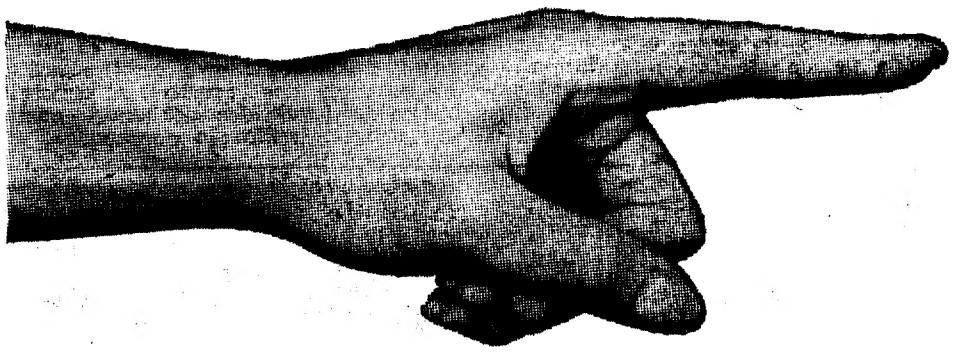
Pepsie

tradução de R. Lobato Faria
com IRENE CRUZ, JOÃO LOURENÇO, ANTÓNIO ANJOS, GRAÇA LOBO, DAVID SILVA
cenário de João Vieira
Amanhã, descanso da companhia

A FEIRA POPULAR da LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
PROPORCIONA A TODOS OS VISITANTES UM PASSATEMPO IDEAL, QUE COMEÇA COM O SOL AINDA ALTO E SÓ TERMINA DE MADRUGADA
EXPOSIÇÕES ABERTAS AO PÚBLICO EM GRANDIOSOS PAVILHÕES — DIVERTIMENTOS E ATRACÇÕES DE TODOS OS GÉNEROS — DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER
ABERTURA ÀS 19 H. — ENTRADA: QUINZE TOSTÕES
HABILITE-SE AO SORTEIO DE UMA MOTORIZADA CASAL, OFERTA DA METALURGIA CASAL, LDA., DE AVEIRO

torralta dá



8 a 12 % na compra de um apartamento em Alvor, no Algarve.

Os nossos técnicos elaboraram um rigoroso estudo da valorização dos apartamentos, nessa zona. Em consequência garantimos, na compra de um apartamento, o rendimento de 8 %, nos primeiros cinco anos, 10 % nos cinco anos seguintes e 12 % no período entre os 10 e os 15 anos.
SE JÁ É POSSUIDOR DE ACÇÕES «TÍTULOS DE FÉRIAS» E QUISER COMPRAR UM APARTAMENTO, PODE PARA PAGAMENTO DAR AS SUAS ACÇÕES.

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 66-A
Telefs. 51748, 54479 e 555681

LAGOS — Hotel Golfinho — Telefs. 302-481/2

PRAIA DE ALVOR — Telefs. 3128 e 3211 (Portimão)

TORRALTA A MULTIPLICAÇÃO DO SEU CAPITAL

TORRALTA
CLUB INTERNACIONAL DE FÉRIAS SARL

Actualidade internacional

Novas cassações no Brasil

Pessimismo quanto à reabertura do Congresso

BRASÍLIA, 2 — (R.) — O Conselho de Segurança Nacional do Brasil privou ontem mais 75 pessoas dos seus direitos políticos durante dez anos. Seis outras foram compulsòriamente reformadas dos serviços civis.

Foi a ultima de uma série de depurações desde que o regime, apoiado pelos militares, assumiu em Dezembro passado novos poderes drásticos, adiando indefinidamente os trabalhos do Congresso.

Um comunicado oficial, emitido várias horas depois no fim da sessão de ontem do Conselho, enumerava os castigos, mas não fazia qualquer referência a outros assuntos discutidos.

Havia grandes esperanças de que a sessão pudesse produzir uma indicação de planos para o regresso em breve á actividade política normal.

A lista da depuração de ontem incluía seis deputados estatais, oito presidentes do Municipio, quatro vice-presidentes de Municipio, quatro jornalistas, seis militares reformados, assim como médicos, advogados e dirigentes sindicais. Nenhum congressista federal foi afectado.

O Conselho de Segurança Nacional é presidido pelo chefe de Estado e inclui ministros do Governo e chefes militares.

A sessão de ontem foi a sexta desde a decisão de Dezembro. Até agora cerca de 400 brasileiros foram abrangidos pelas depurações, entre eles quase um quarto da Câmara dos Deputados federal, que tem 409 membros.

Uma data largamente mencionada para o recomeço do Congresso era a de 1 de Agosto. Contudo, a opinião geral a noite passada nos círculos políticos desta capital, após a ultima lista de depuração, era pessimista.

NOVO «RAID» ISRAELITA

(Continuação da 1.ª pág.)

mente perseguidos por caças egípcios.

Os «comandos» israelitas atacaram durante a noite postos costeiros egípcios no golfo do Suez, sendo o segundo ataque no espaço de três dias em território egípcio.

Segundo um informador do Exército israelita os «comandos» atacaram três postos costeiros matando 13 egípcios e fazendo um prisioneiro.

Um informador do Cairo, afirma, no entanto, que só houve do lado egípcio três mortos e quatro feridos e acrescenta que os «comandos», em numero de 30, atacaram um posto anticontrabando isolado. O egípcio que desapareceu nesse ataque pode ter sido feito prisioneiro, mas nada se sabe ao certo.

Um informador israelita, por sua vez, afirmou que todos os «comandos» regressaram a salvo do ataque.

Duas noites antes, os «comandos» israelitas danificaram os postos de alta tensão 225 quilómetros a sul do Cairo, mas os egípcios desmentem que ficassem fora de acção os cabos de energia entre a barragem de Assuão e o Cairo.

PRÍNCIPE DE GALES

(Continuação da 1.ª página)

lhe telefonara dizendo com voz disfarçada: «Somos seus amigos e não lhe queremos mal. Colocamos uma bomba defronte da sua casa. Vamos fazer explodir a estrada»

A encarregada, sra. Griffiths, julgou que se tratava de brincadeira de mau gosto. Mas quando um vizinho a veio prevenir de que estava uma mala azul á sua porta, mudou de opinião e avisou logo a Polícia. Eram 16 horas.

Dez minutos depois as autoridades mandaram evacuar todas as casas próximas. A sra. Griffith viu os polícias tirarem da mala «cartuchos, fios eléctricos e uma espécie de despertador». As autoridades não revelaram o conteúdo da mala.

FRANK BORMAN EM MOSCOVO

MOSCOVO, 2. — (R.) — O astronauta Frank Borman, comandante da ultima missão «Apolo» que deu a volta á Lua, chegou ás primeiras horas de hoje á capital soviética. Esta é a primeiras horas de hoje á tronauta americano á União Soviética.

Mensagem da Terra na Lua

CAPE KENNEDY, 2. — (F. P.) — «Neste sítio, homens do planeta Terra poisaram pela primeira vez na Lua Viemos com intenções pacíficas, em nome de toda a humanidade». Esta mensagem será gravada numa placa comemorativa, que também conterá a assinatura do presidente Nixon e dos três cosmonautas da Apolo-11, e que Neil Armstrong e Edwin Aldrin deixarão na Lua, em 21 de Julho.

A placa ficará fixa na plataforma de descida do «módulo lunar», que será abandonado na Lua pelos cosmonautas.

ENSAIO DE LANÇAMENTO DA APOLO-11

CAPE KENNEDY, 2 — (R.) — Técnicos começaram hoje a bombar combustível para o gigantesco foguetão Saturno-5 para um ensaio do lançamento da missão da Apolo-11, que deverá colocar ainda este mês o primeiro homem na Lua.

O abastecimento do foguetão com oxigénio e hidrogénio liquidos registou-se durante uma planeada pausa de seis horas nos actuais ensaios de contagem decrescente e um disparo simulado foi marcado para esta manhã.

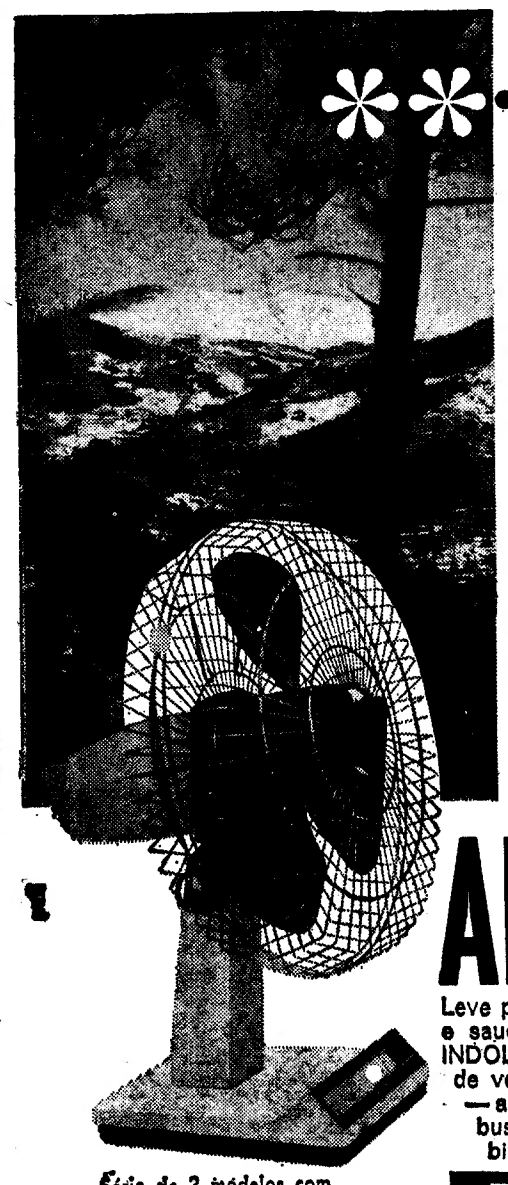
As experiências de hoje serão seguidas por outro ensaio, quando os três astronautas, Neil Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collins, envergarem os seus fatos e entrarem na nave espacial. Contudo, nessa altura, o combustível terá sido retirado do foguetão.

Reunião da comissão mista do acordo cultural luso-brasileiro

RIO DE JANEIRO, 2 — (F. P.) — No contexto dos preparativos da próxima visita ao Brasil do primeiro-ministro português, Marcello Caetano, reune-se, no palácio do Itamarati, a comissão mista do Acordo Cultural Brasil-Portugal. A delegação brasileira da comissão mista é dirigida pela chefe do departamento cultural do Ministério das Relações Exteriores, ministra Vera Sauer, e é composta pelos professores Celso Cunha, Djacir Meneses e Raimundo Muniz de Aragão, por Cândido Guinle de Paula Machado, representante dos editores brasileiros, e, finalmente, pelos diplomatas Renato Xavier e Osmar Choifi.

Os representantes brasileiros vão abordar, logo na primeira parte da agenda da reunião, o problema do ensino da literatura brasileira nas Universidades portuguesas. Neste sentido reivindicarão o mesmo tratamento dispensado pelas escolas superiores brasileiras ao ensino da literatura portuguesa. Enquanto no Brasil a matéria é obrigatória, incluida no curriculo regular, em Portugal a situação é totalmente diferente: a literatura brasileira é simplesmente optativa e, assim mesmo, sómente em algumas Faculdades. Na maioria das escolas superiores de Portugal, segundo os brasileiros, não existe nem mesmo o regime de opção, sendo a matéria totalmente desconhecida, tanto por parte dos professores como por parte dos alunos.

Outro ponto importante da agenda da reunião refere-se ás edições e traduções de livros estrangeiros em Portugal. Alegam os brasileiros que os editores portugueses compram os direitos autorais das obras estrangeiras, que lá são traduzidas e editadas, mas não cedem tais direitos ao Brasil. Assim os livros traduzidos e editados em Portugal só podem ser adquiridos no Brasil através dos processos normais de importação, seguindo exactamente o mesmo tratamento imposto aos outros livros estrangeiros de língua diferente. Entendem os representantes brasileiros que, além do facto de os livros portugueses serem importados com taxa normal, os editores de Portugal ainda exigem que o Governo brasileiro consinta tratamento alfandegário especial para as suas exportações, em franco detrimento da industria brasileira do livro. O Sindicato Nacional dos Editores de Livros, através do seu presidente, Cândido Guinle, já se manifestou contra tais reinvindicações dos editores portugueses. Para os integrantes brasileiros da comissão mista, o que importa sobretudo nessas reuniões de estudo «é estabelecer uma análise prática dos resultados concretos obtidos até agora com a aplicação do acordo».



******

AR FRESCO.

CLIMA APRAZÍVEL.

Leve para casa ou para o escritório o ar fresco e saudável da montanha, com uma ventoinha INDOLA. Agora, integrada na sua extensa linha de ventiladores — de mesa, tecto e pedestal — a nova série de ventoinhas de mesa, robustas como um titã, graciosas como um bibelot!...

Série de 3 modelos com várias capacidades de ventilação.

indola

a brisa que conforta

AGENTES GERAIS Frigel LISBOA AV. INFANTE SANTO, 72 | A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

MENSALMENTE

LIVROS DO BRASIL apresenta:

Obras de Eça de Queiroz

rigorosamente revistas de acordo com os manuscritos ou com as primeiras edições. Fixação do texto e notas de Helena Cidade Moura

no próximo mês:

OS MAIAS

edição completa em um volume broc.

100$00

À venda em todas as livrarias ou contra reembolso

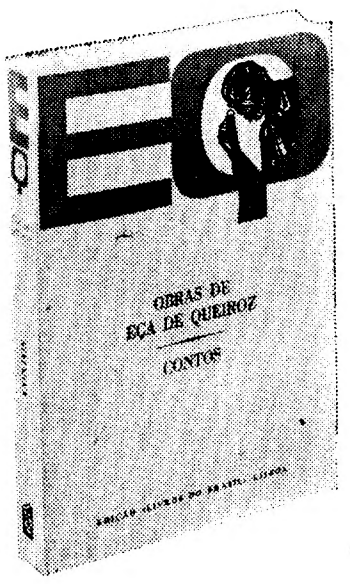
LIVROS DO BRASIL

Rua Caetanos, 22

LISBOA

Rua de Ceuta, 80

PORTO



40$00

ARGENTINA: CAÇA AOS TERRORISTAS

BUENOS AIRES, 2 — (F. P.) — A Polícia argentina lançou uma caça gigantesca aos terroristas em todo o território — anunciou ontem á noite o ministro do Interior, general Francisco Imaz. Acusou os maoistas, os comunistas e os castristas de terem elaborado um plano subversivo para derrubar o sistema de vida cristã e ocidental da Argentina. «Entre as trezentas pessoas presas, até agora, há uma maioria de terroristas» asseverou. O ministro do Interior terminou declarando que o «Governo tendo levado a cabo a sua missão económica vai agora abordar a sua tarefa social» estando disposto a conduzir o país no caminho da democracia e do sufrágio universal. Por outro lado, o chefe da Polícia de Córdoba anunciou que 126 pessoas (64 das quais pertencentes ao sindicato C.G.T. de Raimond Ongaro) foram presas naquela cidade.

PRISÕES

Entretanto, foi anunciado de fonte bem informada que as primeiras medidas repressivas tomadas pelo Governo Militar do general Ongania, após a proclamação do estado de sítio em todo o território nacional, foram dirigidas contra os meios sindicais e universitários, onde se efectuaram numerosas prisões.

Em Buenos Aires, estão actualmente detidas mais de 200 pessoas. Entre elas figuram muitos dirigentes da C.G.T. peronista. Foram passados mandados de captura contra vários chefes sindicais, que se verão obrigados a agir na clandestinidade.

Na cidade de La Plata, foram presos três professores da Universidade e quatro dirigentes operários.

Em Bahia Blanca, foram tomadas idênticas medidas contra o «leader» do sindicato da oposição e outras 16 pessoas. Finalmente em Tucuman a Polícia local procedeu a 18 prisões.

Finalmente, por ocasião das exéquias do chefe da C.G.T. maioritária, Augusto Vendor, assassinado na segunda-feira, os 300 000 operários da união metalúrgica cessarão todo o trabalho durante todo o dia.

A calma reinou ontem em Buenos Aires, onde, com excepção das estações de caminho-de-ferro que são estreitamente vigiadas pela Polícia, não se registou qualquer movimento excepcional de forças armadas.

Vemos aqui o «beatle» John Lennon e a sua mulher, a japonesa Yoko Ono, rodeados por alguns internados de uma escola para crianças atrasadas, no Lancashire. Hoje mesmo, o casal foi vítima de um acidente rodoviário ocorrido no Sutherland, Escócia. Nem o cançonetista, nem a esposa, nem os filhos, que seguiam no mesmo veículo, sofreram mais que ligeiras escoriações

EM ITÁLIA

DIVISÕES AMEAÇAM SOCIALISTAS E DEMOCRATAS-CRISTÃOS

ROMA, 2 — (R) — Chefes socialistas italianos conferenciam hoje, enfrentando uma crise que pode dividir o partido e afastá-lo do Governo de coligação, no poder há seis meses.

Quando as greves continuam a desorganizar o país, a comissão central do Partido Socialista defrontará a ameaça duma divisão entre os seus elementos moderados e da ala esquerda.

Fontes políticas disseram que um malogro em chegar a acordo podia obrigar o partido a abandonar a sua aliança governamental com os democratas cristãos e os republicanos.

Os moderados ameaçam separar-se a não ser que a ala esquerda do partido desista de ideias de colaboração com os comunistas. As suas condições para continuarem são que o presidente do partido, Pietro Nenni, se torne secretário do partido e que os socialistas concordem em assumir uma linha anticomunista.

Os democratas cristãos enfrentam, por seu turno, uma possível divisão no partido, após uma facção da esquerda conseguir ganhos numa eleição do Conselho Nacional, durante um tempestuoso congresso nacional de quatro dias, que terminou na segunda-feira, á noite.

Os resultados da votação no congresso revelaram que um grupo de esquerdistas, chefiados pelo antigo primeiro ministro Aldo Moro, aumentara o seu numero de lugares no Conselho á custa dos moderados da velha guarda.

Círculos políticos afirmaram que quatro ministros democratas cristãos da esquerda poderiam demitir-se se o Conselho, que tem de reunir-se em sessão dentro de 21 dias após a sua eleição, não conseguir produzir uma maioria esquerdista.

EDITAL N.º 140/69

«Concessão de terrados para ocupação com barracas destinadas à venda de sumos de frutos, no Largo Martim Moniz e Praça Luís de Camões»

(Processo n.º 8/69/HP/DSTE)

Faz-se saber que no dia 21 de Julho de 1969, ás 10 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171, a hasta publica supra.

As condições serão publicadas no «Diário Municipal» e o processo encontra-se patente, todos os dias uteis, na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 28 de Junho de 1969.

O PRESIDENTE

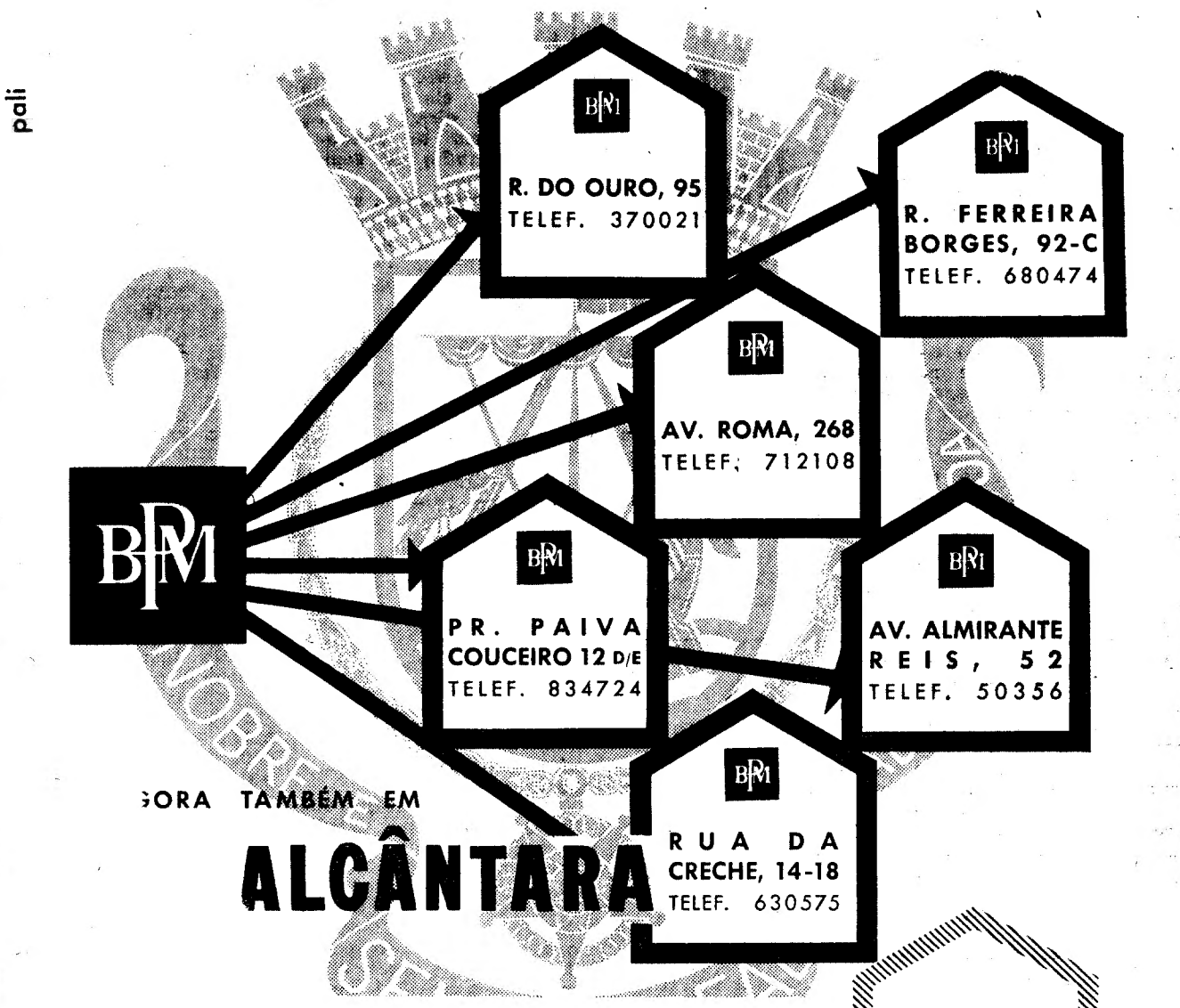
António Vitorino França Borges

Rockefeller no Haiti

PORT-AU-PRINCE, 2—(F. P.) — O governador Nelson Rockefeller chegou, a esta cidade, vindo de Buenos Aires. O enviado especial do presidente Nixon dirigiu-se imediatamente ao palácio do presidente haitiano, François Duvallier, com quem teve uma entrevista.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Presença activa no progresso de Lisboa



Fiéis ao lema de estarmos presentes onde quer que o progresso se manifeste, abrimos novas dependências em progressivas zonas comerciais e industriais de Lisboa para assim podermos colaborar mais activamente no seu desenvolvimento. Agora, também no tradicional BAIRRO DE ALCÂNTARA,

RUA DA CRECHE, 14-18

onde a nossa actividade bancária, comprovadamente moderna e eficiente, fica ao dispor dos habitantes desta zona.

ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

PINTO DE MAGALHÃES

PORTO LISBOA

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

PROF. ARQ. CARLOS RAMOS

O prof. Carlos Ramos foi hoje a sepultar

No funeral incorporaram-se artistas e intelectuais

Foi um artista que marcou rara personalidade na sua profissão de arquitecto e um formador de artistas a quem muito ficou devendo a cultura artística portuguesa, sobretudo na direcção da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, o prof. Carlos João Chambres Ramos que ontem faleceu na sua residência á Rua de D. Francisco de Almeida, 7, e que esta tarde foi a enterrar no cemitério dos Prazeres.

Arquitecto, professor, conferencista, orientador de grupos de arquitectos e de artistas, o prof. Carlos Ramos era uma das nossas grandes autoridades não só na arte de construir, mas também no campo pedagógico das artes plásticas.

Obras suas são, entre outras, os projectos dos liceus de Coimbra e de Lamego, o edifício da Havas, na Rua do Ouro, a sua primeira grande obra, o pavilhão da Exposição do Rio de Janeiro, o estudo do conjunto da Praça Marquês de Pombal, o conjunto do Palácio dos Correios, em Lisboa, para a Praça José Fontana, onde se encontrava o Matadouro, e tantos mais.

O arq. Carlos Ramos pertencia a uma família de artistas, jornalistas e professores. Seu avô foi chefe de redacção do «Primeiro de Janeiro», Manuel Ramos, e seu pai o prof. Manuel de Oliveira Ramos, oficial do Exér-

(Continua na 16.ª página)

O REGRESSO DO BISPO DO PORTO

Dado por findo o mandato de D. Florentino Andrade e Silva como administrador apostólico

Por decreto emitido pela Nunciatura Apostólica em Lisboa, em nome e por autoridade da Santa Sé, cessa hoje, dia 2 de Julho, o mandato do sr. D. Florentino de Andrade e Silva como administrador apostólico da diocese do Porto.

A propósito, aquele prelado recebeu do Santo Padre a seguinte carta autógrafa:

«Ex.mo e Rev.mo Senhor D. Florentino de Andrade e Silva, bispo titular de Heliosebaste

Venerável Irmão

No momento em que termina o seu mandato de Administrador Apostólico da diocese do Porto, que lhe foi conferido em circunstâncias singulares-cada missão e ao deixá-la agora, com generosa e serena solicitude.

Ao separar-se de coisas e de pessoas, profundamente amadas no Senhor, sejam-lhe motivo de conforto e de alegria a certeza do bom trabalho realizado e a grata recordação que da sua pessoa e actividade irão conservar os sacerdotes e os fiéis da diocese do Porto, e, também, a Nossa particular e paterna gratidão.

Estes sentimentos que lhe manifestamos, desejamos que sejam extensivos também ao seu válido Auxiliar, o Senhor Dom Alberto Cosme do Amaral, Bispo Titular de Tagária, o qual consigo compartilhou durante estes anos, em fraterna unidade de intentos, os trabalhos e a responsabilidade do governo pastoral.

Ao assegurar-lhe que continuaremos a tê-lo presente, na Nossa oração e no Nosso pensamento afectuoso, acompanhamos desde já com os melhores votos também a actividade que, num futuro próximo, será chamado a desenvolver, ao serviço da Santa Igreja, na qual continuará a fazer render os egrégios dotes apraz-Nos exprimir-lhe o Nosso vivo apreço e sincera estima, pela prova exemplar que deu de devoção à Santa Sé, de zelo pela salvação das almas e de grande espírito de sacrifício, ao aceitar a delicom que o Senhor o favoreceu.

Em auspício de abundantes graças celestes, concedemos-lhe entretanto uma especial Bênção Apostólica, que de todo o coração fazemos extensiva ao Senhor Bispo Auxiliar e a toda a dilecta diocese do Porto.

Vaticano, 26 de Junho de 1969.

PAULUS PP. VI»

D. ANTÓNIO FERREIRA GOMES

dirige também uma mensagem aos seus diocesanos

O bispo titular da diocese do Porto, D. António Ferreira Gomes, continua em Fátima, na Casa das Dominicanas, não estando ainda marcado o dia do seu regresso á diocese. Sabe-se todavia que ele tenciona também dirigir uma mensagem de saudação a todos os seus diocesanos.

Essa mensagem será comunicada amanhã.

Apensas á mensagem vêm as nomeações para diversos cargos na diocese, como sejam os nomes do vigário-geral, do secretário da Câmara Eclesiástica, do tesoureiro e do secretário particular.

Mensagem de despedida

No momento de abandonar a diocese do Porto, por motivo do regresso do sr. D. António Ferreira Gomes, que vai reassumir as suas funções, o sr. D. Florentino de Andrade e Silva dirigiu á população diocesana a seguinte mensagem de despedida:

«Prestes a deixar o governo desta diocese do Porto, desejo dirigir aos diocesanos uma palavra de despedida.

Pouco direi do passado. Foram dez anos de trabalho em circunstâncias penosas. Procurei apenas servir. Preferi o silêncio, na medida em que também ele podia ser mensagem. Estive sempre com a Igreja. Estive sempre com o Papa. Nunca estive contra ninguém. Não alienei a consciência. Parto tranquilo e considero isto graça de Deus.

Sobre o futuro, exprimirei um grande voto: que, em torno do seu bispo, a diocese se una, viva, cresça e prospere na caridade, na fé e na paz. Assim se edificará a Igreja e se dará testemunho da sua unidade.

A quantos me deram a sua ajuda em colaboração leal e, tantas vezes, em dedicação sacrificada, estou muito reconhecido. Evocando com respeito a memória e o alto exemplo de mons. vigário-geral, devo expressar especial gratidão ao senhor bispo auxiliar, cujo trabalho e virtude bem merecem da diocese.

Finalmente, para toda a grei diocesana almejo as graças de salvação e imploro a bênção de Deus.»

É possível que o espectáculo anunciado na fachada do «Vasco Santana» tenha apenas mais dez dias de vida: a Caixa de Previdência dos Profissionais de Espectáculos (através do Tribunal do Trabalho de Lisboa) vai colocar em hasta publica, na tarde do próximo dia 11, o equipamento eléctrico que Luzia Maria Martins e Helena Félix tinham reunido com tanto sacrifício. Trinta e dois projectores, 4 tubos de lentes, 6 quebra-luz, 6 difusores, 20 lâmpadas e 3 jogos de órgão vão á praça por Esc. 97 350$00, menos de metade do débito do Teatro Estudio de Lisboa á Caixa de Previdência. Entretanto, para suster a penhora, é urgente que no Tribunal do Trabalho sejam pagos 47 341$00, valor de um dos processos que correm os tramites legais e, a passos largos, encaminham para o declive uma história de amor **que bem merece (futuramente) outra** anatomia

O padre-delegado dos imagem de inspiraçã que é grave erro d —segundo o cardeal-p

Prosseguiu, hoje, na Casa de Retiros do Bom Pastor, á Buraca, a reunião do Conselho Presbiteral, a que preside o cardeal-patriarca. Os trabalhos encerrarão ao fim da tarde, após os 34 membros do Conselho ouvirem uma importante comunicação sobre o Seminário dos Olivais.

Entretanto, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira fez hoje o seu segundo discurso, dedicado, como o anterior, á figura do padre.

Tendo começado por afirmar que *não há que reinventar o padre, o padre foi inventado por Jesus*, o cardeal-patriarca disse:

— *Não falta quem aí represente o sacerdote, como um membro do povo de Deus como os outros, ao serviço da comunidade; essencialmente um leigo, servidor do povo cristão, com missão cultural, escolhido entre irmãos, e delegado deles. Já se chegou a perguntar: «feiticeiro do céu»?*

É transparente a inspiração democrática, a que fez referência Sua Santidade no memorável discurso da Quaresma passada ao clero romano, nesta imagem do padre. Constitui ela, como avisa mons. Ancel no estudo consagrado á «inserção do padre, no mundo», grave erro doutrinal, *que nenhum católico consciente pode admitir sem quebra de fé.*

Mais adiante, voltando ao tema do celibato sacerdotal,

AT DA DE

Durante lácio Foz sr. dr. Cé ta e a membros ris, foram os nomes des a que os prémi artes plás la Secret Informaçã

Prém

Foram guintes

Grande Cultura: dos Santo drático ju de de Me antigo pr mia Nac tes. Políg de Arte).

Prémio Profs. R Günther ro é profe Arte na U sylvania, agraciado português suas act

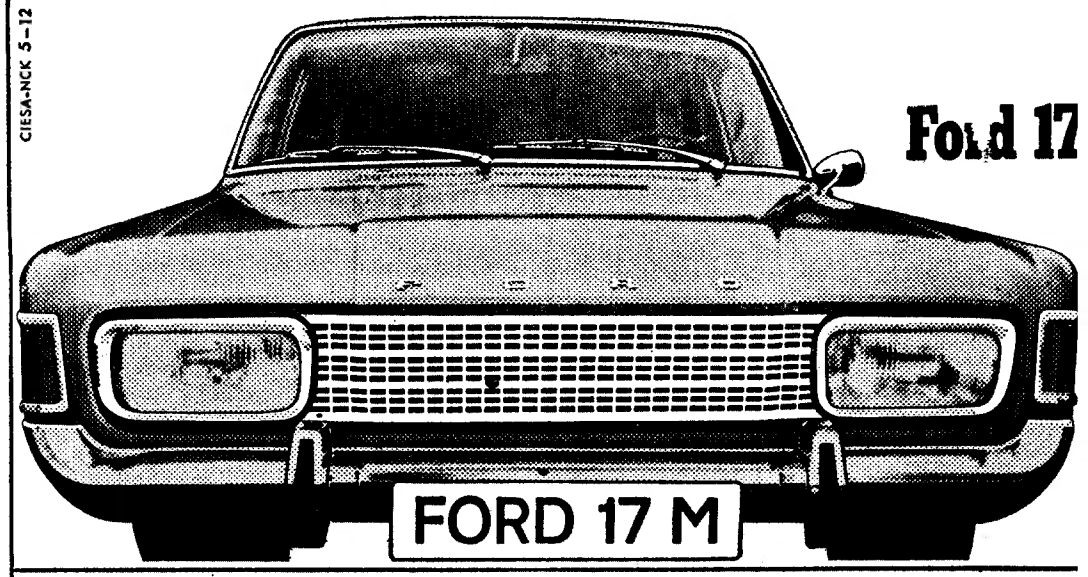
QUALIDADE ESTILO VALOR

EMERSON

FRIGORÍFICOS DE LUXO
A PREÇOS NORMAIS
à venda nas casas especializadas
distribuidores: EST. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
43, RUA DOS DOURADORES, TELEF. 361763 – LISBOA

PAPELARIA DA MODA
REABRE
DENTRO DE DIAS

CIESA-NCK 5-12



Ford 17

FORD 17 M

A SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD
STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 4 96 69 — R.

ATRIBUÍDOS OS PRÉMIOS ANUAIS DA SECRETARIA DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO

Durante um almoço no Palácio Foz, a que presidiu o sr. dr. César Moreira Baptista e a que assistiram os membros dos respectivos júris, foram tornados públicos os nomes das individualidades a quem foram atribuídos os prémios literários e de artes plásticas instituídos pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

Prémios literários

Foram atribuídos os seguintes prémios literários:

Grande Prémio Nacional de Cultura: Prof dr. Reinaldo dos Santos (professor catedrático jubilado da Faculdade de Medicina de Lisboa e antigo presidente da Academia Nacional de Belas-Artes. Polígrafo e historiador de Arte).

Prémio Camões (1967-68): Profs. Robert C. Smith e Günther Hamann (o primeiro é professor de História de Arte na Universidade d Pensylvania, Filadélfia e foi já agraciado pelos governos português e brasileiro pelas suas actividades culturais luso-brasileiras. O prof. Hamann é professor de História da Idade Moderna na Universidade de Viena, tendo numerosos trabalhos sobre os Descobrimentos).

Prémio Nacional de História (1967-68): Dr. Martim de Albuquerque. (E' assistente do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina. Autor de «A Doutrina Social da Igreja», «O Oriente no pensamento económico português do século XVII» e outros trabalhos).

Prémio Nacional de Ensaio (1867-68): Dr. Manuel de Oliveira Pulquério. (Assistente da Faculdade de Letras de Coimbra. Autor de «Características métricas das monódias de Eurípedes» e outros trabalhos).

Prémio Ocidente (1967-68): Dr. Francisco da Gama Caeiro. (Professor da Faculdade de Letras de Lisboa Autor da tese de doutoramento «Santo António de Lisboa» e outros trabalhos).

Prémio Nacional de Novelística: Dr. João de Araújo Correia. (Médico na Régua e escritor. Autor de «Contos Durienses», «Contos Bárbaros», «Caminho de Consortes», «Folhas de Xisto», etc.).

Prémio Nacional de Poesia: Fernando Guedes. (Em 1961 recebeu o prémio «Antero de Quental». Crítico de artes plásticas na Emissora Nacional. Pertenceu á «Távola Redonda» e fundou «Tempo Presente» e a editorial «Verbo». E' presidente do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros).

Prémio Afonso de Bragança: Nuno Rocha. (Jornalista do nosso prezado colega «Diário Popular». Autor das reportagens «Guerra em Moçambique», que lhe valeram o prémio).

Prémio do Concurso de Manuscritos: Ana Daniel (pseudónimo de Maria de Lourdes Canelhas de Assunção Sousa) e José Henrique Santos Barros.

Estes prémios têm o seguinte valor monetário: Nacional de Cultura, 50 contos; Ocidente, 40 contos; Nacional de História, 30 contos; Nacional de Ensaio, 30 contos; Nacional de Poesia, 30 contos; Nacional de Novelística, 30 contos; Camões, 30 contos; Afonso de Bragança. 10 contos.

Prémios de Teatro

«*Prémio de Interpretação Masculina EDUARDO BRAZÃO*» (10 000$00) e troféu, atribuído ao actor Rogério Paulo, pela sua actuação na peça «Tango».

«*Prémio de Interpretação Feminina LUCINDA SIMÕES*» (10 000$00) e troféu atribuído a Carmen Dolores, pela sua actuação na peça «A Dança da Morte».

«*Prémio de Interpretação de Teatro Musicado ESTÊVÃO AMARANTE* (10 000$) e troféu atribuído a José Viana, pelas suas actuações nas revistas «Grande Poeta é o Zé» e «Mãos-á-Obra».

«*Prémio de Encenação ANTÓNIO PINHEIRO*» (10 000$) e troféu atribuído a Paulo Renato, pelo seu trabalho em «As Quatro Estações».

Prémio de Cinema

Grande Prémio do S. N. I. — para filmes de grande metragem (não foi atribuido)

Prémio Paz dos Reis — para filmes de curta metragem, atribuído a Cultura Filmes, pelo filme «Keramos» (Medalha de Bronze e 20 000$ para o produtor; 10 000$00 para o realizador — Afonso Botelho).

Prémio de Interpretação Masculina (não foi atribuído).

Prémio de Interpretação Feminina, atribuído a Laura Soveral, pela sua actuação no filme «A Estrada da Vida» (Máscara de bronze e 5000$00).

Prémio de Adaptação Cinematográfica (não foi atribuído).

Prémio da Melhor Fotografia, atribuído a Aquilino Mendes, pelo conjunto da obra apresentada (os filmes: «Tapetes de Viana do Castelo» e «Keramos») (medalha de bronze e 5000$00.

Prémio de Música

Prémios de Interpretação Musical «Guilhermina Suggia» 1969 — 1.º prémio, da importancia de 10 000$00 e troféu, atribuído «ex-aequo» a Augusto David Guerreiro e a Helena Pina Manique; 3.º prémio, da importancia de 4000$00, atribuído a Maria Ema Isabel Trigueiros Coelho do Amaral Themudo Mallaguerra Pinto de Barros.

Prémio Nacional de Composição Musical Carlos Seixas (não foi atribuido)

Prémios de Artes Plásticas

Prémio Nacional de Pintura (atribuídos dois) de 25 000$00: a Gil Teixeira Lopes e Justino Alves.

Prémio Nacional de Cerâmica (15 00$00) a Mário Ferreira da Silva (Vila Nova de Gaia).

Prémio Nacional de Joalharia ou Esmalte atribuído exaequo (de 5000$00 cada um, visto o prémio ser no valor de 10 000$00) a Jorge Mealha — esmalte (Lourenço Marques) e Albert Gordillo — joalharia.

Prémios Nacionais de Tapeçaria e Vidro (não foram atribuídos).

dos leigos: ação democrática doutrinal

al-patriarca

bispo de Lisboa pergunta e responde:

— *Qual a razão do celibato, por exemplo? O Concílio não o fundamenta na obrigação, mas sim no dom. «É uma escolha a fazer, não é uma grilheta a arrastar».*

E acrescentou:

A razão suprema do celibato, vê-la, pois, em resumo do que precede segundo o ensino da Igreja: «é a escolha duma relação pessoal, mais íntima e mais completa, com o mistério de Cristo e da Igreja» (n. 25).

— *Se a Igreja abolisse o celibato dos ministros de Cristo, quem pregaria mais no Mundo o Evangelho de Cristo, com toda a sua verdade, e beleza e santidade?*

Não vêem já os inimigos da «loucura» do Evangelho sinais da morte do Cristianismo nesse triste movimento contra as exigências heróicas dele, que serão sempre de «escandalo para os judeus» e de «loucura para os pagãos»?

E terminou, afirmando que, apesar da vaga de secularização, para o padre cuja figura acabava de desenhar, haverá sempre lugar enquanto o houver para a Igreja.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Ford á frente em elegância
d 17M - o carro concebido para si

2 e 4 portas e Station (5 portas)

Ford 17M

Ford

EM LISBOA
96 69 — R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 71 10 66 • LINCURI Av. da República, 32-A - Telef. 77 70 91

NÃO PINTE
OS CABELOS
USE RESTAURADOR
OLEX
E OS SEUS CABELOS VOLTARÃO A SUA COR PRIMITIVA
Frasco 27$50 - Correio 2$50
Podem enviar-nos selos
Couto, Lda. - Porto
L. S. Domingos, 186

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

O muito é feito de poucos Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

NOVO CASINO ESTORIL
apresenta

THE FOURMOST
de novo
UM DOS GRANDES EXITOS de 1968

JOHN SEIDEL AND PARTNER
Natércia da Conceição

BENTYBER DANCERS
com CLAUDETTE WALKER e LINDSAY DOLAN

SHEGUNDO GALARZA e seu coniunto
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE e sua orquestra
no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos
no wonder bar à 1.00h m/21anos
CASSANDRA
SO NO WONDER BAR

No CINEMA, às 17 e as 21.30 h
O MARIDO É MEU... MATO-O QUANDO ME APETECER
(M. 17 anos)

OS EXAMES DOS ENSINOS LICEAL E TÉCNICO

ENSINO LICEAL

2.º ciclo — 1.ª chamada

Geografia

SOLUÇÃO

1 — Lat. C=0º; Long. C=70º E

2 — Lat. D=GA.

3 — São iguais, porque se encontram no mesmo paralelo

4 — Não, porque o semimeridiano do lugar C encontra-se a Oriente de Greenwich e o movimento diurno aparente do Sol executa-se em sentido retrógrado.

5 — a) Diferença de longitude entre A e C=70º.

1 h —— 15º

x —— 70º

$$x = \frac{70^\circ}{15^\circ} = 4\text{ h }40\text{ m}$$

A diferença horária entre os lugares A e C é, portanto, de 4 h 40 m.

b) 70º:15º=4,66...

O lugar C está situado no fuso 5

II

1 — a) Factores de clima são determinadas condições geográficas que condicionam o clima, exercendo influência sobre os elementos

b) São factores de clima, por exemplo, a latitude e a altitude.

2 — Os desertos quentes situam-se entre os 20º e 30º de latitude N e S.

3 — As regiões de clima mediterranico caracterizam-se por apresentarem temperaturas médias anuais relativamente elevadas, sendo os invernos suaves e os estios longos e quentes. Quanto á pluviosidade, ocorre principalmente no Outono e Inverno, determinada pela passagem dos ventos humidos de Oeste.

4 — As chuvas equatoriais são chuvas convectivas, isto é, resultantes da ascensão do ar fortemente aquecido e carregado de vapor de água; ao subir, o ar expande-se e arrefece, originando a condensação do vapor de água e a formação de nuvens que depois se resolvem em chuvas. Este tipo de pluviosidade é característico das regiões muito quentes, em que a condensação depende principalmente do aumento da evaporação. Só na zona equatorial se verificam, durante todo o ano, as temperaturas elevadas que determinam diáriamente forte evaporação. Este facto é uma consequência de o Sol, no seu movimento anual aparente, não ultrapassar os trópicos.

III

1) a) Na região 1 encontram-se estepes, associações vegetais de plantas rasteiras, secas durante a estação seca e verdes na época das chuvas

b) Corresponde-lhe o clima tropical seco.

2) a) A região assinalada tem clima equatorial, muito quente e humido, com chuvas diárias, pelo que a vegetação é luxuriante, formando grandes florestas impenetráveis, designadas por floresta virgem.

b) Este tipo de vegetação não se encontra na região oriental da Africa equatorial, porque, devido á grande altitude do planalto dos Grandes Lagos (cerca de 3500 m), o clima é modificado e, consequentemente, a vegetação também o é.

3 — O rio Nilo tem regime periódico com cheias em Maio/Junho, resultantes da fusão das neves da Abissínia, donde lhe vêm os principais afluentes da margem direita; e novas cheias, menores, em Setembro/Outubro, consequência do período de chuvas do Sudão, onde corre o afluente Bar-el-Gazal.

IV

1 — a) O cereal predominante no Noroeste português é o milho

b) O milho é uma planta originária da América tropical, que exige, portanto, calor e humidade, aliados a solos ricos e profundos. Só no Noroeste português e nos vales férteis do Nordeste e Centro existe a água necessária para a rega abundante que este cereal exige, ao ser cultivado na estação quente, nas regiões temperadas.

c) No Noroeste predomina a pequena propriedade (minifundio) cultivada em regime intensivo, com base na policultura regada

2 — A oliveira existe em todo o País, excepto nos lugares de altitude superior a 700 metros. Prefere, contudo, solos calcáreos e regiões protegidas da influência directa do mar, pelo que as melhores áreas de cultura são a Beira Baixa (Castelo Branco e Idanha), o vale de Santarém, e, em geral, todo o Alentejo

3 — A ilha de S Tomé é acidentada, com relevos de origem vulcanica, ainda de grande altitude, principalmente na região ocidental, de encostas abruptas, sendo a oriental de relevo mais suave, como, de resto, se pode observar no perfil representado na figura.

2) a) Em S Tomé, pela sua baixa latitude, entre 0º e 1º N., o clima é de características equatoriais

b) O clima da ilha caracteriza-se pela elevada temperatura média anual (cerca de 26º), a fraca variação térmica diurna e anual, a grande humidade e pluviosidade, distribuída regularmente por quase todo o ano. Só ao Norte da ilha, defendida dos ventos de Sudeste pelos relevos, se nota uma curta estação sem chuvas e ligeiramente mais fresca — o tempo da «gravana» — nos meses de Junho a Agosto

c) As duas principais culturas de S Tomé são o cacau e o café

3 — As «roças» são as grandes unidades de exploração agrícola, com agricultura de «plantação» e, normalmente, auto-suficientes na produção dos produtos alimentares.

2.º ciclo — 2.ª chamada

Prova escrita de Português

Texto

Os amigos que, podendo fazer boas obras a seus amigos, lhas não fazem, e no tempo das aflições se arredam e retiram, não têm de amigos mais do que o nome, e podem ser condenados como de furto.

Assim como a sombra nos não acompanha senão quando nos alumia o Sol, mas, toldando-se de nuvens o ar, logo desaparece, assim há também alguns que nos não acompanham senão no resplendor da prosperidade, mas, vindo a adversidade, logo desaparecem.

Não quero amigos que me sigam quando me dá a claridade, que isso faz a sombra, mas que me acudam às necessidades com obras e conselhos e claros sinais de inteira benevolência, e que tenham para mim, como eu tenho para eles, abertas as arcas e as entranhas; porque nunca tem vazia a mão do bem fazer quem tem o cofre do coração cheio de amor.

Os leais amigos hão-de ser participantes no prazer e no pesar, na riqueza e na pobreza.

Heitor Pinto

I

1 — Porque afirma o escritor que certos amigos podem ser condenados «como de furto»?

2 — Com que propósito nos fala ele da «Sombra» e do «Sol»?

3 — Também concorda que «nunca tem vazia a mão do bem-fazer quem tem o cofre do coração cheio de amor»? Porquê?

4 — Que lição moral se pode extrair do texto que acaba de ler?

II

1 — Classifique a preposição «que isso faz sombra» e dê as razões da sua classificação

2 — Como justifica o emprego da conjunção «mas» no terceiro parágrafo?

3 — Qual o modo das formas «sigam», «acudam» e «tenham»? Justifique-o.

4 — O adjectivo «inteira», proveniente do latim *integra*—, é de formação culta ou popular? Justifique.

III

Imagine que, num país longínquo, reside um amigo seu que ignora tudo acerca do nosso País

Escreva-lhe uma carta com o título:

A minha Pátria é assim

Nela deve expor, ordenadamente, os aspectos que lhe parecem fundamentais na descrição do nosso País.

2.º ciclo — 2.ª chamada

Prova escrita de Ciências Naturais

MINERALOGIA E GEOLOGIA

I

Suponha que tem para observar três amostras de calcário: *cré, calcário conquífero e tufo calcário.*

1. Como as distingue macroscòpicamente?

2. Que se conclui acerca da origem da *cré*, quando observada ao microscópio?

3. Em que condições se poderá formar um *tufo calcário?*

4. Por que motivo inclui o *calcário conquífero* nas *rochas organigénicas?*

II

Estudou duas rochas magnéticas: o *granito* e o *basalto.*

1. Considerando a *textura*, como as distingue entre si?

2. Relacione as diferenças apontadas na resposta anterior com a respectiva génese.

3. Indique os minerais essenciais do granito.

ZOOLOGIA

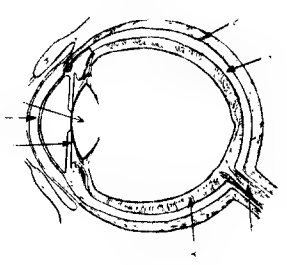


Fig.

O esquema (fig. 1) representa um corte do globo ocular do Homem.

1. *a)* Faça a legenda da figura.

b) Que função desempenham as formações assinaladas na figura pelas setas 3 e 7?

c) Qual a causa da *vista cansada* ou *presbitia* que se verifica nas pessoas de idade avançada?

2. As *glândulas lacrimais* são órgãos anexos do globo ocular.

a) Onde se situam?

b) Qual o papel da secreção lacrimal?

3. *a)* Por que se diz que o *nervo óptico* é um *nervo craniano?*

b) Classifique-o quanto á função que desempenha.

4. Qual o centro nervoso que transforma a impressão luminosa em sensação?

BOTÂNICA

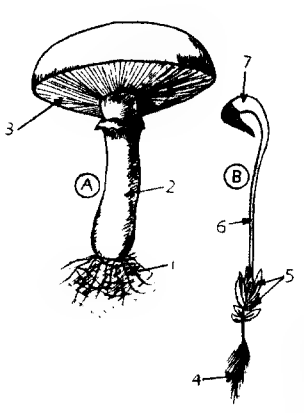


Fig. 2

Suponha que, ao dar um passeio, encontrava as plantas que a fig. 2 representa.

1. Que assinala o n.º 2 da fig. 2-A? E os números 4 e 7 da fig. 2-B?

2 Em que parte do corpo da planta A se formam os esporos? (Indique o número correspondente da fig. 2).

2. Que resulta da germinação dos esporos do cogumelo? E da germinação dos esporos da funária?

4. Quais as razões que o levam a afirmar que o cogumelo é *heterotrófico* e a funária *autotrófica?*

5. A que grupos sistemáticos (tipos) pertencem as referidas plantas? Justifique.

ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

CURSO DE FORMAÇÃO COMERCIAL

1.ª chamada

Francês

SOLUÇÃO

I

1 — L'article parlait de Marie Curie.

2 —

a) Elle se sentait heureuse, parce que l'Institut de Radium était enfin achevé; malheureuse ayant appris qu'elle risquait de devenir aveugle.

son travail que cette admirable femme craignait la nuit totale. Pour ce cher travail elle s'est levée si tôt ce jourlà; pour lui encore elle a reçu la journaliste

c) Non elle n'a pas entort de sourire. Ayant été si peu aidée jusqu'à ce moment, elle avait bien raison d'être sceptique.

3 — a) Elle éprouvait envers eux une grande admiration

b) Elle l'a montré, en promettant a Marie Curie ce gramme de radium qui lui serait offert par ses compatriotes

4 —

a) êtes-vous bien contente, Madame Curie, de votre séjour en Amérique?

b) La presse portugaise ne peut être étrange à ce bel exemple de dévonement humain qui vient d'être donné par deux femmes: la française Marie Curie et l'américaine M.me Meloney.

Chacune dans son rôle a prouvé que la femme de notre siècle mérite bien la place que la société lui a réservée. Tandis que Marie Curie, dans son laboratoire travaille pour le bien commun qu'elle ne nie pas aux autres pays — son récent voyage en Amérique en est un exemple frappant — de l'autre côté de l'Atlantique, M.me Meloney pense aussi aux êtres qui vont bénéficier de son gramme de radium

Deux gestes éloquents que toutes les femmes devraient connaître et suivre, qui mérite d'être enregistré dans l'Histoire des deux pays et qui exemplifie le proverbe: «Rien ne vous rend si grand qu'une grand dévouement»

II

Réponse subjective.

III

I — 1 —

a) Je suis née à Lisbonne, en 1950 (mille neuf cent cinquante).

b) Donc, en 1920, elle avait cinquante trois ans.

c) J'en ai dix-neuf.

d) Madame Curie était plus âgée que moi. Moi, je suis moins âgée que Madame Curie

Moi, je ne suis pas si âgée que Madame Curie.

2 — Oui, quand il me sera possible de voyager, je le choisirai aussi

3 —

Louis — Comment recompense-t-on généralement les travaux des savants?

Martine — On recompense les travaux des savants, en leur donnant le prix Nobel.

Louis — Combien de fois Madame Curie l'a-t-elle reçu?

Martine — Elle l'a reçu deux fois

Louis — Quand? Aquelles dates?

Martine — Je vais te les dire: 1903 et 1911

IV

S. C. H Barbier & Cie.
Paris, Le 3 Juillet 1969

Aux Laboratoires Bonnet
Nancy, 45, place de La Nation

Nous avons l'honneur de vous informer de la réception de votre lettre du 29 Juin qui nous a fait grand plaisir

Nous sommes ravis d'apprendre que vous avez bien voulu choisir notre matériel.

Etant donné que la livraison des deux microscopes électroniques doit être immédiate, nous venons de les expédier, en toute vitesse, par chemin de fer, selon votre désir, sous l'assurance contre tous risques.

Pour le versement de la somme des .. nouveaux francs, nous sommes d'accord pour ce qui concerne au payement par chèque sur la Banque de France.

Dans l'attente de votre réponse et de vos instructions, veuillez agreér, blessieurs, l'expression de nos salutations distinguées

ENSINO TÉCNICO PROFISIONAL

1.ª chamada

CURSOS DE FORMAÇÃO COMERCIAL

Inglês

I

Text

Mr. Brown lived with his granddaughter, Mary Smith, and her husband. Every morning Mr. Brown went for a walk in the park and came home at half past twelve for his lunch.

But one morning a police car stopped outside their house at twelve o'clok, and two policemen helped Mr. Brown to get out. One of them said to Mary Smith, «The poor old gentleman lost his way in the park and telephoned to us for help, so we sent a car to bring him home». Mary Smith was very surprised, but she thanked the policemen and they left.

«But, Grandfather», she then said, «you have been to that park nearly every day for twenty years. How did you lose your way there?»

The old man smiled, closed one eye and said, «I didn't quite lose my way. I just got tired and I didn't want to walk home».

A — After reading the above story very carefully, answer the following questions with complete senten-

(Continua na página seguinte)

ESCOLA PORTUGÁLIA
CICLO PREPARATÓRIO
ENSINO LICEAL
CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS
RUA PALMIRA, 14 (Aos Anjos) Telef. 847500

EXTERNATO DE ALVALADE
PRIMÁRIO E LICEAL
CICLO PREPARATÓRIO
Telef. 771965 LISBOA
Rua Isidro Viana, 12 Campo Pequeno

LICEU-INSTITUTOS
1.º, 2.º E 3.º CICLOS
2.º CICLO POR SEC. E DISCIPLINAS
CURSOS DE LÍNGUAS
Francês ★ Inglês ★ Alemão
● Escola São Vicente:
— Rua do Paraíso, 28 — T. 86 59 04
● Externato Marquês de Pombal:
— Rua Carrilho Videira, 10 — T. 83 46 58
— Rua Edith Cavel, 8-1.º — T. 82 02 21
CURSOS DE FÉRIAS
Julho, Agosto e Setembro

SÁ DE MIRANDA
EXTERNATO LICEAL E PRIMÁRIO
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 — TELS. 45310 E 537532

Eleitos os novos corpos gerentes

e concedidas pensões às famílias do pessoal da Associação Industrial Portuense

PORTO, 2.

Reuniu, em sessão ordinária, a assembleia geral da Associação Industrial Portuense, para discussão e votação do relatório e contas referentes á gerência finda e eleição dos novos corpos gerentes.

Presidiu o sr. eng.º Mamede Fialho, secretariado pelos srs eng.ºs António Gonçalves de Faria e Patrício Lima Soares Silva.

O sr eng. Mário Borges, presidente da direcção, fez judiciosas considerações sobre o comportamento global da economia portuguesa, nos ultimos anos e prestou, ainda, esclarecimentos á assembleia.

Seguidamente, postos á discussão e á votação o referido relatório e as contas, foram aprovados por unanimidade.

O presidente da mesa elogiou o trabalho da direcção no exercício do seu mandato. Por sua vez, o sr. eng.º Joaquim Macedo felicitou a associação por ter publicado juntamente com as contas, um relatório contendo esclarecimetos, muito valiosos sobre a actual conjuntura económica nacional e mundial, acrescido de vasta pormenorização sobre os diferentes sectores das actividades económicas da Metrópole e do Ultramar.

Foram, depois, apresentadas duas propostas da direcção, para constituição de uma comissão que proceda ao estudo dos actuais estatu-tas tudo e adaptação dos acuais estatutos ao condicionalismo que foi sendo criado, mantem-se, porém, o espírito que desde o início o informa. Esta comissão ficou constituída pelos componentes da comissão executiva da direcção, por um representante do conselho técnico e pelo consultor jurídico da associação, como acessor.

Dentro do espírito, predominante desde há anos, e segundo o qual é atribuída a reforma aos seus dedicados colaboradores, a assembleia apreciou outra proposta destinada a conceder uma pensão em prol das famílias dos mesmos, que, justificadamente, dela careçam e satisfaçam as condições estabelecidas, entre as quais terem prestado, durante mais de quinze anos, assíduo e bom serviço. Ambas as propostas foram aprovadas.

Na eleição dos corpos gerentes da colectividade, foi aprovada, por unanimidade, a seguinte lista:

Assembleia geral — srs eng.º Mamede Mendes de Sousa Fialho, presidente; Rodrigo Ferreira Dias Junior, António Russel de Sousa e Raul de Matos Ferreira (Riba D'Ave). *Direcção* — srs. eng.º Mário Borges, presidente; eng.º Francisco de Nápoles Ferraz de Almeida Sousa, Mário de Carvalho Brandão, eng.º Armindo Lúcio de Azevedo Miranda, Manuel da Rocha Barbosa, José Eduardo Marques de Amorim e José António Pinto de Sousa. *Conselho Técnico* — srs engs Diogo de Paiva Proença Leite Brandão, Eduardo Benedito Ferreirinha e Manuel José da Costa Pereira.

OS EXAMES DOS ENSINOS TÉCNICO E LICEAL

(Continuação da pág. anterior)

ces:

1) With whom did Mr. Brown live?

2) What did he use to do every morning?

3) By whom was Mr. Brown taken home one morning?

4) Where did the police car stop?

5) For how long had the old man been taken to the park?

6) What made Mr. Brown telephone to the police?

B — Change to question form, beginning each question with the words in parentheses:

1) The Smiths' houve was not far from the park. (Whose).

2) The old gentleman coul walk in the park in the morning. (When).

3) The two policemen brought him home. (Whom).

4) Everygody likesto go for a walk in a park. «Where).

C — Turn to reported speech:

1) One of the policemen said, «Your grandfather telephoned to us for help».

2) Mary Smith asked the old gentleman, «How can you lose your way there?»

3) He closed one eye and said to Mary Smith, «I'll tell you why I asked for help».

D — What would you thin if you saw two policemen and a friend of yours getting out of a police car in front of a police station?

Write only two sentences about that (1——, 2——).

E — 1) *Make this plural:*

This story tells about a very clever man, doesn't it?

2) *Begin this sentence from «He...»*

The two policemen brought him home.

3) *Make each pair of sentences into a single one by using relative pronouns:*

a) Mr. Brown went to the park every morning; he was a very old man.

b) The grandfather walked along the streets; his legs were very strong.

c) Mary Smith loved her grandfather; the two policemen saw her at the front door.

F — Use some of the following words in the blanks. Copy the whole sentences:

Only; each other; one another; neither... nor...; themselves; by; both... and...; not only... but also...

1) —— Mary Smith —— her grandfather lived in that house.

2) When the policemen arrived at the house door, Mary Smith, her husband and Mr. Brown looked at—.

3 Mr Brown was —— tired —— ill.

4) He —— wanted to go home —— car.

II

Mr. Smith was not a rich man He earned his living as a shop-assistant. His salary was so low that he could hardly meet his family expenses. Then Mrs. Smith decided to get a job to help her husband. She bought a newspaper — *The Times* — and read the following advertisement there.

«Wanted industrious woman as private secretary with some experience in public relations and acquainted with typing and foreign languages. State: age, address, qualifications, references.

Box 351, The Times — London».

— Suppose you also wanted this job. Will you write your own reply? Do it, please. Don't forget the date (tomorrow's) and the complimentary close Don't sign the letter.

Os exames em Coimbra

segundo o Ministério da Educação

A Secretaria de Estado da Informação e Turismo tornou publica a seguinte nota do Ministério da Educação Nacional:

«Durante o mês de Junho realizaram-se na Universidade de Coimbra 2860 exames, assim distribuídos: Faculdade de Letras, 1343; Faculdade de Direito, 559; Faculdade de Medicina, 219; Faculdade de Ciências, 661; Faculdade de Farmácia, 78. Estes numeros não se referem a provas prestadas, ao contrário do que se pretende fazer constar, mas a exames completos, constituídos por provas escritas e orais. O aproveitamento revelado pelos examinados é de nível idêntico ao dos anos anteriores. O umero de exames é inferior ao normal, o que afecta o rendimento escolar.

Nas duas ultimas semanas não se verificaram quaisquer tentativas no sentido de impedir o acesso aos edifícios da Universidade, dos alunos que desejaram prestar as suas provas. Também não tiveram as autoridades notícia de actos de violência, exercidos a título de represália, sobre os estudantes que compareceram aos exames. Os factos desta natureza, anteriormente ocorridos, estão a ser investigados pela Polícia Judiciária. Os exames vão prosseguir, em conformidade com a lei e segundo os horários estabelecidos, durante o mês de Julho. Aproveita-se mais esta oportunidade para chamar a atenção dos alunos para a sua própria conveniência em se apresentarem a exames nas cadeiras cujas provas terão lugar no corrente mês, pois só por essa forma poderão evitar a perda de um ano de estudo. De acordo com a legislação em vigor, na época de Outubro apenas é permitida a realização de dois exames (§ 2.º do art.º 66.º do Estatuto da Instrução Universitária), número que excepcionalmente poderá subir a três, mas unicamente nos casos em que o aluno possa concluir a sua licenciatura ou curso (artigo unico do Decreto n.º 47 272, de 22-10-66). Estas disposições legais não serão alteradas, e mais uma vez se previnem os estudantes e suas famílias de que as informações em sentido contrário são destituídas de fundamento, e têm como objectivo afastar dos exames elevado numero de alunos, para assim agravar prejuízos e suscitar descontentamentos.

Em todas as outras Escolas Superiores do País o serviço de exames está a decorrer com completa normalidade.»

Dois diplomas do Ministério do Ultramar sobre aperfeiçoamento técnico e profissional

Vão ser publicados pelo Ministério do Ultramar dois importantes decretos que visam a especialização ou aperfeiçoamento técnico dos funcionários do Estado no sector mineiro e a instituição de bolsas de estudo de formação profissional universitária e de especialização ou aperfeiçoamento profissional.

O primeiro desses diplomas — especialização ou aperfeiçoamento técnico dos funcionários — reduz de dez para cinco o limite previsto no art.º 44.º do Estatuto do Funcionalismo Ultramarino como número de anos de serviço a prestar obrigatóriamente ao Estado pelo funcionário, bem como a redução de quatro para dois anos de bom e efectivo serviço como condição da habilitação á especialização ou aperfeiçoamento técnico. Prevê-se nesta domínio a realização ou a frequência de cursos ou estágios junto de entidades nacionais ou estrangeiras de reputado nível técnico ou científico, cuja duração não seja, em regra, superior a dezoito ou seis meses, respectivamente.

Quanto ao outro decreto, regulamenta a concessão de bolsas de estudo em duas modalidades: Bolsas Especiais de Formação Profissional Universitária, a conferir a estudantes habilitados pelo menos com o 1.º ano do respectivo curso superior, de duração anual extensível pelo período que faltar até á conclusão da licenciatura e cujo quantitativo corresponde ao das bolsas integrais a que se refere o decreto n.º 46 935, de 1 de Abril de 1966, e ao qual acresce, como medida de estímulo, um prémio de aproveitamento escolar para os alunos que tenham obtido média igual ou superior a 12 valores; e Bolsas de Especialização ou Aperfeiçoamento Profissional, destinadas aos diplomados com cursos de grau médio ou superior e que queiram especializar-se em determinado sector junto de entidades nacionais ou estrangeiras, de reputado nível técnico ou científico e comprovada experiência da respectiva actividade (o quantitativo destas bolsas equivale a 75 por cento do subsídio diário máximo para deslocação ao estrangeiro, ultramar ou Metrópole de funcionários publicos das letras K ou N, respectivamente para diplomados com cursos superiores ou médios.

Aos beneficiários de ambas as modalidades das referidas bolsas é exigido, em contrapartida, o compromisso de prestarem nas províncias ultramarinas pelo menos três anos de serviço profissional da especialidade, tanto ao Estado como a empresas particulares.

Reunião de médicos internos e graduados dos Hospitais Centrais

Hoje, ás 21 e 30, no anfiteatro de Anatomia Patológica do Hospital de Santa Maria, decorrerá a segunda reunião conjunta de médicos interos e graduados dos Hospitais Centrais de Lisboa, para a qual são convidados todos os médicos dos mesmos hospitais.

A ordem de trabalhos é a seguinte: informações; condições de funcionamento e internamento: remunerações fixas e variáveis e alguns aspectos do Regulamento do Internato (classificações).

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por HENRIQUE DIAS GUERREIRO (Herdeiros) — Praça Marquês de Pombal, 21.

MISSÃO ECONÓMICA

Seguiu esta tarde para o Rio de Janeiro a missão económica portuguesa, chefiada pelo embaixador Calvet de Magalhães, que vai participar na reunião da comissão mista luso brasileira, cujos trabalhos se iniciam amanhã no Rio de Janeiro.

JURAMENTO DE RECRUTAS NA SERRA DA CARREGUEIRA

No Campo de Tiro da Serra da Carregueira efectuou-se hoje, com o cerimonial militar da praxe, o juramento de bandeira dos recrutas que constituiam duas companhias.

Assistiram, entre outras entidades militares, os ex-coronel Cinfoentes, como representante do director da Arma de Infantaria e major Lucindo Lopes, que representava o Governador militar de Lisboa, os quais como os restantes convidados foram recebidos pelos srs. coronel Armindo Jesus Fernandes e tenente-coronel Fernando Ermida, respectivamente primeiro e segundo comandante e mais oficiais ali em serviço.

Depois na grande parada e perante aqueles oficiais começou a cerimónia com a continência á bandeira seguida de alocução alusiva ao acto e leitura dos deveres militares. Seguiram-se o desfile, ginástica de aplicação militar, estafeta militar, de jogo de «Brutebol», golfe de mão e entrega de prémios aos recrutas que mais se distinguiram durante o período de instrução.

O julgamento dos perjuros no caso do guarda-fiscal

VISEU, 2. — Por conveniência de serviço, o tribunal judicial desta comarca não pôde ir hoje, ao que soubemos, a Vilar Formoso, onde procederia a uma importante diligência incluída no julgamento das duas mulheres e de um homem e, ainda, de outro indivíduo, este homiziado.

Esses réus, são, como dissemos, incriminados por crime de perjuro por terem jurado falso no julgamento do guarda-fiscal, sr Mário dos Santos Pinto, que foi condenado no Tribunal Militar de Viseu, a 16 anos de prisão maior sob a acusação de haver morto a tiro, um homem em Vilar Formoso.

Os perjuros são: Conceição Rosária Baptista e seu marido, Américo Lourenço Macedo e Maria de Jesus Ramos Ferreira, solteira, de 32 anos, todos de Vilar Formoso.

A data da referida diligência será conhecida oportunamente.

Os réus continuam na cadeia desta comarca.

D. Maria Guilhermina dos Santos de Fonseca Diniz

Passando hoje o 6.º aniversário do seu falecimento seu Pai e irmãos agradecem ás pessoas amigas que assistiram á missa sufragando a Alma da sua muito Querida Filha e Irmã.

EXAMES PARA AMANHÃ

ENSINO LICEAL
2.º ciclo — 2.ª chamada
(3 de Julho — quinta-feira)
Francês — 9 horas
Matemática — 11 horas

ENSINO TÉCNICO
Cursos industriais
(1.ª chamada)
Elementos de Física e Química
9 horas
Cursos de formação comercial
Ciências Físico-Naturais
11 horas

APRENDA MAIS E MELHOR
IMPERIAL
Av. Alm. Reis, 197
Tel. 48908
ESTENOGRAFIA 25 HORAS
DACTILOGRAFIA 25 HORAS
CURSO EM 6 SEMANAS

«A Orientação Presente das Ciências Humanas»

— tema de uma conferência (em Guimarães) do prof. Vitorino Magalhães Godinho

GUIMARÃES, 2 — Na associação cultural e recreativa «Convívio», fundada em 1961 nesta cidade, têm-se efectuado ultimamente algumas conferências notáveis, de figuras de primeiro plano na vida intelectual, política e social portuguesa e, ainda, sessões de cinema, exposições de pintura e gravura e outras manifestações culturais.

Agora foi o prof. Vitorino Magalhães Godinho que veio fazer uma exposição notável sobre a «Orientação Presente das Ciências Humanas». A conferência enquadrou-se numa série onde falaram até agora o dr. Santos Simões, almirante Sarmento Rodrigues, prof. Adriano Moreira e o eng.º Camilo de Mendonça.

A apresentação foi feita pelo presidente da associação «Convívio», David Martins, salientando o alto valor científico da obra do prof. Vitorino Magalhães Godinho, sua actualização, e bem assim a extraordinária personalidade do historiador, do sociólogo e do cidadão. O catedrático de História continua a sê-lo nos seus escritos.

Tomando a palavra, o prof. Vitorino Magalhães Godinho tratou, em primeiro lugar, de «as ciências humanas e a manipulação dos homens»

Com a «explosão» científica a seguir á segunda guerra mundial, as Ciências Humanas tornaram-se perigosamente eficazes, permitindo vazar os homens, como matéria inerte, nos moldes prèviamente fixados. Pelos métodos psicanalíticos podem criar-se os complexos e suscitar-se as neuroses. Os exames de selecção profissional, com os testes projectivos e outros meios, não recuam ante a violação da personalidade. Condicionando-se de dentro as próprias motivações, transformam-se os homens em máquinas de comprar ou consegue-se a resignação dos trabalhadores ás condições de trabalho convenientes para a empresa. A «mentalização» e a «massificação» (como se diz em horrendos neologismos) encaminham os homens gregàriamente para comportamentos que, se livres, condenariam. Tais perigos resultam de reduzir as Ciências Humanas a meras técnicas instrumentais, desprezando a atitude científica e a pesquisa de base; o remédio não está em proscrevê-la, mas em incluir a técnica na ciência, que é um humanismo, interligando a teoria e a prática

Noções e métodos

No seguimento da sua exposição o prof. Magalhães Godinho focou o problema da convergência interdisciplinar de noções operatórias e métodos.

O extraordinário impulso das Ciências humanas foi possível pelo seu emprego convergente na dissecação dos problemas; o problema é que se tornou a unidade da pesquisa, e noções surgidas num campo estenderam a sua aplicabilidade aos restantes, os caminhos aproximaram-se. Assim, partindo-se da destrinça fundamental entre consciência social e existência social, constatado que o homem não é transparente a si-próprio, chegou-se à dialéctica da interpretação e contraposição do colectivo, do social e do individual nas várias camadas do consciente, subconsciente e inconsciente, e à dialéctica dos actos e das obras — da realização do homem através das obras que fabrica No-

ções operatórias importantes tornaram-se as de papel social. Mas a noção mais importante é a de estrutura.

Estrutura e História

A terceira e última parte da conferência de Magalhães Godinho foi dedicada à estrutura social e posição social, padrões culturais e carris de conduta; verificou-se que a personalidade é uma permanente construção em que interagem factores individuais e sociais, através de assumir os diferentes papéis sociais. Godinho focou precisamente o problema teórico fundamental das Ciências humanas no presente qual é o da estrutura e história. Uma coisa é o método estrutural, que nasce com Marx, renasce com a Psicologia da Forma, com a historiografia dos «Annales», com a Economia dos agregados e Antropologia social de Durkheim e Radcliffe Brown; outra coisa é o estruturalismo, negando a inserção do homem no tempo e no espaço para visar um sistema de relações puramente reversíveis ou até completamente fora do tempo. Pois a análise da explicação efectiva em Ciências humanas mostra que a estrutura implica sempre a referência temporal e espacial, a reversibilidade só é utilizável em conexão com a irreversibilidade. Estrutura e história, em conexão dialéctica, é que permitem pôr os problemas do homem, dos homens, de maneira que assumam a responsabilidade do seu próprio destino e deixem de ser joguetes de técnicas (manejadas por uns quantos) norteadas apenas pela eficácia.

Intervenções da assistência

No final da sua exposição, o prof. Vitorino Magalhães Godinho foi calorosamente aplaudido por toda a assistência que seguira sempre a sua exposição sólida e viva com a maior das atenções e interesse.

Depois, no colóquio que se seguiu, participaram diversas pessoas presentes, como o presidente da Câmara Municipal, o reitor do Liceu e o sr. Eduardo Ribeiro.

Encerrou a sessão o sr. presidente da Câmara Municipal.

Portugal e África do Sul fizeram um acordo básico quanto a Cabora-Bassa

Foi distribuída a seguinte nota oficiosa do Ministério dos Negócios Estrangeiros com o comunicado conjunto dos Governos Português e da República da África do Sul:

«Após prolongadas conversações realizadas em Pretória e em Lisboa, sempre conduzidas num espírito de compreensão e mutua cooperação, os Governos de Portugal e da República da África do Sul concluíram o acordo básico relativo ao grande empreendimento de Cabora-Bassa e ás condições de fornecimento de energia á África do Sul, devendo ser assinados dentro de breves dias os respectivos textos.

Os dois Governos felicitam-se pelos resultados obtidos, na convicção de que assim prestam uma contribuição do mais alto valor para o desenvolvimento económico e social de uma importante área da África Austral»

PROBLEMAS DA FUNÇÃO PÚBLICA

Ao abrigo da assistência técnica da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económicos (O.C.D.E.), encontra-se no nosso País, durante alguns dias, o sr. Roger Grégoire, conselheiro de Estado e presidente do Conselho de Gestão do Fundo da Formação Profissional e da Promoção Social, antigo director da Função Pública de França e da Agência Europeia de Produtividade (O.E.C.E.).

Além da sua colaboração ao Secretariado da Reforma Administrativa quanto aos estudos em curso sobre problemas da função pública, o sr. Roger Grégoire proferiu uma conferência, esta tarde, nas instalações do Instituto de Estudos Sociais, no Campo Grande, n.º 185

Promovida pelo Instituto Português de Ciências Administrativas, em cooperação com o Secretariado da Reforma Administrativa, a conferência versou sobre o tema «Para uma nova política da função pública», e destinou-se, em especial, aos dirigentes superiores da Administração portuguesa.

UMA JOVEM PORTUGUESA VAI AO JAPÃO

(Continuação da 1.ª página)

as concorrentes têm de possuir a nacionalidade portuguesa pelo menos desde 1 de Março do ano corrente.

O Concurso Internacional de Beleza do Japão, para selecção da Rainha Internacional de Beleza 1969, é patrocinado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros do Governo japonês, pela Associação Japonesa para a Organização Mundial de 1970 e pelo Congresso de Beleza do Japão.

O «Diário de Lisboa», que patrocina a iniciativa no nosso País, oferece ás jovens portuguesas uma magnífica oportunidade: a de poderem vir a participar numa grande realização internacional de características aliciantes, cujo interesse deve ser posto em relevo. As raparigas portuguesas, em face das comunicações de entusiasmo que já nos chegam, vão, certamente, corresponder ao convite que lhes é dirigido. Uma (que a todas representará) vai deslocar-se ao Japão a fim de participar num concurso de beleza onde estarão presentes jovens de inumeros países, num inigualável espectáculo de juventude, formosura e graciosidade.

As candidatas nas condições exigidas pelo regulamento devem aguardar as notícias que iremos publicando. Garantimos que o seu entusiasmo não será iludido. Repetiremos o êxito de iniciativas que o nosso jornal tem levado a efeito, como as eleições da «Maja Portuguesa» e da «Princesa da Teen Agers». Para já uma certeza: o «Diário de Lisboa» levará uma jovem portuguesa ao Japão.

Portugueses mortos num desastre em França

PARIS, 2 — (F. P.) — Três pessoas, sendo duas portuguesas, morreram a noite passada na estrada Paris-Nancy em consequência da violenta colisão entre um camião transportando animais e um carro de turismo. As outras três pessoas que seguiam no carro ficaram gravemente feridas.

Foi em Noiseau, a uns 50 km de Paris, num local onde a estrada apresenta visibilidade difícil, que ocorreu a tragédia. As circunstâncias em que se deu o acidente ainda não foram bem apuradas. Todavia, parece que os portugueses, dos quais se ignora a identidade, estavam a reparar o carro quando o camião veio sobre este. Com efeito, os seus corpos foram encontrados estendidos à volta do automóvel e perto estava um macaco. Dois tiveram morte instantânea. Um outro português também ficou debaixo do camião gravemente ferido. Foi levado para o hospital. Da cabina do camião foram retirados um morto e dois feridos.

Administradores por parte do Estado

Foram reconduzidos nos cargos de administradores por parte do Estado da Sociedade Hidroeléctrica do Revué e da Sonefe, respectivamente, os srs. general Antunes Cabrita e eng.º Jorge de Melo Vieira

SECRETÁRIO DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Seguiu hoje de avião para Paris o secretário de Estado da Industria, acompanhado pelo seu chefe de gabinete.

Aquele membro do Governo, que regressa a Portugal depois de amanhã, visitará em França a exposição europeia de máquinas-ferramentas, a Sociedade de Economia e de Matemáticas Aplicadas e a delegação portuguesa da O. C. D. E. e avistar-se-á com um alto funcionário do Ministério da Industria francesa.

O Chefe do Estado recebeu o português que há mais anos reside no Brasil

O Chefe do Estado recebeu hoje em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. Angelino José Simões, que actualmente tem 83 anos e chegou a Lisboa acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Olga Simões, a convite do jornal «O Mundo Português», do Rio de Janeiro, por ser o português há mais anos residente no Brasil, onde se encontra desde os dois meses de idade. Tinha vindo a Portugal pela última vez há vinte anos.

O casal foi acompanhado pelo sr. Carlos de Barros Queirós, delegado em Portugal daquele diário, dr. Amilcar Pinheiro, director-geral da Varig, e dr. Nuno Xara Brasil, administrador de mesma companhia,

PARA A PRÓXIMA ÉPOCA

SORTEIO DOS «NACIONAIS» NA SEXTA-FEIRA

A próxima época de futebol a preparar-se a tempo e horas. Assim, na sexta-feira, ás 18 horas, efectuar-se-á na sede da A. F. L. o sorteio dos jogos para os Campeonatos Nacionais da 1.ª e 2.ª Divisões.

REUNIÕES MÉDICAS DO BARREIRO

BARREIRO, 2. — No salão nobre da Câmara Municipal, decorre, hoje, ás 21 e 30, mais uma sessão das Reuniões Médicas do Barreiro, preenchida com uma conferência pelo dr. Sérgio Sabido Ferreira.

O conferencista, que é cirurgião dos Hospitais Civis de Lisboa e director do Banco do Hospital de S. José, falará de «Possibilidades e limites de um serviço de urgência na periferia».

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Ultramar

O prof. dr. Silva Cunha voltou a trabalhar com o governador de Timor, brigadeiro Valente Pires, e recebeu o governador-civil de Coimbra, eng.º Horácio de Moura.

Desvendado o «mistério» das sardinhas na praia de Oeiras

Está desvendado pela Polícia o «mistério» do aparecimento, nos areais da praia de Oeiras, de um cardume de sardinhas mortas. Supos-se, inicialmente, que tivessem sido vítimas de alguma das explosões provocadas para desmantelar o casco do paquete «Hildebrand», que adornou nuns rochedos da zona de Cascais. Porém, trata-se simplesmente de uma cota de pescado recolhida pela traineira setubalense «Manuel Maria» (de que é arrais o sr. Adorindo Santos). Como a sardinha não tivesse a dimensão exigida para venda no mercado, foi novamente arrojada ao mar. Houve poucas sobreviventes: o grosso da coluna foi parar a Santo Amaro de Oeiras. Um fim inglório, bem afastado das brasas e dos pimentos em salada.

Homenagem a dois transmontanos

Esta noite, decorre, na Casa de Moçambique, um jantar de homenagem aos srs. almirante Sarmento Rodrigues e prof. Edgar Cardoso, promovido pela população da ilha de Moçambique, em agradecimento pela construção da ponte de ligação com o continente.

COMENDADOR

Sérgio Barbosa Mendes

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Nair Barbosa Mendes Elvira Vasquez, seu marido Luiz Elvira Vasquez e seus filhos, Vargas Borja Barbosa Mendes, sua mulher Maria del Rosário Santamaria Barbosa Mendes e seus filhos, Auzenda Barbosa Mendes Folch, seu marido Conrado Folch e seus filhos, José Sérgio Borja Barbosa Mendes, sua mulher Adelaide Martins Gomes Barbosa Mendes e seus filhos, António Sérgio Borja Barbosa Mendes, sua mulher Maria Alice Machado Barbosa Mendes e seus filhos, Osvaldo Borja Barbosa Mendes e mais família, vêm por este meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que se dignaram testemunhar-lhes o seu pesar, especialmente aquelas a quem o não fazem directamente por ignorarem as suas moradas, ao mesmo tempo que participam que amanhã, dia 3, às 18 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada missa sufragando a Alma do seu querido e saudoso pai, sogro, avô e parente, agradecendo, desde já, a todos quantos se dignem assistir a tão piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

canal da crítica

MAIS UMA VEZ, AS ENFERMEIRAS «TRATARAM DA SAÚDE» À REALIDADE

Foi ontem, nas «Enfermeiras».

Um produtor de Televisão estava quase doido sob o peso da responsabilidade do seu trabalho. Estava doido e emmaluquecia os outros, de quem se fazia amigo. O que ele queria era aproveitar-se do talento dos seus colaboradores, explorá-los, sugá-los. Na realidade, destruía-os.

A situação existe na realidade. Puxar pela pinha durante uma data de horas por dia, e debaixo da pressão das horas (dos minutos!) não faz nada bem à dita pinha. Desvitaliza. Rouba anos de vida. Limita a própria capacidade de ser útil — e, no fim resulta prejuizo para as próprias entidades patronais, se quisermos ver as coisas na dimensão capitalística do nosso belo mundo.

Por essa razão e que o Sindicato dos Jornalistas, em proposta de dezenas de profissionais, e como já veio a publico nos jornais de ontem, inclui a cláusula dos 2 dias de descanso semanal para as negociações com vista ao futuro contrato de trabalho. E olhem que não é muito — até porque não me venham com histórias: viver uma pessoa de se matar a trabalhar não beneficia ninguém. Se vocês quiserem, eu conto-lhes a fábula da galinha dos ovos de ouro...

Bom. Nas «enfermeiras» de ontem o empregado do tal produtor, já com a sua ulcera (a ulcera, camaradas, cá está ela!) perfurada, resolve o problema... demitindo-se. De com viverá depois disso, nada se disse. Nem interessava. Se calhar o tio dele é rei do petróleo..

Agora por favor, digam-me onde está a graça deste diálogo:

Charlie — *Se um animal miniatural se chama um MINIANIMAL, o que é um MAIORAL?*

Thorpe — *É um animal grande*.

Claro. Depois, com estas e com outras, não queria o Charlie perfurar a ulcera.

SEGREDOS DO MAR E OUTRAS COISAS

Procedeu bem a R. T. P. ao mandar repetir, a convite do Ministério da Marinha, o filme realizado por Helder Mendes incluído na rubrica «Segredo do Mar». Embora não tendo nascido expressamente com esse fim, o documentário integra-se excelentemente na campanha da segurança nas praias. Integra-se bem porque é um filme inteligente, funcional, didáctico sem ser compêndico. O seu exemplo cria sementeira: o Ministério da Marinha anunciou antes da exibição da fita o comandante Gomes Mota, pensa organizar filmes semelhantes para incluir na campanha de segurança nas praias.

Deixemos agora isso. Atentemos antes no problema levantado pelo comandante Gomes Mota. Assim: dado que os concessionários da exploração das praias não possuem recursos económicos que lhes permita manter o numero indispensável de nadadores-salvadores, pensa-se criar uma Associação de Nadadores-Salvadores Voluntários. Para haver alguns aliciantes, estuda-se um conjunto de regalias a conceder aos jovens voluntários para o serviço de salvação nas praias.

Eu sei. Faz-se coisa semelhante na Austrália. Simplesmente, na Austrália é de norma a juventude saber nadar — norma que a juventude desconhece quase na sua totalidade, e muito menos ao nível de uma tarefa de tanta responsabilidade como a que lhes propõem.

Infelizmente, existe muito entre nós a tendência para resolver segundo a técnica do remendo. O sapateiro remendão é mais do que uma profissão: é uma instituição nacional. Entre nós pensa-se que o mais desprevenido dos amadores está sempre qualificado para substituir o profissional responsável. Foi assim com essa aventura trágica que representou a criação dos postos de regentes escolares; não se andará muito longe disso (oxalá, oxalá me engane..) com os «monitores» dos postos de escuta da Telescola; temo igualmente que redunde em perigosa iniciativa a tal criação do corpo de voluntários nadadores-salvadores...

Aguardemos.

OUTRA SÉRIE JUVENIL

Iniciou-se ontem, ás 19 horas, uma série juvenil de origem americana, na linha de outras já nossas conhecidas. A série tem o nome genérico de «O Bom Gigante» e o primeiro episódio intitulava-se «O urso ciumento».

O bom gigante é um urso pardo. Domesticado, muito de casa, anda á corda, pormenor que brutamente me desagrada, quer no «gentle Ben», quer na «Belle», essa brancura alvar do «Sebastião».

O urso desta série não se move «por si mesmo»: é a pedra da sopa de pedra. A história muito deslavada, apresenta-nos o drama americano: fora das violências sádicas, não encontram caminho para a emoção; para os americanos, o consumo das multidões, para ser gostoso, tem de levar veneno..

De onde em onde surgem os indícios da filosofia perigosa do individualismo americano, símbolo e consequência da lei da nova selva: «Se luto pelo que julgo ser justo devo fazê-lo sózinho..»

O deseducativo de uma história para crianças não reside apenas nos actos, nas acções, naquilo que os olhos vêem. Reside também na «violência» da palavra inexacta, do pensamento incorrecto, da conclusão injusta. E, em relação ao exemplo acima, não sei de pior deseducação do que aquela que ensina a prescindir do esforço da comunidade para impor uma situação de justiça.

M C

CONCERTO DA BANDA DA ARMADA

A Banda de Música da Armada apresenta-se hoje, ás 18 horas, em concerto público no Jardim da Estrela, sob a direcção do 1.º-tenente Marcos Romão dos Reis.

Serão interpretadas obras de Saint-Saens, Weber, Bizet, Sibelius, Freitas Branco, Silva Marques e Abe Holzmann.

AMANHÃ — **I Programa** — Às 19: Abertura, 19 e 2: Desenhos animados; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: No mundo da arte; 20 e 10: Sangue na estrada; 20 e 30: Parada da industria; 21: Telejornal; 21 e 45: Transmissão directa do Mosteiro dos Jerónimos; 24: A Marcha do Mundo; 0 e 15: Meditação e Fecho.

II Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 30: TV Mundo; 22 e 25: Danger Man; 23 e 15: Fados e Guitarradas; 23 e 30: Fecho.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 45' m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário, 16 e 05: Teatro das Comédias: «Amor que morre» origina de Manuel Francisco Tavares Barbosa, 16 e 45: Orquestras ligeiras; 17 Ginástica de pausa, pelo dr Marques Pereira — Programa da tarde — diga o que prefere; 17 e 45: O conjunto de...; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odette de Saint-Maurice, 19 e 45: Rádio rural — Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 37 26.º Episódio do Folhetim «A Loja de Antiguidades» 21: Jornal de Actualidades, 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: 2.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Escolha e diga; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 15: Teatro do século XIX, pelo dr Eurico Lisboa; «D João Tenório», de José Zorrilha e Moral; 17 e 15: Musica de vanguarda; 17 e 50: Uma obra... duas interpretações; 19: Poesia, musica e sonho por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Musica coral sinfónica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Toccata e fuga em ré menor MWV 565 (Bach) em cravo por Edward Power Biggs; 20 e 30: Canções — à Amada Distante (An die ferne Geliebte) (Beethoven) — solistas; 20 e 45: História de Portugal, pelo dr. Damião Peres; 21: Concerto Sinfónico (1.ª parte); 21 e 50: Temas sociológicos, pelo dr Carlos Cunha; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte); 23: A voz do Ocidente; e 15: Fecho

2. Programa — (Cultura em MF 21 — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia Sonora — O juiz Universal — Oratório (Cavalli); 23 e 50 Musica de tecla — Les Tendres Plaintes (Rameau), por Halina Czerny-Stefanska; 0 e 05: A ópera em um acto «La Serva Padrona» (Pergolesi). Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento riscado; 8 e 30: Lisboa a tarde; 9 e 5: No mundo aconteceu; 9 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 37: Apenas ritmo; 20 e 15: Rubrica corte, 20 e 20: Ele e ela, 20 e 30: Jornal dos espectáculos, 20 e 45: Robbialac; 2 e 03: Presença do tado; 21 e 10: Igrejas Coeiro apresenta: Rádio espectáculos: «Momento musica»; «O Casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de literatura»; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca, 23 e 08: Grande roda: 0 e 02. «P B X», 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 91,4 mc/s — Às 6 e 04: Programa C D C; 17 e 57: O nosso programa; 9 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D C, 18 Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 9 e 03: Miscelânea; 19 e 17: A voz de...; 19 e 30: Philips 19 e 45: Guitarras e fadistas 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia a dia, 21 e 0 2: Vozes do Brasil; 21 e 15 Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: O arauto da verdade;; 22 e 03: O santo; 22 e 15: A hora da reforma; 22 e 30. Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 Vozes portuguesas; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires, 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Exitos da canção; 21 e 15: Estrelas alvorada; 21 e 30: Melodias da América Latina; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém 22 e 45: Musica escolhida; 23 A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 356,6 m — 16 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires em Lisboa; 9 e 05. Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Estrelas alvorada; 21 e 30: Melodias da América Latina; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Audiótio; 23: A 23.ª hora: 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 22 ás 2 — **Rádio Graça** — Das 8 ás 11 e das 17 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 7 — **Rádio Voz de Lisboa** —Das 11 ás 14 e 30

TV dia a dia

HOJE PODE VER..

FOLHETIM «SEBASTIÃO ENTRE OS HOMENS»

O PEQUENO HEIDI, protagonista do folhetim que a RTP tem vindo a apresentar, volta aos pequenos «écrans» para a interpretação de mais um episódio, cuja exibição está marcada para as 21 e 35.

TV CLUBE

REALIZADO por Herlander Peyroteo, o TV Clube que hoje se apresenta cerca das 22 e 05 será inteiramente preenchido pela actuação do Grupo Folclore de Angola «N'Cola», que muito recentemente se deslocou à metrópole.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

«NOITE DE TEATRO»

«VIDA PARA UM»

«VIDA PARA UM» foi escrito por Miguel José Bastos Braga e realizado por Vítor Manuel. A cenografia é de Hernani Lopes e a interpretação de Luís Santos, Laura Soveral, Rui Pedro e Baptista Fernandes.

«Vida para um» será interpretado a partir das 22 e 35.

RECITAL

DEPOIS do teatro, mais precisamente pelas 23 e 15, transmite-se em gravação o recital pelo violinista americano Hryman Bress e pela pianista Tânia Achcar que interpretam a Segunda Sonata para violino e piano op. 94 bis, de Prokofiev.

2.º PROGRAMA

«DAVID COPPERFIELD» E «O MAIORAL»

PELAS 21 e 30, a reposição do 1.º episódio do célebre romance de Charles Dickens, «David Copperfield», traduzido e adaptado para a televisão por Anton Giulio Manjano. Recordemos que Roberto Chevalier e Ana Maria Guarnieri são os intérpretes principais.

Através do Emissor Regional transmitir-se-á ainda cerca das 22 e 15, um episódio da série do Oeste americano «O Maioral» (Son Lee). Cobb, Doug McClene e James Drecley nos principais papéis.

Temos que Trempas, depois de ter cometido um erro com Jenny Hendricks, aleijada num pé, torna-se seu grande amigo...

O COLÓQUIO SOBRE A HABITAÇÃO

(Continuação da 4.ª página)

normativas e executivas de um plano de urbanização.

590 000 contos gastos em 1968 pela Previdência em habitação

A penúltima questão — *Quais as principais deficiências ou insuficiências dos meios actualmente disponíveis? Referência especial do problema dos «valores normais» e «valores especulativos»* — foi debatida, com acuidade pelo sr. arquitecto Vasco Lobo, que apontou a ausência de instrumentos adequados para se actuar nos domínios do solo, e lembrou a acção do eng.º Duarte Pacheco, quando presidente da Câmara Municipal de Lisboa, e cuja urbanização das zonas de Alvalade, Olivais e parte de Chelas está na base dos gravíssimos problemas defrontados actualmente.

Mais adiante, o orador advertiu de que não se devem responsabilizar as pressões demográficas e os movimentos migratórios para os centros principais, pelo caos existente, mas, sim, os sistemas económicos em que tais fenómenos se processam. Responsáveis são, também, a incapacidade de estruturar uma política de habitação e o necessário suporte físico de uma política de solos.

A dada altura, o arquitecto Vasco Lobo falou na proliferação desregrada de encargos para as autarquias locais e lançou dúvidas sobre a rentabilidade social de certos investimentos. Em 1968, contudo, foram gastos pela Previdência 590 000 contos em habitação — cerca de 3000 fogos construídos — verba esta que corresponde a um ritmo acelerado de crescimento, que se acentua desde 1947, e que no corrente ano tudo indica ser a cifra correspondente ainda mais elevada. No entanto, além de certos bairros, tais como Porto Salvo, Vale de Figueira, Praia do Sado, etc., estarem a absorver elevados empréstimos da Previdência, existem locais onde a falta de esgotos, abastecimento de água e insuficiência de transportes chegam ao extremo da desordem urbanística. Qualquer percurso fora do circuito turístico de Lisboa — afirmou — além de oferecer um espectáculo desolador, patenteia a existência de condições pouco humanas de vida, que, mesmo assim, conseguem ser um «privilégio» para alguns.

Lisboa vítima da especulação

Prosseguindo na sua intervenção, o arquitecto Vasco Lobo lembrou que, no estrangeiro, é já apontado como exemplo de destruição urbanística o caso de Lisboa — vítima de constante especulação no domínio do solo. Isto enquanto outras cidades, tais como Varsóvia, procuram valorizar o seu património urbano.

Terminou pedindo á assembleia que avaliasse os bens inestimáveis que estão, pelos factos apontados, a ser inexoràvelmente sacrificados á especulação desenfreada.

Aplausos da assistência para o dr. Rui Pestana

Por último, falou o sr. dr. Rui Pestana, auditor jurídico da Presidência do Conselho, em resposta á seguinte pergunta: — *Que meios, de carácter jurídico, fiscal ou administrativo, se poderão desde já recomendar?*

Apontando a necessidade de sair do campo das abstracções para o das soluções concretas, aquele jurista levantou alguns dos problemas ligados á formulação legal de uma política de solos. A sua intervenção, que foi escutada com o máximo interesse por toda a assistência, versou, ainda, o peso dos interesses económicos em jogo e a dificuldade em aplicar leis a certa massa populacional inconsciente do carácter ilícito de determinadas operações, traçando um interessante paralelo entre a especulação de terrenos e a emigração clandestina.

Os participantes neste Colóquio manifestaram o seu agrado pela intervenção do sr. dr. Rui Pestana, aplaudindo as suas palavras.

A SOCIALIZAÇÃO DO SOLO URBANO

SUGERIDA PELO ARQUITECTO NUNO PORTAS

Mais de uma vintena de intervenientes na segunda parte da sessão de ontem do Colóquio, bem pode ser considerado um índice do interesse do publico em discussão. Eram alguns «repetentes» de anteontem, mas também se registaram novas presenças. E alguns muitos uteis.

Abriu o período (quatro minutos concedidos a cada interveniente) o arquitecto Pedro Vieira de Almeida, a realçar as diferenças entre habitação e equipamento, «argumentos estratégicos a ter em conta numa perspectiva de desenvolvimento.»

Muitas e importantes foram as questões levantadas. Assim, por exemplo, ao referir-se á execução de diversos planos da rega em Portugal, a dr.ª Maria Manuela Silva denunciou a falta de atenção que de um modo geral têm merecido as populações de alguma forma afectadas. Por outro lado, disse ainda aquela especialista, «mais de 60 por cento da população vive em aglomerados dispersos, o que implicará, em qualquer plano de acção futura, uma gigantesca tarefa de reordenamento.» Lembrou também que a solução do problema desse tipo não pode ser encontrada com autenticidade sem que seja ouvida a opinião publica.

Outra breve exposição (a do estudante Figueiredo Sequeira, do I. S. C. E. F.) pôs em relação as políticas de habitação e transportes colocando a questão de serem demasiado onerados pelos municípios as tarifas dos transportes publicos o que — afinal — acaba por redundar em prejuízo dos utentes, e publico em geral.

Usando, depois, da palavra, a sr.ª D. Maria Raquel Ribeiro pôs em relevo a ausência de equipamento para crianças aé aos 7 anos, afirmando que essa falta acaba por ser a grande culpada da impreparação das crianças que chegam á escola desadaptadas — e daí as grandes percentagens de repetências nas primeiras classes do ensino primário. Disse, ainda que «as populações mais carenciadas não precisam de bairros isolados, mas sim de possibilidades de acesso á cultura», que daí tudo virá por acréscimo.

Também o empresário J. Pimenta usou da palavra: pediu facilidades nos campos da urbanização e dos transportes.

Cooperativismo: uma solução aplaudida

Sublinhada com aplausos foi a breve comunicação do sr. Emílio Santana, da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, que fez a apologia do cooperativismo (que considerou na *infância*, entre nós), como forma de solução do problema «Se no estrangeiro — disse — o cooperativismo tem dado resultado, porque não acontece o mesmo em Portugal, se não somos feitos de matéria diferente?»

Igualmente muito aplaudida foi a intervenção do arquitecto Braula Reis, que afirmou estar o problema habitacional rodeado de outros problemas não menores. Contestou a legitimidade do direito das «mais valias» e lamentou que a habitação não tenha constituído, até agora, entre nós, problema prioritário no esquema do desenvolvimento economico. Lamentou a ausência dos poderes publicos como tais na discussão, propondo que num próximo eventual colóquio seja realizado por organismos e por pessoas representativas das camadas da população a que o problema mais interesse.

«A construção de bairros de habitação económica tem criado zonas estanques sob o ponto de vista social»

De muito interesse — e como tal sublinhada por fartos aplausos — foi também a intervenção do dr. António Alves Caetano, que se referiu á necessidade de interpenetração dos fenómenos da industrialização e do urbanismo. E, depois de aludir ao problema da habitação rural, o dr. Alves Caetano dirigiu um convite aos sociólogos presentes para que, em sessões futuras, dêem também a sua achega para a solução do problema habitacional.

Por fim, comentou: «O que se tem feito, neste sector, com a construção de bairros de habitação económica, é criar zonas absolutamente estanques, sob o ponto de vista social.»

O arquitecto Nuno Teotónio Pereira referiu-se, em seguida, ao problema do direito das «mais valias», colocando-o em confronto com a fragilidade do direito á habitação em Portugal, e afirmou a necessidade de se decidir «se se quer, ou não, efectivamente, resolver o problema da habitação.»

Pessimista, mostrou-se o dr. António Gonçalves Rodrigues, que afirmou claramente que «o problema não se pode resolver com a mais larga iniciativa privada», pois, desse modo, «a comunidade sempre iria a reboque daquela iniciativa». Considerou de primordial interesse que os terrenos venham ao domínio publico.

«Parece que chegou a altura de passar á acção» — comentou, afirmando a necessidade de «coerência e coragem». E, por fim:

«Este é o grande escândalo do nosso tempo: a quarta parte da população de Lisboa encontra-se alojada em barracas e partes de casa, sem o conforto de uma verdadeira habitação.»

Um outro interveniente neste largo debate veio a terreiro afirmar que existe, no capítulo dos terrenos, «uma especulação legalmente consentida, que o Estado aproveita.» Propôs a criação de emolumentos a pagar aos engenheiros das camaras («não pode trabalhar em «full-time»), com a finalidade de promover a aceleração do despacho de projectos... Paralelamente, criar-se-ia um prazo para despacho, findo o qual o projecto teria aprovação tácita...

Numa das ultimas intervenções da noite, o arquitecto Nuno Portas, teceu breves considerações através do texto-base, de que foi relator, referindo-se, em certo passo, á criação de uma nova «metrópole do País, entre Setubal e Viana do Castelo». Disse também que uma verdadeira política de habitação de massa equivaleria á construção de quatro Olivais por ano, para resolver as necessidades do sector terciário.

Quanto ao problema da política de solos, manifestou-se céptico quanto á sua viabilidade numa cidade capitalista, como Lisboa. Por outro lado, afirmou não poder aceitar que «a habitação do maior numero se calcule a preços do mercado», referindo a «municipalização ou socialização do solo urbano.»

O funeral do prof. Carlos Ramos

(Continuação da pág. central)

cito e lente da Faculdade de Letras de Lisboa.

Nasceu no Porto em 15 de Janeirode 1897, contando portanto 72 anos. Veio para Lisboa, quando seu pai foi nomeado professor do Curso Superior de Letras e em Lisboa fez o liceu e depois a Escola Superior de Belas-Artes.

Foi professor de Desenho e Matemática do Liceu de Pedro Nunes. Concorreu a diversas exposições de arte. Depois, vagando a cadeira de professor de Arquitectura, na Escola Superior de Belas-Artes, de Lisboa, concorreu juntamente com Cassiano Branco e Cristino da Silva, sendo provido este e aprovados todos em mérito absoluto.

Seria depois convidado para professor da Escola de Belas-Artes do Porto, na vaga de Marques da Silva. Anos volvidos seria nomeado director da escola onde se manteve até se aposentar.

Entretanto continuava na sua carreira de arquitecto e obtinha o segundo prémio, com Leopoldo de Almeida e Almada Negreiros, no concurso do monumento ao Infante D. Henrique, em Sagres. Em 1940 constrúa o pavilhão da Colonização da Exposição do Mundo Português. Projectou também diversos monumentos e participou em inumeros congressos e comissões e júris de concursos.

Aposentado em 1967, o nosso jornal rendeu-lhe nessa altura a homenagem devida, traçando-lhe o perfil e lembrando a sua obra.

Adoentado há tempos, o prof. Carlos Ramos, faleceu ontem ao fim da tarde, na sua casa do Restelo. Era casado com a sr.ª D. Clarisse Ventura Ramos e pai dos srs. arquitectos Carlos Manuel de Oliveira Ramos e João Manuel de Oliveira Ramos.

O funeral saiu esta tarde da basílica da Estrela para o cemitério dos Prazeres nele se tendo incorporado centenas de pessoas. Esteve a cargo da Agência Magno.

Afinal não morreu o motorista de Setúbal que aguarda julgamento

Segundo informação do assistente-social, da cadeia comarcã de Setúbal, é destituída de fundamento a notícia que ontem publicámos e segundo a qual tinha sido encontrado morto na cela onde aguardava julgamento o motorista sr. Joaquim dos Santos Covas Sales.

A notícia chegou ao nosso conhecimento através de fonte habitualmente merecedora de crédito e deve ter sido originada por qualquer confusão acidental. De resto, o sr. Joaquim dos Santos Covas Sales que, com o autocarro que conduzia, atropelou mortalmente uma senhora no passado dia 18, já não se encontra preso, tendo saído da cadeia anteontem em liberdade caucionada.

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. Bernardino Pinho

Faleceu, há uma semana, o dr. Bernardino Álvaro Vicente de Pinho, natural da Chamusca. Licenciado em Farmácia e em Medicina, foi, quando estudante, presidente da assembleia geral da Associação Académica de Lisboa.

Tendo abandonado a clínica para se poder dedicar inteiramente á causa da Saude Publica, ingressou na Direcção-Geral do respectivo Departamento, onde foi, sucessivamente, director de serviços técnicos, subinspector e inspector superior de Saude, devendo-se-lhe, em grande parte, a organização dos serviços de farmácia e estupefacientes, sendo um dos autores da monumental «Farmacopeia Portuguesa».

Professor do Curso de Medicina Sanitária, onde regeu a cadeira de Higiene da Alimentação, quando, há dois anos, foi atingido pelo limite de idade, passou a exercer o cargo de director do Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge.

Havia de ser, porém, no ramo da higiene das águas de alimentação que se revelaria como incontestável autoridade, não só em Portugal como no estrangeiro, onde conheceu de perto Diénert e Taylor. Há longos anos vogal-médico e depois consultor da Comissão de Fiscalização das Águas de Lisboa, interveio em todos os estudos para o tratamento das águas da capital, desde a publicação do relatório dos ensaios realizados na estação dos Barbadinhos com «os sais de amónio na correcção da cloragem das águas de abastecimento». Participou em diversos congressos e foi distinguido com vários louvores devido ao seu trabalho científico.

José Monteiro

PORTO, 2 — Numa casa de saude faleceu esta manhã o conhecido industrial portuense sr. José Monteiro de 72 anos, viúvo e proprietário da «Auto-Lux», pessoa muito conhecida e estimada nesta cidade. Era pai da sr.ª D. Maria Adelina Pinto Monteiro Navais de Carvalho e sogro do sr. Diamantino Navais de Carvalho, sócio daquela firma.

O funeral é amanhã ao fim da tarde, a hora a designar.

SUFRÁGIOS

D. Manuel II

Comemorando o 37.º aniversário do seu falecimento e á semelhança dos anos anteriores, o conselho de administração da Fundação da Casa de Bragança mandou celebrar hoje, no Panteão da Dinastia de Bragança, em São Vicente de Fora, missa por alma de D. Manuel II.

A cerimónia religiosa começou ás 12 horas e foi oficiante o rev. cónego José Correia de Sá (Asseca), prior da freguesia de São Domingos.

Estiveram presentes, além de componentes directivos daquela Fundação, individualidades ligadas á causa monárquica.

Igualmente, a exemplo dos anos anteriores, fora ali celebrada antes, missa por alma de D. Manuel II, celebrada pelo rev. José Correia da Cunha, prior da referida freguesia, e por iniciativa do sr. conde de Vale dos Reis.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

A REPRESENTAÇÃO PORTUGUESA NOS IV JOGOS LUSO-BRASILEIROS

Está marcada para o próximo dia 18 a partida da delegação portuguesa aos IV Jogos Luso-Brasileiros, mas nem todas as Federações definiram, ainda, inteiramente quais os seus representantes.

Para já, estão decididas as representações que a seguir indicamos:

DELEGAÇÃO SOCIAL — Dr. Armando Rocha, dr. Paulo Sarmento de Carvalho, dr. Américo Saragga Leal, dr. Jorge Fernandes Moreira, dr. José Maia e Costa e dr. Mário de Pinho Rodrigues Leónidas.

ANDEBOL — *Dirigentes* — Álvaro de Almeida Garrido, eng.º João Gomes Nunes e Julio de Matos Moura (treinador). *Atletas* (equipa do Sporting) — António de Almeida Bessone Basto, José Manuel Cardoso Anaia, Alfredo Sérgio Azevedo Pinheiro, Manuel Esmeraldo dos Santos Marques, Carlos Jacinto Romão Correia, Daniel Jorge Simões Lampreia, António Augusto dos Santos Marques, Adriano António Costa Cruz Mesquita, Armando Carlos Mendes Duarte, Manuel Joaquim Brito, Ramiro José Amaro Azevedo Pinheiro e Carlos Alberto Castanheira L. de Sousa.

BASQUETEBOL — *Dirigentes* — Carlos Carvalho Pinto, Rui Pignatelli e Hermínio Barreto (treinador). *Atletas* (equipa do Sporting) José de Oliveira Valente, José Augusto dos Santos Pinto, Fernando Júlio Ramos Monteiro, António Manuel Rodrigues Guimarães, José Mário Ferreira Soares, Carlos Manuel Rebelo de Sousa, Frederico Manuel Lourenço de Mesquita, Manuel Pedro Relvas Sobreiro, António Júlio Almeida da Encarnação e Ernesto Ferreira da Silva.

CAÇA SUBMARINA — *Dirigente* — José Pedro Pereira Gouveia. *Atletas* — José Valente Garcia, José Duarte Lynce Moreira Rato, Vítor Manuel da Cruz e José Maria Moreira.

CICLISMO — *Dirigente* — Idalino Inácio de Freitas. *Atletas* — Orlando Correia, Manuel Mestre, Duarte Ribeiro, Joaquim Moreira e Henrique Silva.

GINÁSTICA — *Dirigentes* — António Manuel Antunes da Silva Sebastião e Carlos Alberto da Costa Abreu. *Atletas* — José Luís Magalhães Azevedo Fernandes, Telo Vítor Magalhães Azevedo Fernandes, José Filipe Antunes de Abreu, Maria Manuela de Morais Martins Contreiras, Maria Manuela R. dos Santos Fradinho, Isabel Maria da Conceição Negreira, Maria João Palma Mafra, Virgílio Palma Mafra e Virgílio Luís de Vasconcelos Ferreira Dias.

HÓQUEI EM PATINS — *Dirigentes* — José António de Sequeira Fontes e Cipriano Santos. *Atletas* — Vítor Manuel da Piedade Domingos, João de Brito da Rocha Malheiro, Julio Américo Sousa Rendeiro, Américo da Silva Solipa, Carlos Alberto Garrancho Gomes, José Manuel Campos Pinto Coelho, Jorge Eduardo Braga Vicente, Cristiano Joaquim Marques Trindade Pereira e António José Parreira do Livramento.

DELEGAÇÃO DE SAÚDE — *Médico* — Dr. Aníbal Justiniano. *Enfermeiro massagista* — Francisco Graça Gordo.

KUBALA — SELECCIONADOR DE ESPANHA

MADRID, 2 — (F. P.) — O antigo futebolista de origem húngara Ladislau Kubala foi nomeado oficialmente para o cargo de seleccionador-treinador da equipa de Espanha. A decisão foi tomada pela Federação Espanhola de Futebol, reunida em sessão plenária.

Kubala dirigirá a equipa de Espanha durante um período de três anos.

Nova sessão no Pavilhão da Ajuda

A Federação Portuguesa de Boxe promove, depois de amanhã, ás 21 e 30 horas, no pavilhão da Ajuda, mais uma reunião de pugilismo, de cujo programa constam combates respeitantes aos Torneios de Iniciação e Preparação.

A ordem dos combates é a seguinte:

Iniciação — final de «ligeiros»: João Nunes (Estefania) c. Virgílio Cabral (R. Janeiro); final de «meios médios ligeiros»: Carlos Oliveira (Alvalade) c. Manuel Nunes (Spt.); «meios médios»: António Santana (Alvalade) c. Alvaro Correia (Spt.); «médios ligeiros»: Acácio Lucio (Alvalade) c. Marcelino Viegas (Spt.).

Preparação — 2.ª série — «plumas»: António Rebelo (R. J.) c. António Gouveia (Spt); final de «ligeiros»: José Galveia (Spt.) c. José Saraiva (Spt.); «meios médios ligeiros»: Romano Silva (Spt.) — Carlos Alberto (Spt.). *1.ª série* — «plumas»: Francisco Realinho (R. J.) c. Tavares Pereira (Spt); «leios ligeiros»: Lacueva Carvalho (Amadora) c. Carlos Almeida (indiv.).

Karen Muir (1 m. 9 s. 3 décimos) na prova de 100 metros costas

NATAÇÃO NOS OLIVAIS

A EQUIPA SUL-AFRICANA CHEGOU, VIU E VENCEU

A selecção nacional de natação da África do Sul, que ontem, á noite, se exibiu na quase esquecida piscina municipal dos Olivais (depois do Torneio das Seis Nações, com que foi inaugurada, que mais se fez ao nível internacional?) chegou, viu e venceu.

O avião que a conduziu aterrou no aeroporto ás primeiras horas da manhã; á noite, os jovens nadadores, com a recordista mundial de 100 e 200 metros, costas Karen Muir a ser o fulcro das maiores atenções exibiram-se; e hoje a comitiva chefiada por R. M. Glgg segue para a Alemanha, a continuar a sua digressão pela Europa, iniciada em Lisboa.

Bem avisada andou a Federação Portuguesa de Natação ao apresentar ao publico lisboeta aquela embaixada de cinco nadadoras, seis nadadores, uma saltadora, um saltador (todos recordistas e campeões do seu país) e onze jogadores de polo aquático, da África do Sul.

E andou bem avisada porque forneceu ao publico um espectáculo que vai sendo raro, proporcionou aos nossos nadadores um contacto sempre proveitoso, no qual participaram nadadores do Porto, de Coimbra, de Évora, de Lourenço Marques e (porque não citar) uma nadadora do Benfica, cuja presença para tão numeroso publico teve jeitos de novidade e pôde, ainda, fazer tudo sem encargo financeiro, dado que a despesa foi coberta pela receita (se mais bilhetes houvera, mais vendera).

O maior elogio que se pode fazer aos nadadores sul-africanos é referir que em todas as provas eles se classificaram sempre á frente dos portugueses, não deixando que estes, sem duvida, briosos, se colocassem á sua frente.

H. Felga Ribeiro voltou a fazer menos de um minuto nos 100 metros livres; Graça Maia estabeleceu novo «record» nacional absoluto dos 200 metros bruços em piscina de 50 metros, nadadores portuenses e um de Coimbra, bateram «records» regionais.

Mas... de que valeu isso tudo no confronto com um Nico Merwe, um Charl Meyer, um Brian Elliot, um Vernon Slovin, ou uma Karen Muir, ou uma Katinka Germishuys, ou uma Ramona Van Zyl — para não citar todos?

Rorothy Armstrong e Terry Duveen foram iguais aos melhores intérpretes de saltos artísticos, que Lisboa tem visto em acção desde há longos anos. A equipa dos sul-africanos-loucos, do Algés e Dafundo desempenhou-se de mais uma exibição, provocando a franca boa disposição de sempre. O festival foi encerrado com um jogo-treino de polo aquático, em que a selecção nacional sul-africana venceu o misto sul-africanos-portugueses, por 5-2.

Resultados:

100 m. costas, masc. — 1.º, Charl Meyer, 1 m 4 s; 2.º, Carlos Monteiro da Silva (Algés), 1 m 9,8 s; 3.º, J. J. Ferreira Alves (Algés), 1 m 14,2 segundos.

100 m. livres, fem. — 1.ª, Katinka Germishuys, 1 m 21 s; 2.ª, Maureen Kaplan, 1 m 4,8 s; 3.ª, Nancy Harris, 1 m 6,4 s.

100 m. livres, masc. — 1.º, Nico van der Merwe, 56,5 s; 2.º, Brian Elliot, 58,5 s; 3.º, H. Felga Ribeiro, 59,7 s.

100 m. mariposa, masc. — 1.º, Vernon Slovin, 1 m 2 s; 2.º, Vítor Fonseca, 1 m 6 s; 3.º, João R. Andrade (F. Portuense), 1 m 15,6 s.

200 m. bruços, fem. — 1.ª, Ramona Van Zyl, 2 m 57,7 s; 2.ª, Karen Muir, 3 m 2,9 s; 3.ª, Graça Maia, 3 m 6,8 s (novo «record» em piscina de 50 metros).

100 m. bruços, masc. — 1.º, Gary Bonney, 1 m 18 s; 2.º, José Luís Nunes (F. Portuense), 1 m 20,3 s; 3.º, Luís Filipe Rosa (Algés), 1 m 21,8 segundos.

100 m. costas, fem. — 1.ª, Karen Muir, 1 m 9,3 s; 2.ª, Ana Cristina Patacas, 1 m 23,7 s; 3.ª, Célia Machado (F. Portuense), 1 m 28,8 s.

100 m. mariposa, fem. — 1.ª, Katinka Germishuys, 1 m 11,7 s; 2.ª, Nancy Harris, 1 m 14,8 s; 3.ª, Clotilde de Melo (L. Marques), 1 m 22,1 s.

200 m. estilos, masc. — 1.ª, Lee McGregor, 2 m 22,5 s; 2.º, Brian Elliot, 2 m 31,2 s; 3.º, J. J. Ferreira Alves (Algés), 2 m 40,4 s.

4X50 m. estilos, fem. — 1.ª, África do Sul (Karen, Nancy, Ramona e Maureen), 2 m 17,5 s; 2.ª, equipa mista (Cristina Patacas, Graça Maia, Clotilde e Ana Monteiro), 2 m 30,1 s.

4X50 m. livres, masc. — 1.ª, África do Sul (Nico, Vernon, McGregor e C. Meyer), 1 m 47,1 s; 2.ª, equipa mista (Felga Ribeiro, F. Rosa Jorge, J. Ribeiro e V. Fonseca), 1 m 51,9 s.

D. D.

* VIAGENS A CRÉDITO

As férias com que o Snr. e sua Família sonharam-estão, agora ao seu alcance. E não é preciso dinheiro: graças ao sistema de financiamento de viagens, lançado pelas melhores agências do País em colaboração com Pinto de Magalhães, o Snr. agora pode viajar para onde quizer, pagando tudo em suaves prestações! E' a sua oportunidade — aproveite-a!

UMA INICIATIVA DAS AGÊNCIAS:

ABREU — AVENIDA DA LIBERDADE, 160
ATLÂNTICA — RUA DO CAPELO, 4-A
EUROPEIA — AV. DA LIBERDADE, 231/235
HAVAS EXPRINTER — R. DO OURO, 242
INTERTUR — AVENIDA DA REPÚBLICA, 22-A
LUSITÂNIA — RUA DO CRUCIFIXO, 33
MARCUS & HARTING — ROSSIO, 45/50

em colaboração com
BPM
PINTO DE MAGALHÃES
banqueiros

ANDEBOL

Escolhidos os jogadores para a selecção de «Esperanças»

O Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Andebol escolheu os dezasseis jogadores na categoria de «esperanças» que irão participar no «Torneio Internacional» da modalidade e que se efectuará em Madrid de 7 a 13 deste mês.

Ao mesmo tempo a equipa nacional defrontará a Espanha no festival de inauguração do Pavilhão de Cadiz que se efectuará no dia 15.

Os jogadores escolhidos foram os seguintes: BENFICA — Pimentel e Carlos Vasconcelos. BELENENSES — José Manuel, Cascais, Franco e Mendes. ALMADA—Azevedo, Marques e Luís Malpique. SPORTING — Pernes, Paulo e Mendes. PASSOS MANUEL—Paulino, Lisboa e Rui Coelho. ORIENTAL — Moisés.

JUROS — 6 A 10 %

Rendimento — Apartamentos
Andares — Actualização
Moradias — Conforto

Dinheiro bem aplicado — **J. PIMENTA, S. A. R. L.**

A empresa que: — Lançou a propriedade horizontal
— Industrializou o apartamento mobilado
— A tal do melhor, mais certo e mais garantido rendimento

a única que projecta, constrói, decora, vende, administra e assegura um RENDIMENTO de 6 a 10 % durante 6 e até 18 anos, à escolha do cliente, garantido por escritura pública

190 CONTOS RENDEM-LHE 1187$50 MENSAIS

Locais das nos propriedades: Amadora, Reboleira, Venda Nova, Paço de Arcos, Espargal, Parede, Cascais e Lisboa
BREVEMENTE — Queluz

Colha informações directas nos estaleir os de obras e nos nossos escritórios em:

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Tel. 45843-47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço permanente — Tel. 933878

NA «VOLTA À FRANÇA»

AGOSTINHO — Fuga espectacular anulada só perto da meta

• O ciclista português está em 54.º a 6 m. e 29 s. do primeiro

CHARLEVILLE-MEZIERES, 2 — (A. N. I.) — O português Joaquim Agostinho manteve-se ontem durante quase metade do percurso entre Masstricht (Holanda) e Charleville-Mezieres (França) — terceira etapa da «Volta á França», numa extensão de 213,5 quilómetros — á frente do pelotão, primeiro isolado e depois com um grupo de fugitivos, que só foram alcançados pelos restantes nos arredores de Charleville-Mezieres.

A etapa registou a primeira fuga — obra do belga Jos Timmerman — dezasseis quilómetros depois da largada. Os outros concorrentes pareceram ignorá-la, de forma, que, aos 103 quilómetros, Timmerman levava um avanço de dezassete minutos e cinquenta segundos.

Aos 106 quilómetros, o belga Eddy Merckx, o espanhol Perez-France, o luxemburguês Roger Gilson e o francês Jean-Pierre Genet tentaram em vão uma nova fuga.

E foi então, aos 125 quilómetros, que Joaquim Agostinho atacou, perseguindo Timmerman, cujo avanço sobre o pelotão fora entretanto reduzido para três minutos e 35 segundos.

Aos 146 quilómetros, Agostinho pedalava a um minuto e cinquenta segundos do belga, alcançando-o seis quilómetros depois. E, aos 162 quilómetros, Timmerman fora alcançado pelo pelotão, mas Joaquim Agostinho mantivera o ritmo e seguia isolado, com um avanço de dois minutos e dez segundos.

Aos 170 quilómetros, Giancarlo Polidori (Itália) e Pierre Matignon (França), lançaram-se em perseguição do português. Vinte quilómetros depois, juntaram-se-lhes o «camisola amarela» Stevens, o alemão Rudi Altig, Michael Wright (Inglaterra), Eduardo Castello (Itália), Aurélio Gonzalez (Espanha), Noel Van Clooster (Bélgica) e José Lopez-Rodriguez (Espanha).

Todavia, só aos 198 quilómetros este grupo conseguiu alcançar Joaquim Agostinho. Mas o pelotão, nessa altura distanciado apenas 35 segundos, foi gradualmente recuperando terreno e juntou-se aos fugitivos nos arredores de Charleville-Mezieres, meta da terceira etapa.

Na embalagm final, o belga Leman conseguiu levar a melhor sobre o italiano Marino Basso e sobre o belga Guido Reybroeck, á frente do pelotão.

Reybroeck, que cortou a meta em terceiro lugar, foi classificado pelos juízes no ultimo, por ter agarrado um concorrente pela camisola.

A classificação da etapa ficou assim ordenada:

1.º, Eric Leman, Bélgica, 5.56.15 (5.55.55 com os abonos); 2.º, Marino Basso, Itália, m. t. (5.56.05 com os abonos); 3.º, Michael Dancelli, m. t. (5.56.10 com os abonos); 4.º, Dino Zandegu, Itália, m. t.; 5.º, Pierre Nassen, Bélgica, m. t.; 6.º, Jan Janssen, Holanda, m. t.; 7.º, Rik van Looy, Bélgica, m. t.; 8.º, Roger de Vlaeminck, Bélgica, m. t.; 9.º, Gilbert Bellone, França, m. t.; 10.º, José Lopez-Rdriguez, Espanha, m. t.

Joaquim Agostinho ficou em 50.º com o mesmo tempo do 14.º: 5 h 57 m e 14 s.

A classificação geral é a seguinte:

1.º, Julien Stevens, Bélgica, 14.03.17; 2.º, Eddy Merckx, Bélgica, +12 segundos; 3.º, Rudi Altig, Alemanha, +20 s; 4.º, Jan Janssen, Holanda, e Charly Grosskost, França, +32 s; 6.º, Felice Gimondi, Itália, + 41 s; 7.º, Ferdinand Bracke, Bélgica, + 43 s; 8.º, Raymond Poulidor, França, e Franco Vianelli, Itália, +47 s; 10.º, Edy Schutz, Luxemburgo, +49 s; 11.º, Roger Pingeon, França, Michael Wright e Derek Harrison, Inglaterra, + 57 s; 14.º, Willy Intven, Bélgica, e Luís Ocana, Espanha, +59 segundos.

Joaquim Agostinho está em 54.º a 6 m 29 s do primeiro.

Selecção de Angola e V. Setúbal empataram a três golos

• Jacinto João foi expulso

LUANDA, 2 — (A. N. I.) — Terminou com um empate (3-3) o primeiro encontro do «Torneio Intercontinental de Futebol», disputado entre a Selecção de Angola e o Vitória de Setubal.

Jacinto João, do Vitória, foi expulso no principio da segunda parte, por agressão a um adversário.

O encontro disputou-se no «Estádio Municipal dos Coqueiros» e teve grande assistência, que enchia completamente as bancadas.

O primeiro golo da noite foi obtido por José Maria, aos cinco minutos de jogo. Aos doze minutos a Selecção empatou, por intermédio de Estrela, mas á meia hora o Vitória voltou a adiantar-se, com um golo de Tomé.

Registou-se, porém, novo empate, conseguido por Inguila perto do intervalo.

Pouco depois do recomeço do encontro, o jogo esteve interrompido alguns minutos. Jacinto João, que agredira Justino, da Selecção, não quiz cumprir a ordem de expulsão, discutindo e teimando que não fora culpado, e foi necessária a intervenção da Polícia para finalmente abandonar o rectangulo.

Reatado o jogo, o Vitória voltou a adiantar-se, com uma grande penalidade transformada por Arcanjo. Mas aos setenta minutos Barros apontou o terceiro tento da Selecção e o jogo terminou empatado.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

ESCOLHIDOS OS CICLISTAS PARA OS JOGOS LUSO-BRASILEIROS

O conselho técnico da Federação Portuguesa de Ciclismo indicou já os corredores que deverão participar nos Jogos Desportivos Luso-Brasileiros e que são: Orlando Correia, do Benfica, Manuel Mestre, do Ginásio de Tavira, Duarte Ribeiro, do F. C. Porto, Joaquim Moreira, do Coelima, e Henrique Silva, da Ambar.

Quanto aos estradistas profissionais que participarão no Campeonato do Mundo foram seleccionados os seguintes ciclistas: Joaquim Agostinho, Leonel Miranda, João Roque e Emiliano Dionísio, do Sporting; Fernando Mendes, Augusto Cardoso e Manuel da Costa, do Benfica; Mário Silva, José Luís Pacheco e Custódio Gomes, do F. C. Porto; Joaquim Andrade, do Sangalhos; e Joaquim Coelho, da Ambar.

VIEIRA NUNES NO F. C. DO PORTO

A hora a que o nosso jornal começa a circular já deve ter sido assinado o contrato que ligará o estudante Vieira Nunes ao F. C. do Porto. Será um retorno ao clube onde o valoroso defesa se iniciou para a prática do futebol, embora se tenha notabilizado na Académica de Coimbra. Possivelmente já na reunião de imprensa que se efectuará ao fim da tarde de hoje, na sede do F. C. do Porto, será dado conhecimento da assinatura do contrato. Sabe-se também que a Académica receberá dois jogadores do quadro de reservistas do F. C. do Porto.

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO COMÉRCIO

Sede: Alameda Dom Afonso Henriques n.º 82 — LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA REMODELAÇÃO DAS CASAS DE BANHO DO EDIFÍCIO DA SUA SEDE

Faz-se público que às 15 horas do dia 16 de Julho de 1969, se procederá ao concurso público acima designado.

Base de Licitação	500 000$00
Depósito Provisório	12 500$00

O Processo de concurso encontra-se patente na Sede da Caixa, no 4.º andar esquerdo, durante as horas normais de expediente.

Lisboa, 30 de Junho de 1969.

A DIRECÇÃO

ANÍBAL AMARO DE MATOS

Missa de 30.º dia e Agradecimento

Sua família participa que amanhã, dia 3, pelas 10.30, na Igreja de São Sebastião da Pedreira, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

ROSALINA ESTEVES LOPES DE CASTRO

MISSA DO 7.º DIA

Maria Helena Lopes de Castro Nabais dos Santos, António Nabais dos Santos e seus filhos mandam celebrar hoje ás 19.30 h., uma missa pelo Eterno Descanso de sua Mãe, Sogra e Avó, na Igreja de São Domingos de Benfica (junto aos Pupilos do Exército).

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje — O ALTO, O BAIXO E O GATO — Avis — VIDAS PERIGOSAS — Mundial

AVIS
Tel. 47163

ESTREIA — HOJE, ÀS 21.45
(M 12 anos)
A MAIOR PROEZA ESPACIAL DO NOSSO TEMPO!
O ALTO, O BAIXO E O GATO
FRANCO FRANCHI e CICCIO INGRASSIA
Tecnicolor — Tecniscope

TIVOLI
Tel. 50595 (M/ 12 anos)
Às 3 e 6 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
Uma comédia engraçadíssima escrita, realizada e interpretada por PIERRE ETAIX
O GRANDE AMOR
com Annie Fratellini e Nicole Calfan

VOX
(M. 17 anos) Tel. 720808
2.ª SEMANA
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Harry Guardino, Hope Lange e Bradford Dillman no excepcional filme
«LSD» — DROGA ALUCINANTE

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Os dias terríveis da luta... A apoteótica libertação de Paris...
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
c/ Alain Delon, Orson Welles
AR CONDICIONADO

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
DJANGO ATIRA PRIMEIRO
com Gleen Saxon e Evelyn Stewart
em Technicolor — Techniscope

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
15.15 e 18.15 (p red.) e 21.30
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
O EXTRAORDINÁRIO FILME DE BRUTAL ACÇÃO SINISTRA
O FILHO DE DJANGO
com Guy Madison
Feras humanas dizimadas á bala sem piedade
(Cromoscópio) - Eastmancolor

IMPERIAL
(M 17 anos) Tel. 45933
Às 21 h.
FLOR AMARGA
PARTY EM PIJAMA

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
ESTREIA ÀS 21,45
VIDAS PERIGOSAS
CLAUDIA CARDINALE e ROD TAYLOR
Perigo! Amor! Aventura!
Metro: Estação Picoas

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
15.15 e 21.30
3.ª E ÚLTIMA SEMANA
O mais adulto filme que o cinema nos deu até hoje
A RAPOSA
com Sandy Dennis e Keir Dullea

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 21.45
A história sentimental de
UMA CERTA RAPARIGA
com Mita Medici e Gianni Dei
Technicolor — Techniscope

CONDES
(M. 12 anos) Tels. 322523-326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
CARTOUCHE
com Claudia Cardinale e Jean-Paul Belmondo

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 h.
A ROLETA DE MORTE
BEAU GESTE

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30
O MARIDO É MEU... MATO-O QUANDO ME APETECER
com Catherine Spaak e Hugh Criffith

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
NOTÁVEL REPOSIÇÃO!
O maior «record» de exibição do cinema português
CAPAS NEGRAS
com AMÁLIA RODRIGUES e ALBERTO RIBEIRO
ATENÇÃO — Ao espectáculo assistem os componentes da MARCHA DA MOURARIA

LIDO
(M 17 anos) As 21.30
Uma criação notável de
Anthony Quinn
OS DEVASSOS
Um filme que dispensa adjectivos!

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA, ÀS 21.30
A MAIOR HISTÓRIA DE AMOR DE TODOS OS TEMPOS
ROMEU E JULIETA
Veja anuncio especial

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
Um exemplo de perfeita inquirição judicial
TESTEMUNHA SUSPEITA
com Ray Milland e Sylvia Syms

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
A obra fundamental de Alain Resnais
MURIEL, OU O TEMPO DE UM REGRESSO

EDEN
(M. 17 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Ele já não era um rapaz, ainda não era um homem mas estava perigosamente envolvido com 3 mulheres.
Troy Donahue e Claudette Colbert
BONECAS DE CARNE

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
As 18.30 e 21.45
A obra-prima de Vittorio de Sica
LADRÕES DE BICICLETAS
O filme mais premiado de todos os tempos!

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
CAÇA AO OURO
ESCÂNDALO DO CASTELO

SOLAR DO MINHO
de Eduarda Maria
FADOS * FOLCLORE
R. do Vigário, 60
ALFAMA
Telef 866811 (M/17 anos)

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 21 horas
Ciclo «Mestres do Cinema Americano»
MARCADOS PARA A MORTE
A FLECHA SAGRADA

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
As 21 horas
Ciclo «Mestres do Cinema Americano»
A FLECHA SAGRADA
MARCADOS PARA A MORTE

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23 h.: «Mãos á obra» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «Black-out» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 22: «O 2.º Tiro» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e 23: «Ri-te, Ri-te» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pepsie» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «Missão em Hong-Kong» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «A dança dos diamantes» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Boa noite sr. Campbell» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Um homem sem medo» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O carrasco de Londres» (17 anos)
IDEAL — Às 21: «Pimenta francesa» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Até á eternidade» (17 anos)
UNIVERSAL — Às 21: «O espadachim de capa vermelha» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Operação Poker» (12 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «Os Profissionais» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Machado vermelho» (12 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A honra dum herói» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «O marido é meu mato-o quando me apetecer» (17 anos) e CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Rainha do Nilo» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Maigret e o espião» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21: «Armadilha Istambul» e «A ovelha negra» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Roberto-Carlos em ritmo de aventura» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Sete noivas para 7 irmãos» (17 anos)

● Outra Banda

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Ouro em Londres» e «O mistério do Fu Manchu» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO-ARTISTICA — Às 21 e 15: «Os punhais do vingador» (12 anos)

UMA Grande Revista
DOS PARODIANTES DE LISBOA
com
CAMILO e FLORBELA
NO MONUMENTAL
TEATRO COM AR REFRIGERADO
UM ESP. DE VASCO MORGADO
HOJE 2 SESSÕES 20,45 e 23 H.
HABILITE-SE A UM TELEVISOR GRUNDIG
Cole o bilhete do espectáculo num postal; sem ser em sobrescrito, com nome e morada, envie a PARODIANTES DE LISBOA — LISBOA 5, até ao 3.º dia posterior ao ultimo dia da representação da revista

CONFERÊNCIAS NO SANATÓRIO D. CARLOS I

No Sanatório D. Carlos I, realizaram-se esta manhã duas conferências: uma sobre «Alteração dos conceitos sobre o tratamento sanatorial e ambulatório da tuberculose», pelo dr. Wallace Fox, director da «Tuberculosis and Chert Diseases Unit, Medical Research Council»; outra, subordinada ao tema «Programa de luta contra a tuberculose», pelo dr. J. Meijer, director da Real Associação Holandesa Contra a Tuberculose.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno G

AJUDA — Moura, Trav. do Memória, 55 (630944) * Biottar, Rua D. João de Castro, 27-B (638824)
ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (132'4)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D 711780) * Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) * S. João de Deus, R. Pedro Ivo -A-B (725'40)
AMOREIRAS — Britânica, Trav. Légua do Póvoa, 5-B (689250)
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da Repub., 74-A (77'379) * Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) * Dalva, Av. Duque de Ávila, 125 (45225) * S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n. 4 (3 2'6).
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 87 (326476) * Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV 3' (327478)
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (7805'1)
CAMPO DE OURIQUE — Lobet, R. de Infantaria 6, 98-B (688807) * União, R. Sararva de Carvalho 119 (663643).
CAMPOLIDE — Saluter, Rua 8, 75-A, B. Bairro da Liberdade (683694) * Pinto, R. de Campolide, 1 (6826'0)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971).
ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578)
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54-56 (862835)
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) * Douro, Alam. das Linhas de Torres, 93-A-B (791'3'1)
MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (662631)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 9 (31'237).
PENHA DE FRANÇA — Central, da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) * Vitalis, R. Morais Soares, 66-A (8480'1)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (728595-720703)
PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (326750)
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (77'873)
ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões 42-B (638625
S. BENTO — Maz Teixeira, Rua Poço dos Negros 115 (679961)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zofino Pedroso, 11-13 (38'36) * Banho, Est. de Chelas, 73-75 (382241) * Frazão, R. da Cruz de St.º Apolónia, 90-92 (847019)
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras 202-B (780841).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av.ª Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, Rua Costa Pinto, 86 243 20 34)
OEIRAS — Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (243 00 90)
PAREDE Aisir — Av. Gago Coutinho — B. dos Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
ESTORIL — Parque — Arcados do Parque, 3 (Tel. 260'91)
CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento, 19, 41 (Telefone 280141). Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caxias (Tel. 282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485). Confiança — Av.ª D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938'49)
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, (971221)
QUELUZ — Gil — Av.ª Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av.ª Elias Garcia, 51/51-A (Tel. 950123).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Te. 980456)
SINTRA — Marrazes (vila) — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Telef. 980155)
COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (T. 224020)
ALMADA — Algarve, R. Fernão Lopes, (270271)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional 74 Tel. (224302)
BARREIRO — Avenida, Av.ª Alfredo da Silva, 88 (2273212)
COVA DA PIEDADE — Império, Rua da Boa Esperança, 3'-A (274356)
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO — Moderna, Rua Bulhão Pato, 60 (230156)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETUBAL — Normal do Sul, Praça do Bocage (22216)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 5' (Tel. 22'8580)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla 53882) * Gazcidla (dom. e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 * Voluntários 538524
POLICIA e G N R — Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural) 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José 860131, * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril) 361121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Roche, 672445 * Estação fluvial (Belém). 638531

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
COELHO À CAÇADOR
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE * SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
antónio
COZINHA TÍPICAMENTE PORTUGUESA
AR CONDICIONADO
R. TOMÁS RIBEIRO, 63
LISBOA

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
(Encerrado à 3.ª-feira)
(Maiores de 15 anos)

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA, Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

NA CELEBRAÇÃO DOS 471 ANOS DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA PARTICIPOU O MINISTRO DA SAÚDE

O ministro da Saúde participou na celebração dos 471 anos da Santa Casa da Misericórdia, assistindo na igreja de S. Roque a uma cerimónia religiosa presidida pelo arcebispo de Mitilene.

Dentro do programa das comemorações, iniciadas ontem com um espectáculo de variedades no salão de festas da Voz do Operário, houve esta manhã uma visita dos dirigentes da Santa Casa, acompanhados pelos chefes dos vários departamentos e por muitos convidados, ás novas instalações dos Serviços de Raios X, Lar das Enfermeiras e Dispensário Materno-Infantil de Campolide, e mais tarde ao Centro de Coordenação de Assistência e Promoção Social n.º 2, á Rua Carlos da Maia, em edifício da própria Santa Casa.

A meio da tarde, na igreja de S. Roque, cumpriu-se o programa religioso com a assistência do dr. Lopo Cancela de Abreu, que tomou lugar na capela-mor, do lado da Epístola, juntamente com o provedor dr. António Lino Neto e seus adjuntos, drs. Dinis da Fonseca e Fermiano Rato. Do lado do Evangelho viam-se representantes da Administração Pública, dirigentes de instituições, membros da Irmandade de S. Roque e chefes de departamentos e serviços da Santa Casa.

O arcebispo de Mitilene foi coadjuvado no ritual da missa pelo capelão da Misericórdia, reverendo Julio Marinho, e o coro do Instituto de São Pedro de Alcântara, dirigido pelo padre Lereno, entoou alguns coros acompanhados pelo organista Francisco Fernandes. Na altura do ofertório, crianças presentes depuseram sobre o altar palmas e ramos de flores.

A rainha e o frade

Foi a rainha D. Leonor, mulher de D. João II, que fundou as Misericórdias há 471 anos — a de Lisboa em primeiro lugar —, mas coube a um trinitário, frei Miguel Contreiras, ser o inspirador destas instituições.

Data de 15 de Agosto de 1498 a criação da famosa confraria de Nossa Senhora da Misericórdia, que passou a funcionar numa das nove capelas do claustro da Sé, conhecida na designação popular pela de Nossa Senhora da Terra Solta. Tomou, então, por Orago o dia da Visitação que, segundo o Agiológio, foi o dia em que Nossa Senhora visitou Santa Isabel isto é, o dia 2 de Julho. E este passou a ser o Dia da Misericórdia, comemorado através dos tempos por grandes solenidades de pompas litúrgicas.

Mais tarde a Confraria da Misericórdia ficou instalada em igreja própria, á Conceição Velha, num edifício manuelino destruído pelo terramoto de 1755. Em 1768, por carta régia de D. José, foi-lhe doado o vasto edifício onde a Companhia de Jesus instalara a casa professa de S. Roque, e ainda a respectiva Igreja, que D. João V viria a enriquecer.

A maior obra de assistência do País

Responsável pela maior obra assistencial do País, a Misericórdia de Lisboa registou em 1968 cerca de seis milhões de contos de receitas (tanto quanto as despesas) e exerce a sua actividade fundamentalmente na área da capital, dispondo embora de serviços ao nível nacional, como sejam o Centro de Alcoitão e o Hospital de Sant'Ana, para já não falar da lotaria e do Totobola.

Um quinto da população de Lisboa recorreu durante o ano passado aos serviços da instituição. No âmbito da assistência á família foram despendidos mais de 30 mil contos, beneficiando 7251 pessoas, enquanto a verba posta á disposição de outras instituições particulares de assistência atingia 22 500 contos.

Numeros muito significativos registaram-se nos estabelecimentos de semi-internato infantil, administrados directamente ou em regime de acordo de cooperação (333 631 diárias), e bem assim nos oito estabelecimentos de internato (82 132 diárias).

Os serviços médicos abrangeram cerca de 80 mil pessoas, 17 859 das quais foram assistidas nos dispensários materno-infantis e clínicos, no dispensário policlínico central e no Hospital Infantil de S. Roque, e também através dos serviços domiciliários e de diagnóstico e terapêutica. Trabalho muito intenso foi levado a cabo no Centro de Medicina de Reabilitação (Alcoitão) e no Hospital de Sant'Ana (Parede).

Lotaria e Totobola

As receitas da Lotaria Nacional e das Apostas Mútuas Desportivas (Totobola) têm vindo a crescer de modo significativo. No ultimo quinquénio, o valor facial dos bilhetes vendidos na lotaria atingiu quase três milhões e meio de contos, enquanto a receita bruta das Apostas Mútuas ultrapassou os dois milhões.

Mais de duzentos mil contos partilhou o Totobola no ano findo, quase atingindo os trezentos mil o rendimento total da lotaria. Quanto a prémios foram despendidos, em 1968, cerca de 240 mil contos pelo Totobola e 486 mil pela Lotaria.

De vez em quando

A televisão transmitiu ontem, pela segunda vez, um excelente filme sobre os perigos que espreitam o banhista nas praias. Fez anteceder a emissão de algumas palavras de um oficial da Marinha (vinte valores para a memória, a fazer inveja aos locutores profissionais) que revelou a intenção de se criar, entre a juventude, um corpo de nadadores-salvadores voluntários, com o fim de acorrer às necessidades de empresas balneares que (então com este tempo) não ganham sequer para mandar limpar a areia dos dejectos e dos detritos (vide Costa do Sol) que os esgotos lançam para o mar e este traz para as praias. Aplaudimos a ideia, como merece, e já que foram pedidas sugestões aí vai uma: existem uns barcos de borracha, do género usado pelos fuzileiros, mas mais pequenos e de preço acessível, que podiam, accionados a motor, chegar onde não chegam os nadadores-salvadores. Há mar e mar. Há ir e voltar... a nado ou a motor.

V. D.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente pouco nublado, o vento era fraco, por influência de uma massa de ar continental.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 32°; mínima: Montalegre, 0°,3

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 22°; Faro, 22°; Funchal, 19°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 7°; Portalegre, 19°; Porto, 24°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 25°; na água do mar: 16°,4

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco ou moderado de noroeste na faixa costeira ocidental. Condições favoráveis á ocorrência de neblina ou nevoeiro matinal ao norte do Cabo Carvoeiro. Rajadas frescas durante a tarde e primeira parte da noite entre os cabos Espichel e Mondego.

Amanhã
Nascer ás 06 e 17
Ocaso ás 21 e 05

Dia 6 Dia 14 Dia 22 Dia 29

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 1 — 6 e 06 (3,9 m); 18 e 24 (4,2 m). Dia 3 — 6 e 54 (3,8 m); 19 e 14 (4,1 m). Dia 4 — 7 e 43 (3,7 m) 19 e 58 (4,0 m).

BAIXA-MAR: Dia 2 — 11 e 40 (0,9 m). Dia 3 — 0 e 5 (0,8 m); 12 e 25 (1,1 m). Dia 4 — 1 e 04 (1,0 m); 13 e 14 (1,2 m).

ABALOS SÍSMICOS NA ITÁLIA

ROMA, 2. (F. P.) — A Terra tremeu hoje de manhã em Viterbo e Civitavecchia (80 km a norte da capital). O primeiro abalo foi registado ás 9 e 56. Seguiram-se dois outros de intensidade mais fraca.

Em pânico, a população de Civitavecchia abandonou as casas, algumas das quais sofreram graves estragos. Um edifício de cinco andares que ameaçava ruína teve de ser evacuado á pressa pelos bombeiros.

A Terra voltou a tremer perto das 13 horas em Tolfa, arredores de Roma.

Djalma, o excelente jogador brasileiro há já alguns anos a actuar no futebol português firmou esta tarde um contrato que o liga ao Belenenses. Ao acto da assinatura assistiram o treinador Mário Wilson, os dirigentes Acácio Rosa, Jaime Monteiro e o presidente da Junta Directiva, dr. Gouveia da Veiga que vemos na gravura

TV SALORA
O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
ESTRADA DE TELHEIRAS, 144 • TEL. 79 02 11
Participa aos seus Exmos. Clientes e Amigos que para descanso do seu pessoal se encontra encerrado todas as terças-feiras.

RESTAURANTE paulo quilo
Av. Conde de Valbom, 52-A — Tel. 76 64 23 — Lisboa
INAUGURAÇÃO
exclusivamente para os seus Accionistas nos dias 1, 2 e 3 de Julho

CAMPO PEQUENO
M/6 anos
AMANHÃ ÀS 22 HORAS
CORRIDA DE GALA À ANTIGA PORTUGUESA
Integrada nas Festas da Cidade, promovidas pela Câmara Municipal de Lisboa, e a que se digna assistir o SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA
CAVALEIROS
MANUEL CONDE • RIBEIRO TELLES
JOSÉ CORTES • ALFREDO CONDE
F. ANDRADE SALGUEIRO
D. FRANCISCO AZARUJINHA
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
Comandados por José Manuel Souto Barreiros
6 TOIROS DE COIMBRA BARBOSA
Telefs.: 77 18 19, 76 15 39, 32 17 12 e 30 76 9

paulo quilo
Av. Conde de Valbom, 52-A — Tel. 76 64 23 — Lisboa
Estudo e montagem do equipamento de cozinha, copa, barra espanhola, cafeteria, ventilação, lavandaria e escritório, por edaga
a consumir
SHELL PROPAGAZ
LATINA

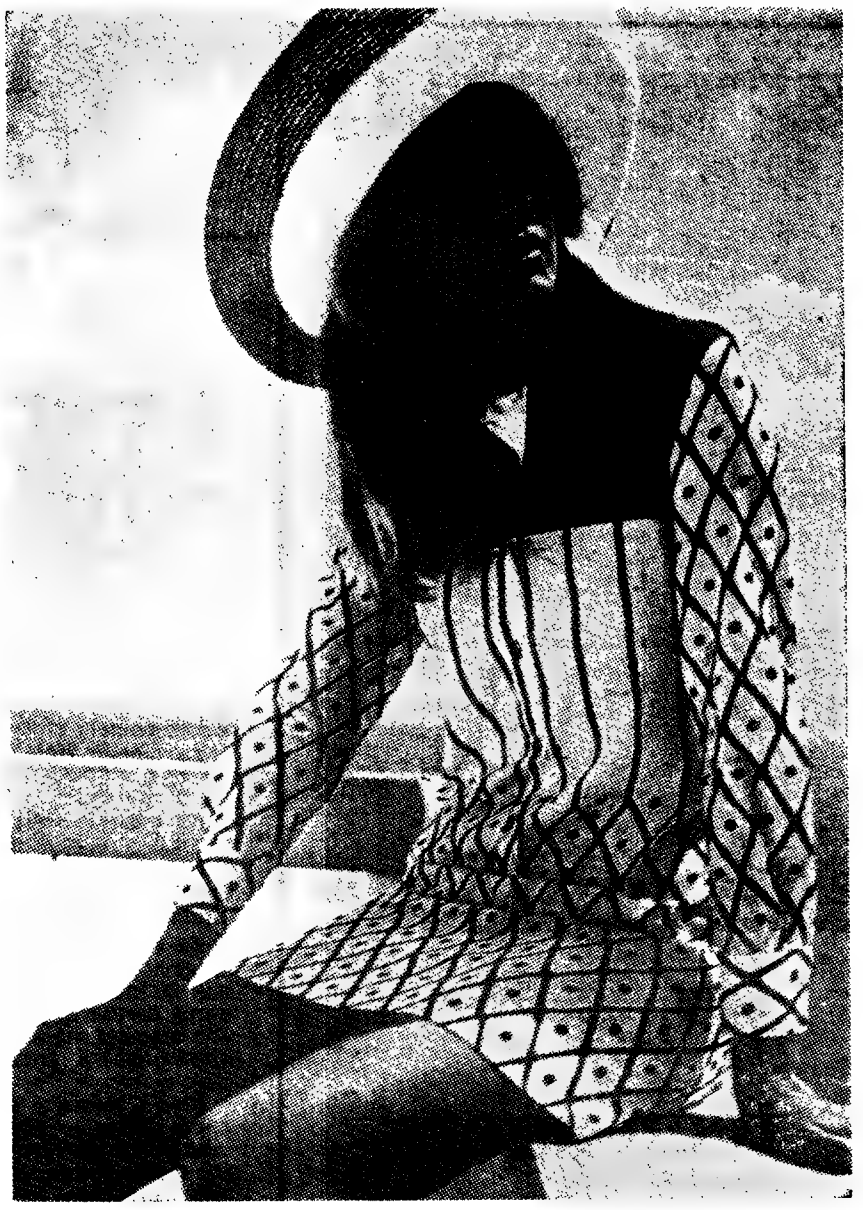
DA MULHER E DA CRIANÇA

VIMOS PARA SI

PARECE que a ideia, lançada aqui nestas colunas há semanas, de tentarmos pôr de pé uma Associação de Defesa do Consumidor, surgiu na altura própria. Num discurso proferido há dias, o secretário de Estado da Indústria, eng.º Rogério Fernandes, disse: «É de lamentar que no nosso País não tenham ainda aparecido associações de consumidores para poderem falar em nome das grandes massas do público. Esta ausência tem dificultado muitas vezes o jogo liso das leis económicas entre nós».

Como não estou nada a ver um secretário de Estado a ler a prosa semanal da Maria Adelaide, há que concluir que o problema tem tanta actualidade que surge a público, por várias vias. Continuo portanto à espera das vossas adesões até conseguir as tais mil fichas que me permitam falar e agir com base num movimento de opinião pública certo e sério. Lembrem-se, amigas, que deleguei em cada uma de vós o encargo de recolher nomes, moradas e profissões de

(Continua na 3.ª página)



ESTAMPADO EM RISCAS E PINTAS AZUIS
E FUNDO BRANCO
E TAMBÉM UM EMPIÈCEMENT AZUL
NESTE BONITO VESTIDO DE ALGODÃO
MODELO ITALIANO.

ANTOLOGIA das Escritoras do Nosso Tempo

CLAUDINE CHONEZ

Esta poetisa francesa, autora de «Demain la joie», «Le corp de grace», etc., tem também um romance intitulado «Les amants couronnés».

NOCTURNO

Às duas horas da manhã a insónia
torna surdos cristais que batem docemente
nas coisas pungentes:
um dia inacabado, uma porta entreaberta
para um desejo, para um prado coberto de [água
o branco meio-dia de verão em que não [se estava no mundo

o passado sem lábios que recusa morrer
sangue nos caules feridos de um som [suspenso
esse andar sempre igual á volta das caves
a criança de rosto escondido durante o [amor
ternura e crueldade misturadas como bi-[chos suaves.

(«Demain la joie»)

Entre nós...

FALEMOS um pouco (muito pouco) de crianças e de morte. Acham que não está bem, que arrepia um pouco ver as duas palavras lado a lado? Claro que têm razão, no entanto...

No entanto não serão lições práticas de morte e de violência aquilo que damos diàriamente aos nossos filhos(ou consentimos que lhes seja dado) através dos mais variados brinquedos? Falemos do mais simples e acessível de todos, da panóplia do xerife. O xerife é o defensor da lei, portanto luta contra os maus dignos de serem mortos. Estes são em geral o índio, o ladrão de cavalos capaz de tudo, o «gangster». O armamento infantil europeu é pois de inspiração americana embora de fabrico nacional, e os xerifes, «gangsters» e «cow-boys» bons rapazes de mão no gatilho, não estão prestes a partir.

O armamento infantil

Conheço dois rapazinhos, um dos quais se especializou em **morto** e é muito admirado por isso. Cai no chão de um modo na verdade espectacular, e poderia dar lições a muitos sectores profissionais. Depois, durante algum tempo nem se lhe nota a respiração, uma maravilha. Não conheço a mãe deste menino (só o irmão dois anos mais velho, cujo papel é sempre de «cow-boy» — e não sei portanto se ela está ou não a par destas «especializações» dos filhos, e, no caso de as conhecer, se acha bem. Se a associação de ideias criança-morte não a choca nem a aflige.

Sou contra o armamento infantil, que pode criar ou desenvolver na criança a vontade de matar, ou ensiná-la a ver a morte como um jogo ou ainda dizer-lhe que os bons devem matar os maus. A criança não sabe o que é ser bom nem o que é ser mau. E nós, sabê-lo-emos? **Nós somos** sempre bons, **os outros** podem ser maus. Tão complicado isto de ser bom ou mau! Tão difícil de perceber! Tão consoante os pontos de vista! Tão importante, isso sim, ensinar os maus a ser menos maus e os bons a ser um pouco menos orgulhosos da sua bondade mortífera.

A. M.

A MULHER AO TELEFONE

AVENTURARMO-NOS por entre as declarações de divórcio que os tribunais da América julgam, é como que abrir uma enciclopédia dos vícios, dos medos, dos complexos, dos gostos, das complicações dos nossos dias. Uma sentença recente deu razão a um pobre marido que desejava divorciar-se porque a mulher tinha uma paixão: o telefone. «Eu saía de casa pela manhã», explicou ele. «e a minha mulher nem tinha tempo para se despedir de mim porque já estava ao telefone. Voltava á tarde e ela continuava sentada junto do telefone. Muitas vezes não tinha que comer. É natural. Ela não tinha tido tempo para fazer o jantar. No fim do mês a conta do telefone era enorme. E não fico por aqui. De noite acordava ás vezes sobressaltado. Quem era que falava na escuridão? Era a minha mulher que levara o telefone para a mesa de cabeceira, e conversava com uma amiga». Os juízes pensaram bem e resolveram dar o divórcio para não serem obrigados a julgar aquele homem, daí a alguns meses, por uxoricídio.

Por aquem da aparên- quase cómica do caro imite, há milhares de outras histórias, na América, e, claro está, em todo o

(Continua na 5.ª página)

Para as teen-agers

PARA AS QUE NÃO TÊM PROBLEMAS DE LINHA, TRAJE ROMÂNTICO, MUITO ESTIVAL, COM SAIA RODADA DE CINTO ALTO EM TONS DE AZUL E BRANCO, E CORPINHO DE JERSE BRANCO DEBRUADO A AZUL. MODELO ITALIANO

PEQUENOS EFEITOS DE GRANDES CAUSAS

pela Dr.ª Elina Guimarães

OS OBSERVADORES ATENTOS sabem que as modas são mais ou menos impostas ou inspiradas nas circunstâncias de momento. Não apenas a moda do vestuário, mas a dos passatempos.

A «arte aplicada» (?), os bordados complicados corresponderam à péssima época feminina em que a transformação do mundo já lhe tirara as ocupações tradicionais sem ter ainda imposto outras mais sérias.

A voga do «tricot» corresponde ao gosto pelo vestuário confortável e funcional. Hoje, a tapeçaria satisfaz a aspiração de individualizar as casas feitas e mobiladas em série onde o «bric-à-brac» já não acerta.

O «crochet», esse convém à mobilidade e à falta de tempo da mulher moderna.

As condições, muito duras, que a expansão para oeste dos Estados Unidos criou à mulher americana deram origem ao seu trabalho manual mais estimado: «patch work», isto é, trabalho de remendos.

Pelo Cinema e TV nós sabemos como todos os objectos usuais tinham de ser trazidos, por vezes de muito longe, o que obrigava a suprimir tudo que não fosse indispensável.

Realizadas as tarefas diárias, a mulher, por vezes vinda de meios requintados, sentia o desejo de um passatempo que satisfizesse a sua ânsia criadora e seu desejo de embelezar a casa, quebrando a austeridade do ambiente. Não tendo o material para bordar ou fazer renda, a engenhosidade feminina descobriu um trabalho manual que aproveitava todos os restos de tecido que iam ficando do vestuário ou decorações feitos em casa pelas habitantes ou por costureiras ou alfaiates em visita periódica. Assim nasceu o «patch work», constituído por pedacinhos de tecido cortado em feitios geométricos, cosidos uns aos outros, formando-se desenhos por oposição de cores, que davam colchas, mantas, reposteiros, etc., úteis e bonitos, no género dos graciosos sacos de retalhos das nossas províncias.

Era um trabalho útil, variado, económico e garrido. Além disso, prestava-se à organização de reuniões de amigas chamadas «bees» (abelhas), em que se procedia às tarefas mais morosas, como o acolchoamento das colchas e o estiramento dos reposteiros em moldes especiais. Faziam-se trocas de materiais para se obter maior beleza e variedade, permutava-se e inventavam-se novos padrões.

As obras obtidas eram de grande valor decorativo, constituindo, algumas, autênticas preciosidades.

Mas as razões sociais que tinham levado ao fabrico do «patch work» desapareceram, ameaçando levar consigo esta bonita tradição.

Hoje, as mulheres já têm pouco tempo para as suas múltiplas actividades, compram o vestuário feito e não dispõem de espaço para guardar retalhos ou para se reunir.

Mas o engenho, esse subsiste. E, assim como criara o «patch-work, assim soube preservá-lo.

Os clubes femininos americanos, começando em Boston e Filadélfia, decidiram salvaguardar esta actividade. Os clubes compram por grosso o material e utensílios necessários, utilizando os serviços de instrutoras especialmente preparadas. Abrem-se, assim, salas de costura, onde as sócias podem ir de tarde trabalhar, sob a orientação das instrutoras remuneradas, utilizando o seu próprio material ou adquirindo-o por compra ou troca. Houve uma senhora que deu como prenda de noivado à filha uma colcha onde figuravam retalhos de todos os vestidos de menina...

O trabalho de «patch work é fácil em teoria, mas exige grande perfeição e regularidade. Muitas mulheres que possuem esta habilidade, mas não estão interessadas em ter mais colchas, podem ser remuneradas trabalhando no clube à peça ou à hora. Não é a riqueza, mas uma achega confortável.

De mais, trata-se de uma ocupação agradável, feita em condições óptimas, num ambiente alegre e amenizada por música ou leituras.

Graças a esta mão-de-obra, os clubes aceitam encomendas para execução de qualquer modelo que pode ser único ou cópia do antigo. Têm sido feitas autênticas peças de museu.

Estas reuniões são especialmente apreciadas pelas mulheres cujos filhos já cresceram, tendo, portanto, menos que fazer, por mulheres sós, por recém-chegadas ainda sem relações. É um convívio agradável, salutar e proveitoso. Algumas cedem o seu salário à beneficência.

Assim, de uma coisa que parece fútil, se faz algo de útil e construtivo. A habilidade e o engenho de mulher transformam-se, adaptam-se, mas não desaparecem.

O que é muito consolador.

O apetite da criança

A MAQUINA HUMANA, o nosso corpo, é na verdade uma das coisas mais portentosas que imaginar se pode. Não há mecanismo automático, não há cérebro electrónico que se lhe possa comparar. Dentro de nós há miríades de dispositivos que regulam tudo, que funcionam por si só, sem que nos ocupemos deles. Tomemos como exemplo apetite. Há um centro produtor do apetite que funciona permanentemente, de dia e de noite e que só se detém aquando comemos. Mas logo que digerimos a comida, ei-lo de novo em funcionamento. Em suma, um indivíduo normal tem sempre apetite, a menos que esteja doente ou tenha acabado de comer.

Os nossos filhos pequeninos, porém, não estão doentes e resolvem não comer. Levamo-los ao pediatra, a quem compete descobrir o que se passa, porque na verdade fazemos tudo o que está na nossa mão, contamos histórias, sei lá. Nada. O Zézinho resolveu não comer.

Qual será o mal do Zézinho? Pois bem, é simples. O Zézinho tem, muito simplesmente, uma mãe ou uma avó que insistem demasiado para que ele coma. De resto, se a criança for a casa de estranhos — e a mãe ou a avó não estiverem ao pé — comerá com o maior à vontade.

Porquê? O Zézinho é teimoso? Nada disso. Se a leitora, que gosta de cinema, for obrigada a ir ao cinema três vezes por dia, começará a sentir cansaço, dores de cabeça, enfim, a sentir razões que a impedem de ir ao cinema e desculpa-se com elas. Ora o Zézinho é **obrigado** pela mãe e pela avó a comer. E isso faz com que ele se sinta absolutamente incapaz de o fazer. E então dirá que não gosta da papa, que a sopa está quente (ou fria), que está demasiado salgada (ou doce demais).

Experimente não teimar com o seu filho durante um dia. Ele quando tiver fome pedirá a comida. Dê-lha com naturalidade, sem insistências nem histórias, ou, se já é grandinho, deixe-o comer como quem não dá por nada e tem mais em que pensar.

Claro que convém variar as ementas na medida do possível e fazer com que a criança tome ar. E se está muito preocupada por o Zézinho não comer, não o diga diante dele. Será sempre contraproducente. O Zézinho, embora pequeno, parece possuir antenas e perderá imediatamente a pouca vontade de comer que talvez tivesse.

NÃO É MARAVILHOSO TORNAR A TER UMA CARA E UM PESCOÇO JOVENS E CHEIOS DE FRESCURA?

Evidentemente que sim. É maravilhoso!

É maravilhoso saber-se que o 2.º Début, com CEF, é um produto que torna a dar a juventude à sua cara e ao seu pescoço, deixando-os tal qual como quando «começam a aparecer» em sociedade. CEF é um elemento do 2.º Début, que penetra através da superfície da pele e que, hidratando-a, lhe devolve toda a frescura que a idade levou: As rugas indesejáveis desaparecem e readquire o seu aspecto de menina e moça.

Basta uma pequena quantidade, aplicada todas as noites, antes de se deitar, ou todas as manhãs, antes de se maquilhar. Em breve sentirá os efeitos do 2.º Début na cara e no pescoço. Peça-o na sua farmácia ou na sua perfumaria. Comece a usá-lo logo que puder.

A LITERATURA E A MODA

QUANDO ME CASEI, Graça estava a representar o papel do eterno feminino, com mais fervor do que nunca. Tinha começado a vestir muito à moda e de maneira excêntrica, e em geral chegava sempre tarde; não muito (porque era por natureza demasiado delicada para tal), mas o bastante para poder dizer que chegava horrivelmente tarde e que não podia evitá-lo; estava na sua natureza, na sua natureza feminina...

E censurava Catarina por ela se vestir de maneira excessivamente razoável.

— Deves ser mais alegre nos teus vestidos — insistia ela — mais fantástica e caprichosa. Isso far-te-á sentir mais atraente. Pensas de um modo demasiado masculino.

E, para a incitar a pensar femininamente, ofereceu-lhe seis pares de luvas de pele branca, maravilhosamente guarnecidas de pele de cor e com franjas e festões complicados. Mas talvez o mais feminino e fantástico que havia nelas era serem de um tamanho demasiado pequeno para as mãos de Catarina.

Graça tinha-se tornado mais faladora, havia algum tempo, e a sua maneira de falar mudara sensivelmente. Com os seus vestidos, era mais fantástica do que antes.

(«Duas ou Três Graças», de Aldous Houxley)

VISTA SEUS FILHOS NO

BALÃO VERMELHO

E VISTA-SE A SI NA NOVA SECÇÃO

N. 3

ONDE ENCONTRARÁ PARA VESTIR O QUE PRECISE NO MOMENTO

AV ANT. AUGUSTO DE AGUIAR 28 — LISBOA

COLARES

Influência africana nos colares deste Verão. De correntes, fio dourado ou pérolas douradas, vestem quase completamente o pescoço. Um contra: só podem ser usados por mulheres delgadas, de pescoço alto.

VIMOS PARA SI

(Continuação da 1.ª página)

pessoas interesadas no assunto. Compreendo que, em certos meios menos evoluídos, será difícil esperar que as pessoas entendam aquilo que queremos. Mas quem andou lá por fora e está um pouco a par da tremenda força moderadora destas associações de consumidores, sabe que é mais do que tempo de existir semelhante movimento entre nós. Sem ter grandes razões para ser cínica, apetece-me dizer que chegou a altura de inventarmos uma nova mitologia e dissociar, para sempre, a ideia do comércio lá dos ladrões... Senhores comerciantes, não me queimem na praça pública porque não fui eu que inventei Mercúrio; foram os gregos, há muitos séculos!

Vamos então ver o que está arrumadinho no canto das novidades. Mesmo sem bonecos, que esta semana não valia a pena fazer porque a embalagem dos produtos era incaracteristica, parece-nos que descobrimos várias coisas com interesse. Os artigos são práticamente desconhecidos, ninguém pensou em fazer-lhes publicidade, e não são caros. Bem gostaríamos de, todas as semanas, poder apresentar um lote destes. Mas, como dizia uma mulher há horas que cá por casa se chorava: São sortes, minha senhora, são sortes!

UM PÓ ANTIFERRUGEM

Há uma receita caseira para tirar nódoas de ferrugem; parece que dá resultado, mas um dos ingredientes é o sol, com que não podemos contar todos os dias. Preferimos, por isso, experimentar um pó que se vende nuns frasquinhos ao preço de 15$00. Fomos descobrir uns lençóis de linho, arrumados há muitos anos na arca dos esquecidos. Não podemos garantir que a mancha fosse contemporanea da primeira dona dos ditos lençóis, mas era, com certeza, muito antiga. A nódoa sumiu-se, melhor dizendo, evaporou-se. Dizem-nos que este pó se pode aplicar também nos tecidos de côr, que não ficam manchados. Estou á espera que um dos meus filhos me traga uma valente mancha de ferrugem do colégio, para poder fazer a experiência. Até agora, por mais recomendações que eu lhes faça á saída: «O menino faz favor de ver se me suja essa camisa o mais depressa possível, que a Mãe precisa de escrever», não consegui o que queria. Em compensação, arranjei a mais vasta e colorida colecção de nódoas colegiais que possam imaginar; continuo com esperanças de que, um dias destes, possa identificar, na soberba panóplia de roupa suja. uma mancha de ferrugem toda catita... Depois eu conto.

NOVIDADE PARA VIAGEM

Tem muito interesse um «spray» chamado «Défroias» com que se polvilham as roupas amarrotadas e que permite, sem passar a ferro, que estas fiquem com o ar pregadinho que gostamos de ver em nós e nos outros. Toda agente passou já pelas proverbiais aflições de ter que mudar de roupa, ir á mala e verificar que, apesar do cuidado com que arrumámos os fatos, não há nada em condições. E as aventuras por que passa quem, num hotel ou a bordo, precisa de ligar um ferro de engomar, só têm graça quando se recordam. Na altura, não têm mesmo graça nenhuma... Ora bem, este frasco, que custa 40$00, permite que num instante os fatos que não sejam feitos de fibra voltem a ficar direitinhos sem necessidade de ferro.

ESPUMA ANTICOMPOTA

Se lá em França os fabricantes de «Decapfour» soubessem que uma cronista lisboeta e bem disposta rotulava o seu produto de «espuma anticompota», mandavam-me um tiro... Mas explico já; pedi a uma amiga minha, que faz parte do tal clube privado das ensaladoras de «Vimos... que experimentasse um detergente para limpeza de fogões. A Maria Teresa esmerou-se a cumprir as instruções, limpou o forno e o fogão em três minutos, reviu-se na obra que ficou impecável, telefonou-me a dizer que o produto era realmente bom e continuou na lida da casa. Como tinha tempo livre, resolveu levar ao lume umas compotas do ano anterior que estavam já cristalizadas; deixou-as em fogo brando e esqueceu-se delas. Completamente. De tal modo que, quando voltou á cozinha o fogão que tinha ficado branco estava transformado numa mistela parda, com a fruta mais que cozida escorrendo pela porta do forno e pingando no mármore. Pingando, é um exagero meu ,porque entretanto a compota foi secando e havia lindíssimas estalactites de alperce por toda a parte. Em desespero de causa, a Maria Teresa bombardeia tudo aquilo com a espuma do «Decapfour», convencida, lá no íntimo, de que só com palha de aço é que resolvia o problema. Mas enganou-se, porque ao fim dos tais três minutos tudo aquilo se dissolveu e bastou passar-lhe um pano molhado para o fogão ficar como novo. É por isso que eu prefiro chamar-lhe «espuma anticompota». Não tenho razão?

E AGORA, NÓS

Tenho estado tão doméstica ao escrever esta crónica, tão interessada nos problemas da casa, que me parece chegada a altura de mudar de quadrante. Estas lidas caseiras, mesmo só através das teclas da máquina de escrever, dão-me um certo tédio e é boa altura de mudar« Tenho pena, porque deixo o escalão dos produtos acessíveis e vou falar num artigo de quase luxo. Fico sempre com um aperto, no coração quando falo de produtos de beleza caros, com o receio, aliás, justificado, de que alguma leitora a braços com tremendas dificuldades económicas me venha dizer umas verdades duras. A unica coisa que eu poderia responder é que nessa matéria de dificuldades, tenho um diploma «suma cum laude». E apesar de ter feito a «formatura» há muitos anos, continuo em estágio. Olaré. E não me queixo, porque com certeza absoluta não tinha vocação para ser rica. Adiante.

Pois queria falar-lhes numa novidade da linha Guerlain, que não sei se já estará á venda, e que se chama «Créme pour peau sensible». A minha pele não é do género sensível, graças aos céus, porque com todas as experiências que há anos sou obrigada a fazer para depois lhes contar como é, com toda a certeza em vez dum rosto apresentável teria que andar de máscara. De modo que tive o boião cá em casa á espera de oportunidade. Esta surgiu depois de um dia de praia inesperado, em que apanhei sol, vento e mar, sem ter, préviamente, usado um produto adequado. Quando cheguei a casa e me vi ao espelho disse mal da minha vida: «como é que amanhã posso ir para o emprego com a pele neste estado miserável?». Pus o creme, bastante céptica quanto ao resultado, e disposta a passar a noite inteira a pôr máscaras calmantes até ficar outra vez com cara de gente. Não foi preciso. A pele absorveu por completo, este excelente creme, e ao fim de uma hora tinha o rosto liso e distendido. Fiquei satisfeita. O pior é que não posso repetir a avaria muitas vezes, porque um boiãozinho custa 225$00. Eu já tinha avisado que era muito caro. Mas é bom.

MARIA ADELAIDE

Nota—Vimos os três produtos iniciais (pregas, ferrugem e fogão) na Casa Fenícia, na rua da Prata, 124 e o creme para peles sensíveis em Armanda, rua de Santa Justa, 85. Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.

Vestido juvenil

De corte liso, com as grandes pinças modernas que vêm das ancas ao busto, este vestido de algodão verde-claro tem, por ornamento, uma rodela bordada a pontos de fantasia com filoseia Ancora branca, vermelha e verde-médio.

Para famílias de bom gosto...
Faqueiros
DOMEX
aço inoxidável * equilíbrio perfeito
PRODUTOS DA topázio
À venda nas melhores casas da especialidade

COM LACK GELEE
AS PELES DE VERNIZ NÃO ESTALAM E RECUPERAM BRILHO
CHEGOU NOVA REMESSA
PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C

Quer Emagrecer ?

Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituídas por uma agradavel sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets. À venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33$50 cada frasco.
BonKorets
DRAGEAS PARA EMAGRECER

ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-1. — Telefs. 42290 e 536665 LISBOA-1

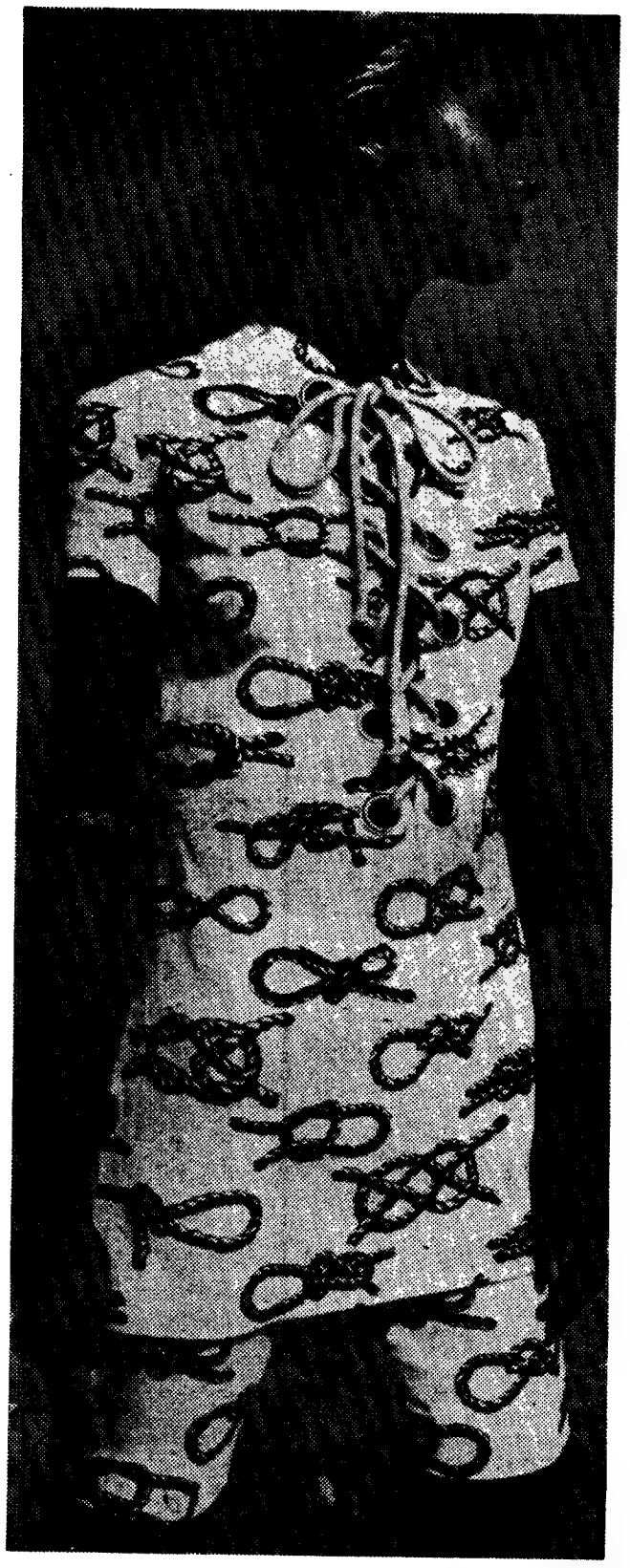
Em PORTIMÃO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA INGLESA — Pedro Dias, Lda.

AS COISAS que o marido não suporta (à mulher)

* Fumar de mais.
* *Ter um ar desmazelado.*
* Mostrar indiferença pelos seus problemas de trabalho.
* *Querer saber a todo o custo quem estava no jantar onde ele foi.*
* Falar durante horas ao telefone.
* *Conversar de assuntos pessoais com a empregada ou com a porteira.*
* Usar meias com malhas caídas
* *Discutir problemas delicados diante dos filhos*
* A noite, ir ver de cinco em cinco minutos se a porta da rua ficou fechada
* *Impedi-lo de ler o jornal antes do jantar*
* Ficar durante meia hora em frente da montra da ourivesaria e impedi-lo de estar uns minutos diante da montra que o interessa
* *Deitar-se com três quilos de creme na cara «para evitar as rugas*
* Levar na mala do «week-end» umas dúzias de frascos e frasquinhos, boiões e boiõezinhos, e esquecer a pasta dos dentes.
* *Assegurar-lhe que o jantar está pronto e fazê-lo esperar um quarto-de-hora.*
* Acusá-lo de ser responsável pelas más notas que o filho traz da escola.
* *Falar-lhe do novo casaco de peles que o João ofereceu à mulher.*
* A sua mania de fazer correntes de ar.

AS COISAS que a mulher não suporta (ao marido)

* Nunca admitir que não tem razão.
* *Dizer que as mulheres não percebem nada de nada.*
* Os silêncios intermináveis à mesa.
* *A mesma anedota contada pela vigésima vez.*
* Falar aos amigos dos defeitos da mulher.
* *Apresentar-lhe amigos aborrecidos.*
* Achar que as amigas dela são todas estúpidas.
* *Declarar que as mulheres não sabem guiar.*
* Olhar na rua para as outras mulheres.
* *Falar só de desporto.*
* Adorar esses odiosos *westerns* e detestar os filmes de amor.
* *Ocupar a casa de banho durante horas e horas.*
* Fumar antes de adormecer.
* *Acordá-la de noite porque tem uma insónia e precisa de lhe dizer que tem uma insónia.*
* Sair do comboio para comprar jornais e aparecer no último instante.
* *Pôr o despertador mesmo ao domingo.*
* Pôr a telefonia o mais alto possível.
* *Ouvir, ao domingo, todos os noticiários desportivos da Rádio e da TV.*
* Conservar como relíquia as cartas de amor das suas «ex».
* *Esquecer o aniversário do casamento e o dia dos anos dela.*
* Telefonar no último instante a dizer que janta fora
* *Descobrir que perdeu o passaporte na véspera de partirem para o estrangeiro.*



BERMUDAS E TÚNICA LONGA. PULSEIRA DE CORDA, ESTAMPADO DE CORDAS, ILHÓS E CORDÕES DANDO LAÇADA. MODELO DE ELISÉE

— Sei cozinhar como a minha mãe. Espero que tenhas um estômago tão saudável como o do meu pai!

Chagall e os «hippies»

CHAGALL disse dos «hippies»: «Eles pregam o amor contra a guerra. Mas quem acreditará que eles acabam com as guerras deixando de tomar banho e tomando L. S. D.? Felizmente há outra juventude que acredita no amor verdadeiro».

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa-creme de batatas

INGREDIENTES — 800 g de batata: 1 chávena de leite; 1 cebola média; 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 1 colher, das de sobremesa, de farinha; 2 colheres, das de sopa, de queijo ralado; 1 cubo de caldo de galinha; 1 litro e meio de água; 2 chávenas de cubos de pão frito; Sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Descascam-se as batatas cortam-se em quartos. Põem-se a cozer na água com a cebola. Depois de bem cozidas passam-se por um «passe-vite», usando o crivo mais fino, e voltam para o lume com toda a água em que cozeram. Juntam-se-lhes a margarina, o cubo de caldo de galinha, a farinha desfeita no leite, sal e pimenta. Deixa-se ferver durante 15 minutos em lume brando. Põe-se o queijo ralado no fundo de uma terrina, deita-se-lhe por cima o caldo a ferver, mexe-se e leva-se para a mesa. Em cada prato de sopa põem-se duas colheres de cubos de pão frito

Pescada com cenouras

INGREDIENTES — 3 postas de pescada grossas e grandes; 3 colheres, das de sopa, de margarina; 1 cebola média; 6 cenouras médias;; 1 colher, das de chá, de farinha maizena; 1 colher, das de sopa, de salsa picada: Sumo de um limão; Sal e pimenta, q. b

PREPARAÇÃO — Colocam-se as postas de pescada, já escamadas e polvilhadas com sal, dentro de um «pirex». Regam-se com o sumo de limão e 2 colheres da margarina derretida. Polvilham-se com pimenta e levam-se ao forno a gratinar. Na restante margarina refogam-se, em lume brando, a cebola picada e as cenouras raspadas e raladas. Passam-se depois pela peneira, ou no «passe-vite» com crivo fino, junta-se-lhe o molho que o peixe largou no «pirex», a maizena desfeita numas colheres de água, e o sal. Ferve uns minutos em lume brando e junta-se-lhe alguma água se estiver muito espesso. Põem-se numa travessa os lombos tirados das postas de pescada, sem peles nem espinhas, mantendo-os, quanto possível, inteiros. Cobrem-se com o molho, polvilham-se com a salsa picada e servem-se bem quentes com puré de batata.

Pudim de morangos gelatinado

INGREDIENTES — 500 g de morangos; 250 g de açúcar; 25 g de gelatina; Sumo de meio limão; 2 decilitros de água.

PREPARAÇÃO — Lavam-se os morangos, tiram-se-lhes os pés, reservam-se alguns inteiros para guarnição e passam-se os restantes pelo «passe-vite». A estes juntam-se o açúcar, o sumo de limão e a gelatina, demolhada em água fria e depois derretida nos 2 dl de água em banho-maria. Deita-se numa forma molhada em água fria e leva-se a gelar no frigorífico ou dentro de um alguidar com gelo. Desenforma-se depois para um prato de vidro e enfeita-se com os morangos que se reservaram, cortados ao meio e apresentados com a parte interior voltada para cima.

M
MEADA
UM NOVO ESTABELECIMENTO EM LISBOA
Que lhe oferece os melhores e mais belos fios para tricot em PURA LÃ VIRGEM WOOLMARK
PURA LÃ VIRGEM
MEADA
Rua dos Correeiros 184 - 1º LISBOA
(Esquina Rua Justa)

Actualidades

Actualidades

QUATRO MULHERES PARA BARNARD

Desde o dia em que a senhora Barnard pediu o divórcio que os jornalistas de periódicos à «sensacion», procuram descobrir qual das quatro mulheres que ùltimamente têm sido vistas na esfera do dr. Barnard é a autêntica. São elas Gina Lolobrigida, Donis a ex mulher de Yul Brynner, uma jovem alemã e a princesa Luciana Malgarí Pignatelli. Há muito quem diga que será a primeira a futura senhora Barnard. Luciana, não tem sangue azul. Conservou simplesmente o título do ex-marido, o principe Nicolau Pignatelli. É uma das mulheres mais elegantes do «smart-set» e diz-se que foi ela a causa directa do pedido de divórcio. Na foto, a princesa romana.

UMA CASA PARA AS FÉRIAS

Bonito «chalet» em madeira, de concepção muito moderna e que lembra uma tenda de campanha. O modelo é de um arquitecto francês.

LUDMILLA TCHERINA

A grande bailarina Ludmilla Tcherina, após haver interpretado «Salomé» na TV francesa, interpretará São Sebastião no «Martírio de São Sebastião» que vai ser exibido na Ópera de Paris. Parece que a Tcherina, até hoje bailarina de primeiro plano, se mostra uma actriz excepcional.

A CALLAS E O CINEMA

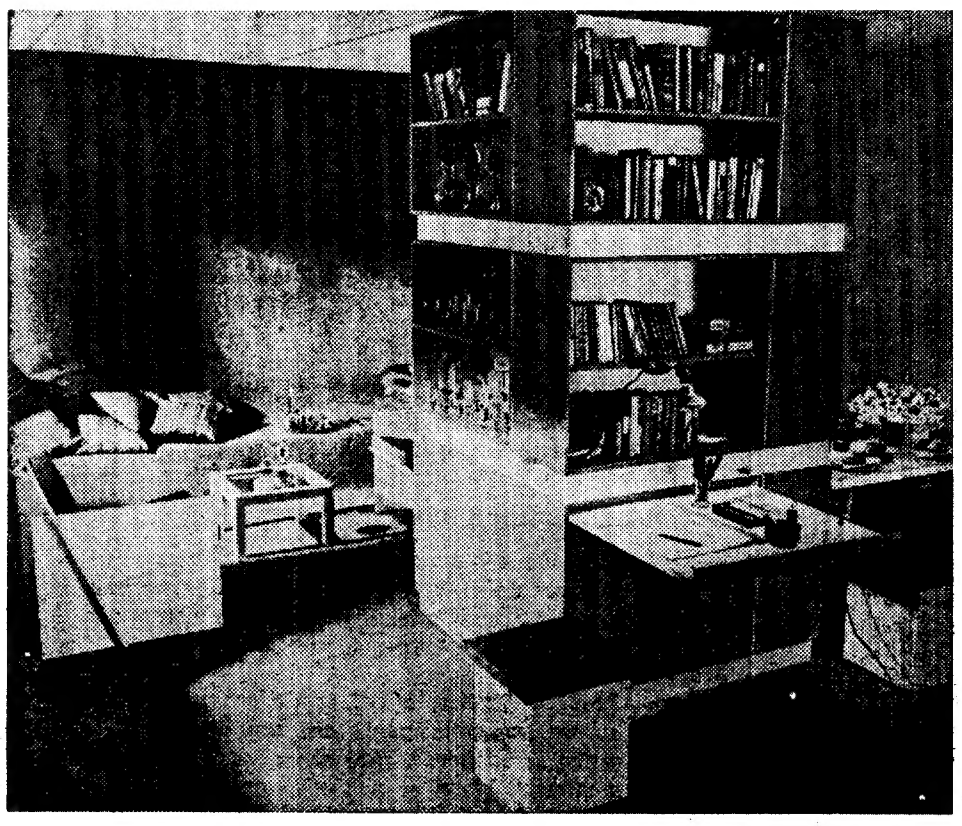
Maria Callas, falando do filme em que está a trabalhar. «Medea», de Pasolini, declarou: «Pensei sempre que a minha estreia no cinema teria de ser muito importante. Não quero pequenos êxitos». Na foto, a célebre cantora grega antes da partida para a Turquia, onde já começou a ser filmada a «Medea».

AUDREY ROMANA

A actriz Audrey Hepburn, recentemente casada com um psiquiatra romano, está fazendo uma vida intensamente social. Episòdicamente retirada do cinema, Audrey frequenta o «smart-set» da capital de Itália. Na foto vêmo-la com a princesa Galizine.

UM PRÉMIO FEMININO

O Grande Prémio feminino do Cinema francês acaba de ser atribuído a longo metragem de Gerard Pirès e Nicole de Buron. Na foto a presidente do júri, Françoise Rosay, entrega a recompensa a Nicole de Buron. Madame Rosay está entre Pirès e Colete Mans, também membro do júri.



decoração

UMA SALA GRANDE

O alojamento é cada vez mais complicado. Eis uma ideia que, bem o sabemos, não está ao alcance de todos, está mesmo ao alcance de muito poucos — as casas são cada vez mais pequenas — mas que, em todo o caso, vos propomos. Eis o quarto grande e mais nada senão casa de banho e cozinha. O quarto grande onde se dorme, se come, se trabalha, se está. O móvel grande, quadrado, ao centro, toca no tecto. Do lado de lá, onde se encontra o divã, tem gavetas e é portanto cómoda e toucador, do lado de cá é secretária e tem livros, do lado direito é mesa e serve de arrumação para louças. Do lado esquerdo vemos os copos.

A mulher ao telefone

(Continuação da 1.ª pág.)

Mundo, relacionadas com o telefone.

«Tenho uma filha de quinze anos, estudante», escreve uma leitora. «É uma rapariguinha tímida. Gostaria que saísse mais com as amigas, que se divertisse, mas está sempre em casa, sòzinha. Há tempos, porém, foi tomada de uma estranha paixão pelo telefone. Ela, sempre taciturna, tornou-se de repente faladora sempre que uma amiga lhe telefona: ri, brinca, lança-se numa série de observações, confia-se. Em suma, transforma-se por completo. A semana passada ouvi-a por acaso (não se tinha dado conta da minha presença) a falar com um rapaz da sua idade, e fiquei espantada. Era evidente que ele lhe fazia a corte e que ela a aceitava. De resto, mais, confessou-me, muito corada, que falam ao telefone todos os dias. Quase como se estivessem noivos. Nunca, porém, se viram. Ele, um dia, enganou-se no número e ouviu a voz da minha filha. Começaram a conversar e desde então vivem um fantástico romance sentimental».

Outra leitora diz-nos: «Há algumas semanas que sou perseguida por uma voz feminina que me dedica as piores injúrias. Não tenho a mínima ideia de quem possa ser. Não me creio uma simpatia de pessoa, mas estou certa de não ter inimigos. Porquê então essa perseguição? Quando ouço o telefone tocar sinto arrepios, mas tenho que atender porque pode tratar-se de qualquer telefonema importante».

Eis algumas frases importantes ditas por um professor de psicologia numa universidade italiana, uma professora de letras e um advogado, durante uma mesa-redonda sobre «o telefone»:

● A mulher que trabalha fora telefona muito menos do que a mulher que vive em casa. O homem quase só usa o telefone para a acção e o trabalho; o mesmo acontece portanto com a mulher integrada na vida activa. *(Prof Miotto).*

● Tenho três filhas, uma de vinte, outra de dezoito e outra de catorze anos. As duas mais velhas tiveram a sua crise de «telefonite» entre os catorze e os dezasseis anos. Agora é a vez da mais nova. *(Prof.ª Maria Luisa Manfredi).*

● Ouvir uma voz (para além da presença física do interlocutor) significa para a mulher duas coisas importantes: dar livre curso á fantasia e imaginar o rosto da pessoa com quem está a falar. *(Prof. Miotto).*

● As mulheres sós falam mais ao telefone do que as outras porque o telefone é ainda um dos meios mais fortes para iludir a solidão, participando no destino do próximo. *(Prof. Miotto).*

Cocktails

Receitas de José Figueiredo da Silva (Joe), «barman» do Hotel Estoril-Sol.

POPULAR MISTURA

1/2 Cálice de Chery-Bom
1/2 Cálice de Constantino 5 Estrelas
Uma pedra de gelo e uma casquinha de limão

ERISTOW LONG DRINK

1 Cálice de Vodka Eristow
1 Rodela de limão
1/8 Martini Seco
E acaba-se de encher de refrigerante Ananaz Batalha.

Três penteados por medida para quem usa óculos

Os óculos são sempre um problema para as mulheres. No entanto... Este ano, por exemplo, quase todas as mulheres usam óculos escuros e até claros, de lentes azuladas. O que é preciso é um penteado adequado e abandonar todos os complexos.

ELAS NÃO SÃO TÃO BONITAS COMO PARECEM

É PELO MENOS essa a opinião — sabedora — do arquitecto-cenógrafo-figurinista Gherardi, que tem trabalhado no cinema de todo o mundo e colaborou com Fellini na «Julieta dos Espíritos».

Segundo Gherardi, Soraya, por exemplo, quando lhe apareceu pela primeira vez no estúdio ainda tinha o cabelo a nascer sobre as têmporas, e o mesmo defeito tinha Ira de Fürstenberg. No entanto, tanto uma como outra haviam gasto grande parte da vida nos mais caros institutos de beleza. Claudia Cardinale tem o pescoço curto e deve por isso usar sempre vestidos que não lhe acentuem esse defeito. Sandra Milo, segundo Gherardi, parece uma manta de retalhos O seu corpo, de facto, dir-se-ia pertencer a cinco mulheres diferentes: cabeça (que parece um ovo) de uma, braços de outra, corpo de outra, pernas de outra ainda.

«Grande parte do seu êxito é a mim que o devem», diz Gherardi.

O que é A VELHICE?

ALGUNS ESTUDIOSOS ocidentais do envelhecimento pensam que a sua causa está no facto de as células nervosas não poderem rejuvenescer-se, outros no processo de substituição do protoplasma, outros ainda na progressiva degenerescência das glândulas de secreção interna e em especial da hipófise. O professor Hans Selye, do Canadá, pensa que o cálcio, que emigra dos ossos para os tecidos moles do corpo, é o grande culpado da velhice e não uma das suas causas como se pensou durante longo tempo.

Um estudioso soviético, Alexej Veretenikov escreveu: «A longevidade depende também da hereditariedade e podem citar-se vários exemplos. Quando é que um homem devia viver, segundo a natureza? A ciência ainda não está á altura de explicar a razão por que alguns seres, tudo no mundo animal, como no vegetal, têm longas vidas. Os ciprestes mexicanos vivem cerca de 10 mil anos, as rãs 16 anos e as tartarugas 300. Os elefantes morrem aos 120 anos, as baleias aos 400. Porquê? É da solução deste problema que depende também a resposta á pergunta: «O que é a velhice?»

Mas outro sábio soviético enche-nos de esperança ao declarar: «A velhice antes dos 100 anos é absolutamente prematura e antinatural.»

Elegância masculina

Camisa de gola levantada para este smoking do alfaiate italiano Brioni, com um único botão e executado em seda de fantasia com desenhos pequenos em azul, negro e amarelo. É debruado a panementeria.

O TEMPO e as boas maneiras

O QUE ONTEM era desaconselhável a qualquer pessoa bem educada, é hoje normal, e o que os nossos pais achavam de elementar cortesia caiu completamente em desuso. Eis alguns exemplos:

CASAMENTO. Ontem, casar sem oferecer copo-d'água aos convidados, era meio escândalo. Havia quem se endividasse só para não negar à filha o fausto dessa cerimónia. Hoje, os jovens gostam de casar às escondidas, só com a presença das testemunhas, e de desaparecer imediatamente.

FUMO. Ontem, os homens esperavam que as mulheres se retirassem para começarem a fumar. Hoje as mulheres fumam por vezes mais do que eles.

INGENUIDADE. Ontem, uma jovem bem educada devia ser ingénua. Hoje, mesmo que o seja, faz tudo para o esconder.

JORNAL. Ontem, ler o jornal à mesa era uma falta de educação. Hoje, a hora da refeição é, por vezes, a única ocasião em que há tempo para ver o que se passa no mundo.

MA EDUCAÇÃO. Dantes, o malcriado era o ser pior visto da Terra. Hoje, não só é tolerado como justificado. Diz-se que teve uma infância infeliz, que é um tímido ou um introvertido.

NOME. Dantes, a pobre criança recebia o nome do avô ou da madrinha, mesmo que se tratasse do mais feio dos nomes. Hoje, os pais escolhem com inteira liberdade o nome dos filhos.

PORTA. Dantes, a ordem de precedência ao entrar por uma porta era um dilema. Primeiro as senhoras, e, se eram todas senhoras, a mais velha, e, se nenhuma queria ser mais velha, a mais importante. Hoje, para quem chega primeiro ou quem tem mais pressa. Não há tempo para tais exibições de cortesia.

TIA, TIO. Dantes, era um parente próximo e tinha-se por ele o mesmo respeito que pelo pai ou pela mãe. Hoje, chama-se frequentemente assim a um amigo da casa, da idade do pai ou da mãe. E não se mostra por ele muito respeito. Ele, de resto, não o apreciaria, porque isso «envelhece».

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef 72 67 31

OS MELHORES OURIVES DE TODO O MUNDO RECOMENDAM
Hagerty anti-oxidante para pratas
Hagerty para limpar pratas
procure nas ourivesarias

Pituxo
MODAS
ÚLTIMAS NOVIDADES
PARA
VERÃO
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
R. Serpa Pinto, 16-C

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

APERITIVO 115
(LICOR)
Pedir pelo telefone 67 99 65
Rua Poço dos Negros, 147
LISBOA

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Amadeu & Verissimo, Praça da Restauração, 12.

Electrodomésticos IBELSA

**Qualidade sinónimo de garantia

DISTRIBUIDORES GERAIS:

MONTEIROS & REYNOLDS, LDA.

(DIVISÃO ELÉCTRICA) TELFS. 838170 · 42495

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

ESPELHAGEM INALTERÁVEL VICAR COM PROTECÇÃO A COBRE

A VIDREIRA CENTRAL

DE ALMIRANTE REIS, LDA.

NAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES PRODUZIRÁ PARA ALÉM DA MELHOR ESPELHAGEM DO PAÍS:

TODO E QUALQUER TRABALHO PARA DECORAÇÃO DE MOBILIÁRIO, CASAS DE BANHO, etc., etc.
TAMPOS DE VIDRO ATÉ À ESPESSURA DE 20/22 m/m

EXPORTAMOS OS N/ PRODUTOS PORQUE SÃO OS MELHORES

Se necessita de nós, procure-nos e terá os melhores serviços e colaboração em VIDROS E ESPELHOS

Sede e Armazém: Campo dos Mártires da Pátria, 98 — Telefs. 58740, 538005 e 51325
FÁBRICA: FONTE DA TALHA — Tel. 2512548

PRONTO A VESTIR

Fatos leves, casacos e calças em linho e Terylene, bom sortido em malhas, camisas e calções de banho e ainda um grande «stock» em tecidos ingleses para confecção por medida

ALFAIATARIA
VERÍSSIMOS
Av. Guerra Junqueiro, 8-C

PREFERIDO PELO DESPORTISTA
100% impermeável debaixo de água

RELÓGIO SUIÇO

CAUNY

MELHOR QUALIDADE MAIOR EXACTIDÃO

ANDARES

VENDEM-SE

Em Benfica, Buraca, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, rouperos, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTASIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

CONCURSO PARA ARREMATAÇÃO DE ARTIGOS INÚTEIS E FORA DE USO PERTENCENTES AOS HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Recebem-se propostas até às 10 horas do dia 21 de Julho próximo para o concurso acima mencionado.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em qualquer dia útil das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas, as respectivas condições excepto aos sábados que é das 9 às 12 horas.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 27 de Junho de 1969.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) Alexandre Pinheiro

CAMINHOS-DE-FERRO

Comunica-nos a C. P. que a partir do dia 2 de Junho é estabelecida, entre Porto e Salamanca, a circulação de automotoras directas, com ligação de e para Madrid no comboio TER.

O pormenor das alterações consta dos avisos afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações.

FARINHA, ex-colaborador da firma M. L. FERREIRA terá o maior prazer em receber todos os seus estimados amigos e clientes na

trifar

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 54-B
Telef. 41929 — LISBOA

APARTAMENTOS E LOTES PARA MORADIAS OU PRÉDIOS DE RENDIMENTO EM CASCAIS

Apartamentos no centro de Cascais, junto da Praia, centro Comercial e Estação.

Lotes nos melhores sítios de Cascais; MADORNA-PAREDE; Tires, Murches, etc., em urbanizações com água, luz, esgotos e bem servidos de transportes colectivos.

O Proprietário: JOAQUIM BARAONA

Estrada Marginal, Lote JME-2.º C.
(por cima do Supermercado)
Telefs: 282345 — 282388 CASCAIS

FRIGORÍFICOS FIDES

·Interior em esmalte
·Congelador a toda a largura

FRIGORÍFICOS DE QUALIDADE EXTRA
NAS MELHORES CONDIÇÕES DE AQUISIÇÃO EM:
ELECTRODOMÉSTICOS
LUSALVA
R. Andrade Corvo, 4-A · Tel. 58884

VISITE-NOS: FICARÁ CLIENTE E AMIGO.

MADEIRA e CANÁRIAS CRUZEIROS do AÇORES NOS vapor "FUNCHAL"
Procure ABREU uma organização com 129 anos
Lisboa-Av. Liberdade, 160 — Porto-Av. Aliados, 207 — Coimbra-R. da Sota, 2

BEDFORD KB

PESOS BRUTOS - 3500 - 4370 - 5200 kg
NOVO ACABAMENTO INTERIOR DA CABINA
AQUECIMENTO INSTALADO

O CAMIÃO MAIS DIVULGADO EM PORTUGAL

consulte a
SOREL

Rua Filipe Folque, 12 - Telef. 58111
Rua D. Luiz I, 28 - Telef. 66 27 55 - LISBOA

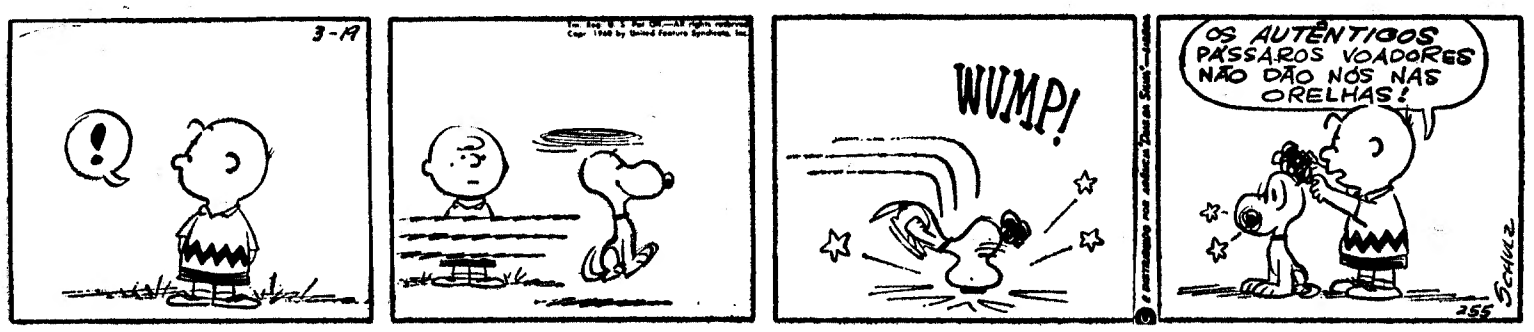
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

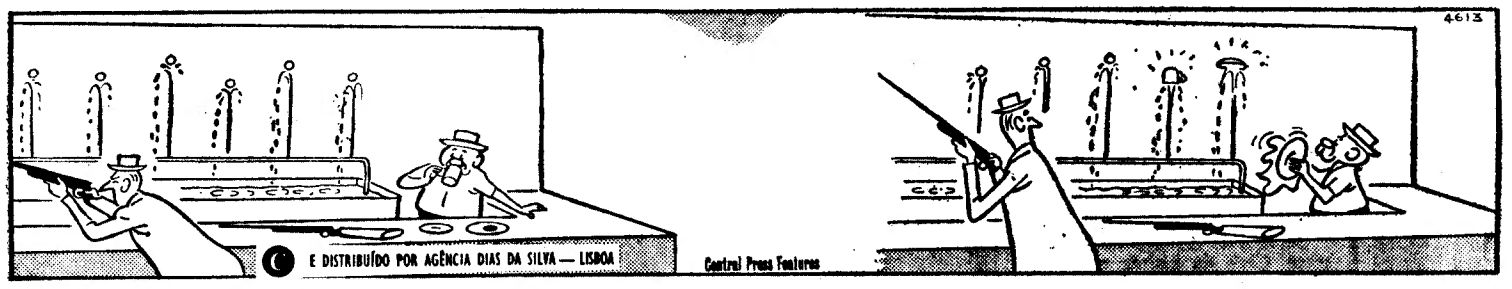
WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

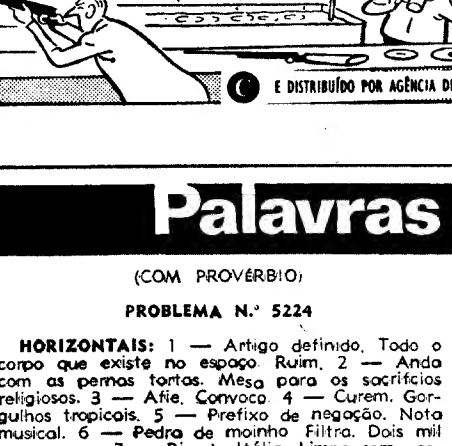
PROBLEMA N.º 5224

HORIZONTAIS: 1 — Artigo definido. Todo o corpo que existe no espaço. Ruim. 2 — Anda com as pernas tortas. Mesa para os sacrifícios religiosos. 3 — Afie. Convoco. 4 — Curem. Gorgulhos tropicais. 5 — Prefixo de negação. Nota musical. 6 — Pedra de moinho. Filtra. Dois mil em romano. 7 — Rio de Itália. Limpe com vassoura. Quarto. 8 — Mano. Deslizei. 9 — Ilha de Coral que forma um anel mais ou menos contínuo. Caminhos (inv.ª). 10 — Magoa. Vazio. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 11 — Tostas. Leões da América.

VERTICAIS: 1 — Poente. Remoque. 2 — Mulher baixa e gorda. Defuntos. 3 — Nome de homem. Trituras. 4 — Descerram. Forma pocopada e prolífica de vale. 5 — Vão para fora. Animal doméstico. Artigo definido. 6 — Tempo do verbo ir. Antes de Cristo. 7 — Casta. Heroína francesa que foi queimada viva. Abreviatura que se usa em música. 8 — órgãos da visão. Preposição e artigo definido (pl.). 9 — Rio do Turquestão oriental. Escarneçam. 10 — Sugo o leite materno. Olhava atentamente. 11 — Freguesia do concelho de Guimarães. Que vivem.

Resolva completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5223

HORIZONTAIS: 1 — Assem. Topar. 2 — QUEM. Como. 3 — Ura. VEM. Ras. 4 — Errei. Entre. 5 — Meada. Tiago. 6 — Ne. És. 7 — Andaram. 8 — Ems. Ela. 9 — Ciam. MDII. 10 — Honém. Paira. 11 — Erado. ATRÁS.

VERTICAIS: 1 — Aquém. FECHE. 2 — Surrem. Miar. 3 — Seara. Asara. 4 — Em. Eden. Med. 5 — Vianda. Má. 6 — Fé. A. 7 — Metera. Pá. 8 — Oc. Nisa. Mat. 9 — Porta. Medir. 10 — Amargo. Lira. 11 — Róseo. Faias.

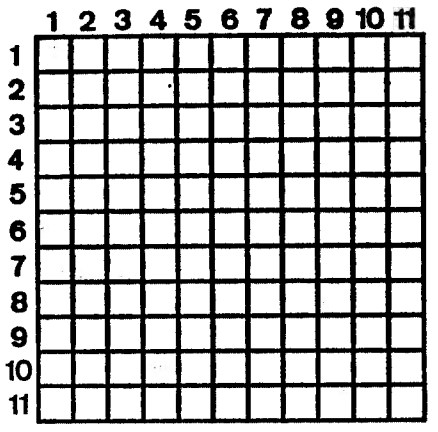
Provérbio: QUEM VEM ATRÁS, FECHE A PORTA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9067

HORIZONTAIS: 1 — Feitiço. Especiaria indiana. 2 — Plantio de amieiros. Substância granulosa hidrocarbonatada, que se extrai dos cereais. 3 — O mesmo que mula. Estou. 4 — Em partes iguais. Querida. Senhor. 5 — Encontrara. 6 — Combina. Supremo. 7 — Roldana de guindaste. Malho. 8 — Monarca. Hora do ofício divino. Chefe etíope. 9 — Prefixo de privação. Misturado. Reis. 10 — Fêmeas do boi. Vestíbulo. 11 — Guarnecida de asas. Rasouras.

VERTICAIS: 1 — Carumas. Estampo. 2 — Causa amuo. a. Anfiteatros. 3 — Liga. Arruinei. Cabelo branco. 4 — Gálio (s. q.). Moeda portuguesa de Dio. Madeira (abrev.). 5 — Ilumina. Antiga cidade da Capadócia. 6 — Em a (inv.ª). Pronome pessoal. 7 — Pregos miúdos. Prender. 8 — Antes do meio dia. Jarro (planta). Base aérea portuguesa. 9 — Troços. Gostar muito de. Reis. 10 — Passados. Escavaria. 11 — Libra esterlina. Restos mortais.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9066

HORIZONTAIS: 1 — Salpicarias. 2 — Unir. Ante. 3 — Rimam. Pedes. 4 — Atinora. 5 — Au. Amiga. Cá. 6 — Ra. Asa. Mó. 7 — Caso. Faro. 8 — Ela. Cós. Sol. 9 — Voa. Art. 9 — Abati. Geira. 11 — Ramas. Armas.

VERTICAIS: 1 — Surro. Cegar. 2 — ANI. Ural. Ba. 3 — Lima. Asayam. 4 — Prata. Ota. 5 — Mima. Cais. 6 — Co. Nisto. 7 — Paga. Saga. 8 — Raera. Rer. 9 — Inda. Mastim. 10 — Até. Caro. Rã. 11 — Sesta. Olear.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Julho de 1939 publicava:

«TÓQUIO, 2 — O informador oficial do ministério das Finanças japonês declarou que a guerra com a China é aquela que mais pesada tem saído ao Japão, tanto em homens como em dinheiro, pois até agora já se gastaram vinte biliões de «yen».

«A primeira guerra sino-japonesa de 1894-95 custou apenas 200 milhões de «yen» e a guerra russo-japonesa 1720 000 000 de «yen»

SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO ANTÓNIO LOPES FERNANDES COSTA

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de trinta e um de Janeiro do corrente ano, lavrada de folhas sessenta e nove a folhas setenta e uma verso do livro B-TRINTA E OITO de escrituras diversas deste cartório, os sócios que ficaram sendo da sociedade «J. ÁGUAS & GONÇALVES, LIMITADA», com sede em Lisboa, Maria Cardosa da Silva Simões e António Segura Simões, alteraram parcialmente o respectivo pacto social, substituindo o corpo do artigo sétimo, pelo seguinte:

SÉTIMO: — A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica a cargo dos dois sócios. Para obrigar vàlidamente a sociedade, é necessária e suficiente a assinatura do gerente António Segura Simões, mesmo na compra e venda de viaturas automóveis.

VAI CONFORME

Lisboa, um de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e nove.

O Ajudante
João da Silva

SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

— Notário Lic. António Lopes Fernandes Costa

J. ÁGUAS & GONÇALVES, LDA.

CERTIFICO para efeitos de publicação, que por escritura de 5 de Maio de 1966, lavrada de fls. 59 verso a fls. 62 verso, do L.º A-21, deste Cartório, JOAQUIM FERNANDES GONÇALVES e ROSA CUNHA, safram da sociedade acima, J. Águas & Gonçalves, Ld.ª, tendo ambos autorizado o uso da mesma firma.

Vai conforme. Lisboa, vinte e oito de Junho de mil novecentos sessenta e nove.

O Ajudante
João da Silva

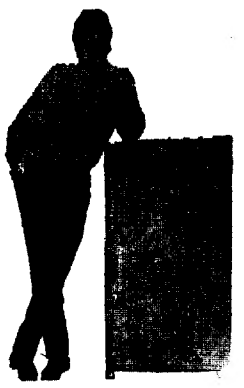
COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

Comunica-nos a C. P. que os horários dos comboios especiais para militares em circulação na linha do Norte e suas ligações de e para Tomar, Abrantes, Figueira da Foz, Braga, Régua, Monção e Fafe são alterados desde o dia 4 de Julho.

O pormenor destas alterações consta dos cartazes horários afixados nas estações onde podem ser consultados pelos interessados.

faça o teste

são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um



INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalta, e bate violentamente no interior do novo INDESIT! Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela!

Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas.

De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do INDESIT resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

O interior do novo INDESIT é de POLISTEROLO

com

INDESIT

tudo corre sobre rodas